



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Aprender Ciências com as plantas do Horto de Amato Lusitano.**

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

**Catarina Maria da Silva Rodrigues**

**Orientador**

**Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão**

**Coorientador**

**Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge**

junho 2014





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

# **Aprender Ciências com as plantas do Horto de Amato Lusitano.**

Catarina Maria da Silva Rodrigues

## **Orientador**

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão

## **Coorientador**

Professora Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientado pela Doutora Fátima Regina Duarte Gouveia Fernandes Jorge, Professora Adjunta da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

junho 2014



## Composição do júri

Presidente do júri:

Professor Doutor Paulo José Martins Afonso, Professor Adjunto, Professor da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Vogais:

Professora Doutora Margarida Figueiredo, Professora Auxiliar (Departamento de Química) da Universidade de Évora.

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Unidade Técnico-Científica de Ciências, Desporto e Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.



## **Agradecimentos**

Este trabalho é o culminar de um trajeto percorrido, por vezes com algumas dificuldades, no entanto, sempre repleto de situações que levaram a um enriquecimento pessoal e profissional.

Sendo assim, não posso deixar de agradecer à professora Doutora Maria de Fátima Paixão, orientadora deste Relatório de Estágio, e à Professora Doutora Fátima Regina, coorientadora, pela disponibilidade, pelos conhecimentos transmitidos, pelos conselhos partilhados durante o processo de elaboração deste relatório de estágio.

À Professora Cooperante, Graça Tadeia e à turma de alunos com quem trabalhei e que comigo partilharam afetos, descobertas e saberes.

À minha família, especialmente à minha mãe, por estar sempre a meu lado, e me apoiar em todos os momentos.



## Resumo

Este relatório de estágio é o resultado de meses de trabalho da nossa prática supervisionada realizada em dois contextos educativos distintos: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. Foi um caminho percorrido com muito empenho, que nos proporcionou oportunidades de desenvolver atividades enriquecedoras tanto para nós, como para as aprendizagens das crianças.

Ao longo do tempo, fomos tomando consciência da importância e necessidade da incessante procura e atualização de conhecimentos e estratégias, de modo a podermos sustentar o nosso conhecimento.

A metodologia adotada foi a Qualitativa, em formato de Investigação-Ação.

Como método de recolha de dados baseámo-nos na observação participante, recolha de notas de campo, registos fotográficos, produções escritas dos alunos e uma entrevista semiestruturada à professora cooperante.

O presente relatório encontra-se dividido em duas partes: a primeira, é constituída pela contextualização (estudo do meio, instituição e turma), organização e desenvolvimento das práticas supervisionadas, onde também se incluem reflexões sobre as semanas de observação e se apresentam as planificações semanais.

Na segunda parte, é apresentada a investigação “Aprender Ciências com as plantas do Horto Amato Lusitano”, nomeadamente, a metodologia utilizada, os participantes do estudo, os instrumentos da recolha de dados, bem como a descrição das atividades realizadas no Horto Amato Lusitano.

Para finalizar, é feita uma reflexão dos resultados obtidos, após a análise das atividades e trabalhos realizados pelos alunos durante o processo de recolha de dados para a investigação.

As atividades desenvolvidas no âmbito deste relatório visaram salientar a importância que os ambientes de aprendizagem não formal podem ter nos alunos e, de algum modo, contribuir com experiências enriquecedoras, como complemento de conhecimentos.

## Palavras-chave

Aprendizagem Formal, Aprendizagem Não-formal, Ciências, Horto Amato Lusitano.



## **Abstract**

This internship report is the result of months of work of our supervised practice conducted in two different educational settings: pre -school and 1st cycle of basic education. It was a very hard road traveled, which gave us opportunities to develop enrichment activities both for us and for the learning of children.

Over time, we became aware of the importance and necessity of ceaseless searching and updating knowledge and strategies, so that we can sustain our knowledge.

The methodology included in Qualitative Research - Action format.

As a method of data collection we rely on participant observation, collection of field notes, photographic records, students' written productions and a semi structured interview the cooperating teacher.

This report is divided into three parts: the first consists of the context (the study of the middle class and institution), organization and development of supervised practice, which also reflections on the weeks of observation include and presenting the lesson plans weekly.

In the second part, the research is presented "Learning science with plants of the Garden Amato Lusitano", including the methodology used, the study participants , the instruments of data collection as well as a description of the activities undertaken in the Garden Amato Lusitano.

Finally, will be presented discussions of the results obtained after the analysis of the activities and work carried out by students during the process of collecting data for research.

The activities carried out within this report aimed to highlight the importance that non-formal learning environments can have on students and, in some way, contribute to enriching experiences, in addition to knowledge.

## **Keywords**

Formal Learning, Non-formal Learning Sciences, Horto Amato Lusitano.



## Índice geral

Parte I- A Prática Supervisionada .....	1
1. Introdução .....	2
2. A Prática Supervisionada .....	2
2.1. A Prática Supervisionada na Educação Pré-escolar .....	2
2.1.1. Caracterização do contexto educativo (meio envolvente, Instituição) .....	3
2.1.2. Sala de Atividades .....	6
2.1.3. Grupo de crianças .....	9
2.1.4. Síntese das atividades desenvolvidas .....	9
2.2. Organização Curricular em Educação Pré-escolar .....	10
2.2.1. A importância das Orientações Curriculares na EPE.....	10
2.2.2. Planificações .....	11
2.2.3. Reflexão da P.S. em Educação Pré-escolar .....	24
3. A Prática Supervisionada no 1º Ciclo .....	25
3.1. Organização da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico .....	25
3.2. Desenvolvimento da Prática Supervisionada no 1º CEB .....	25
3.2.1. Reflexão 1- 1ª semana de observação em conjunto.....	26
3.2.2. Reflexão 2- 2ª semana de observação em conjunto.....	27
3.3. A Prática Individual .....	27
3.3.1. Guião de Atividades da 1ª semana de implementação individual.....	28
3.3.2. Guião de Atividades da 2ª semana de implementação individual.....	29
3.3.3. Guião de Atividades da 3ª semana de implementação individual.....	33
3.3.4. Guião de Atividades da 4ª semana de implementação individual.....	37
3.3.5. Guião de Atividades da 5ª semana de implementação individual .....	41
3.3.6. Guião de Atividades da 6ª semana de implementação individual.....	46
3.4. Reflexão Final da Prática Supervisionada no 1º Ciclo.....	49
Parte II- A Investigação: Aprender Ciências com as plantas do Horto de Amato Lusitano .....	51
1. Introdução .....	52
2. Fundamentação Teórica .....	53
2.1. Contexto formal e não-formal.....	53
2.2. A importância da visita de estudo .....	54
2.3. Local de implementação .....	57

2.3.1. O Horto de Amato Lusitano .....	57
2.4. A relação da ciência com a sociedade .....	59
2.5. A Educação em Matemática e Ciência com relação aos programas do Ensino Básico .....	60
2.6. O ensino experimental das ciências .....	61
2.7. A importância das atividades matemáticas.....	62
3. Questões e Objetivos da Investigação .....	63
3.1. Plano da Investigação e metodologia.....	64
3.2. Caracterização do tipo de investigação .....	65
3.3. Análise de conteúdo .....	67
3.3.1. Análise de dados.....	67
3.4. Participantes do estudo .....	68
3.5. Procedimentos de recolha de dados... ..	68
3.5.1. Observação. ....	69
3.5.2. Notas de Campo .....	69
3.5.3. Registos dos Alunos .....	69
3.5.4. Registo Fotográfico.....	70
3.5.5. Entrevista .....	70
4. Procedimentos e técnicas de análise e Tratamento de dados .....	72
4.1. Triangulação .....	72
4.2. Procedimentos de preparação da visita de estudo .....	74
4.2.1. Preparação da visita de estudo .....	74
4.2.2. Descrição e análise das atividades .....	74
5. Análise de Resultados .....	91
5.1. Análise de resultados obtidos nas atividades realizadas durante a visita de estudo ao Horto Amato Lusitano.....	91
5.1.1. Atividade 1.....	91
5.1.2. Atividade 2.....	91
5.1.3. Atividade 3.....	91
5.2. Pós-visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano .....	97
5.2.1. Análise das atividades. ....	97
5.3. Análise dos questionários realizados pelos alunos sobre a visita de estudo	99
5.4. Perspetiva da Professora Titular de turma sobre a visita de estudo .....	101
6. Conclusões do estudo .....	103
6.1. Conclusões gerais.....	103

6.2. Limitações do estudo .....	107
6.3. Reflexão Final .....	104
7. Referências Bibliográficas .....	106
Anexos .....	109
Anexo 1- Autorização ao Diretor do Agrupamento de escolas Nuno Álvares ....	110
Anexo 2-Autorização ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco .....	111
Anexo 3- Planta do Horto de Amato Lusitano.....	112
Anexo 4 - Entrevista semiestruturada à Professora Cooperante na íntegra .....	113



## Índice de figuras

Figura 1 - Sala VII .....	4
Figura 2 - Sala VII .....	4
Figura 3 - Hall de entrada .....	5
Figura 4 - Hall de entrada.....	5
Figura 5-Cantinho das construções e da garagem .....	7
Figura 6 - Cantinho da “ Casinha das Bonecas” .....	7
Figura 7- Cantinho da biblioteca .....	8
Figura 8- Cantinho dos jogos .....	8
Figura 9 - Ciclo de Investigação-ação .....	66
Figura 10- Triângulo de Lewin.....	66
Figura 11- O local visitado foi o Horto de Amato Lusitano .....	75
Figura 12,13,14,15- Peças do dominó (antes de serem cortadas para serem entregues às crianças).....	76
Figura 16,17,18- Peças do dominó (Peças dominó que os alunos “ montaram para conhecer Amato Lusitano) .....	80
Figura 19- Alunos durante a montagem do dominó .....	81
Figura 20- Planta do Horto de Amato Lusitano .....	81
Figura 21- Divisão das equipas pelos adultos no Horto .....	82
Figura 22- Guião do aluno - visita de estudo (página 1) .....	83
Figura 23- Guião do aluno - visita de estudo (página 2) .....	84
Figura 24- Guião do aluno - visita de estudo (página 3) .....	85
Figura 25- Guião do aluno - visita de estudo (página 4) .....	86
Figura 26- Guião do aluno - visita de estudo (página 5) .....	87
Figura 27- Guião do aluno - visita de estudo (página 6) .....	88
Figura 28- Guião do aluno - visita de estudo (página 7) .....	89
Figura 29- Guião do aluno - visita de estudo (página 8) .....	90
Figura 30- Resposta de um aluno a diversas questões sobre as árvores de folha caduca e árvores e folha persistente.....	92
Figura 31- Alunos a realizar o desenho relativo ao aspeto das árvores durante as quatro estações. ....	93
Figura 32- Respostas de um aluno a diversas questões sobre as folhas colhidas	94
Figura 33- Respostas de um aluno à questão sobre as partes constituintes da alface .....	95

Figura 34- Canteiro onde os alunos semearam as alfaces .....	97
Figura 35- Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto	98
Figura 36- Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto .....	98
Figura 37- Aluno a preencher o questionário de Avaliação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano .....	99

## Índice de quadros

Quadro 1- Cronograma das semanas de trabalho em conjunto.....	9
Quadro 2- Cronograma das semanas de trabalho individual .....	10
Quadro 3- Temas e subtemas das semanas de trabalho individual .....	10
Quadro 4- Planificação da 1ª semana de prática individual.....	11
Quadro 5- Planificação da 2ª semana de prática individual .....	12
Quadro 6- Planificação da 3ª semana de prática individual .....	13
Quadro 7- Planificação da 4ª semana de prática individual .....	16
Quadro 8- Planificação da 5ª semana de prática individual .....	18
Quadro 9- Planificação da 6ª semana de prática individual .....	19
Quadro 10- Planificação da 7ª semana de prática individual .....	22
Quadro 11- Organização da Prática Supervisionada no 1º CEB .....	26
Quadro 12- Guião de Atividades da 1ª semana individual .....	28
Quadro 13- Guião de Atividades da 2ª semana individual .....	29
Quadro 14- Guião de Atividades da 3ª semana individual .....	33
Quadro 15- Guião de Atividades da 4ª semana individual .....	37
Quadro 16- Guião de Atividades da 5ª semana individual .....	42
Quadro 17- Guião de Atividades da 6ª semana individual .....	46
Quadro 18- Técnicas e Instrumentos utilizados na recolha de dados agrupados segundo as categorias definidas por Latorre .....	73
Quadro 19- Categorias, dimensões e indicadores de aprendizagem .....	73
Quadro 20- Explicação da divisão das equipas pelos três adultos .....	81
Quadro 21- Aprendizagens desenvolvidas através das experiências vivenciadas pelos alunos nas atividades realizadas no Horto.....	101



## **Lista de abreviaturas**

I.P.S.S.- Instituição Particular de Solidariedade Social

P.E.S-E.P.E.- Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar

E.P.E.- Educação Pré-escolar

O.C.E.P.E.- Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar

M.E.- Ministério da Educação

C.E.B.- (1º) Ciclo do Ensino Básico

E.S.E.- Escola Superior de Educação



# **Parte I**

## **A Prática Supervisionada**

## **1.Introdução**

A Prática Supervisionada é uma das etapas mais importantes no percurso profissional de um Educador de Infância ou de um Professor do 1º Ciclo, pois é nesta que se desenvolvem todas as competências que um futuro profissional de Educação deve reunir para ter sucesso na sua vida profissional. No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizámos a Prática de Ensino Supervisionada em duas realidades distintas: uma em Educação Pré-escolar numa sala de crianças com idades compreendidas entre 4 e os 5 anos, e a outra numa turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

## **2.A Prática Supervisionada**

Consideramos a Prática Supervisionada como o pilar base do nosso futuro desempenho profissional, pois é através dela que aplicamos os nossos conhecimentos que adquirimos ao longo de toda a formação.

Inicialmente, perante a novidade e a perspetiva de lidar com crianças pequenas, levou-nos a pensar que seria fácil. No entanto, com o decorrer do tempo e apercebendo-nos da exigência necessária e disponibilidade interior para dar resposta a situações que surgem naturalmente, fomos constatando que só com muito trabalho e dedicação se podia levar a cabo tão significativa tarefa.

As inseguranças nesta fase foram surgindo, mas, com o apoio da Educadora Cooperante bem como da Professora Supervisora, os medos foram-se dissipando.

De qualquer modo, julgamos ter sido muito enriquecedor em termos de conhecimentos e do contacto direto com as crianças, de modo a podermos vir a ser melhores profissionais.

### **2.1. A Prática Supervisionada na Educação Pré-escolar**

A Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi desenvolvida em contexto de par pedagógico, durante os meses compreendidos entre março e junho de 2013, no Centro Infantil C. Branco II, I.S.S. IP de Castelo Branco com um grupo de crianças com 4/5 anos de idade.

O estágio iniciou-se com duas semanas de observação, com a finalidade de conhecermos o funcionamento, as regras, as rotinas, o modo como a Educadora Cooperante desenvolvia o seu trabalho e o perfil de cada uma das crianças pertencentes aquele grupo.

Após estes momentos, houve um período de trabalho individual, em que alternadamente (1 semana cada uma), fomos responsáveis pela dinamização e implementação das atividades.

### **2.1.1. Caracterização do contexto educativo**

#### **• Meio Envolverte**

O Centro Infantil Castelo Branco II localiza-se na Cidade de Castelo Branco, freguesia de Castelo Branco, na Avenida Afonso de Paiva, uma zona bastante urbanizada. Este Centro está situado relativamente perto da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

#### **• Instituição**

Este centro, segundo informações obtidas, foi construído de raiz pelo Ministério da Segurança Social, baseado no modelo Escandinavo, com o objetivo de aproveitar ao máximo a luz natural.

A sua construção ter-se-á devido à escassez de espaços educativos existentes na cidade de Castelo Branco à época, nomeadamente por estar identificada a necessidade das famílias trabalhadoras terem um espaço educativo para as suas crianças e, muito particularmente, as famílias em risco e com recursos económicos mais desfavorecidos.

Oficialmente, o Centro Infantil abriu as suas instalações em Julho de 1984 com algum pessoal, primeiramente com Auxiliares de Ação Socioeducativa, para preparação das Instalações e, posteriormente, Educadoras de Infância, Cozinheira, Auxiliares de Alimentação e Auxiliares de Serviços Gerais, de momento com a categoria de Assistentes Operacionais. A 5 de Novembro do mesmo ano, a Instituição começou a funcionar com duas salas de Valência de Jardim-de-infância (com dois elementos com a categoria de Educadoras de Infância e duas Auxiliares de Ação Socioeducativa) e quatro salas de Valência de Creche (com dois elementos por sala com a categoria Auxiliares de Ação Socioeducativa. No Ano Letivo de 1985, no dia 5 de Novembro, abrem mais duas Salas de Valência de Jardim-de-infância.

O Centro Infantil Castelo Branco II é um estabelecimento Integrado, oficial, tutelado pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, que depende orgânica e funcionalmente do Centro Distrital de Castelo Branco.

O estabelecimento tem um regulamento Interno para as Valências de Creche e Jardim-de-infância que estabelece regras e princípios para todos os estabelecimentos integrados tutelados pelo Ministério do Trabalho e Solidariedade Social. São objetivos

do Centro promover o respeito pelos direitos das crianças, e demais interessados, assegurar a divulgação e o cumprimento das regras de funcionamento do estabelecimento/ estrutura prestadora de serviços e promover a participação ativa das crianças e dos pais.

O financiamento a nível de infraestruturas, aquisição, remodelação, apetrechamento é da responsabilidade do Ministério da Solidariedade e Segurança Social, segundo informações prévias da Diretora tendo em consideração prioridades.

Também existe um fundo de maneiio mensal, atribuído a cada Instituição (tendo em consideração o número de crianças) para despesas fixas como alimentação, reparação, material didático, material corrente, produtos de limpeza e higiene, roupa e outros.

O Centro Infantil Castelo Branco II, caracterizam-se por espaços destinados ao desenvolvimento de atividades que ocorrem no estabelecimento, construído de raiz para a Valência Creche e Valência Jardim-de-infância.



Figuras 1 e 2 - Sala VII

Junto do *hall* de entrada situa-se a Lavandaria, Cozinha, dois Arrumos, sendo um de alimentos e outro de roupa, Gabinete da direção, Biblioteca, um W.C de adultos, cacifos, um bar, um refeitório e uma Sala Polivalente.



**Figuras 3 e 4 - Hall de entrada**

A Sala Polivalente tem várias finalidades. É nela que as crianças ficam até irem para a sala de atividades, de manhã, e depois do horário letivo, de tarde, até os pais as virem buscar. Serve de dormitório após o almoço. É utilizado como ginásio para as aulas de ginástica e é ainda utilizado pelas educadoras uma manhã ou tarde por semana para realizarem atividades com o seu grupo de crianças (jogos ou visionamento de vídeos). Não é por acaso que as crianças de Creche, por breves períodos, nomeadamente o da manhã (entrega das crianças por parte dos familiares) e da tarde (entrega das crianças por parte da Instituição) se juntam na sala polivalente. A partilha de espaços é importante para a socialização do grupo de crianças que frequentam a Instituição.

A Instituição também tem um piso cave, onde se encontram quatro divisões distribuídas da seguinte forma: três arrumos (produtos de Higiene e Limpeza, material de desgaste e batatas), um W.C de adultos e uma sala de trabalhos.

É também de referir os espaços exteriores em que as crianças podem fazer atividades, brincadeiras de grupo ou brincadeiras livres. Estes espaços também são utilizados para festas e celebrações com a comunidade educativa.

Pensamos ser de grande importância a organização do espaço educativo, que as crianças saibam qual o seu espaço, para que serve e também quais os espaços que podem e devem partilhar com as outras crianças de faixa etária distinta.

De entre os objetivos da Instituição destacamos: promover o desenvolvimento pessoal e social da criança; fomentar a Inserção da criança na sociedade, contribuindo para a igualdade de oportunidades, estimulando o seu desenvolvimento global e respeitando a sua individualidade; incentivar a participação das famílias e de toda a comunidade no processo educativo da criança, perspetivando uma partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo da criança; proporcionar o bem-estar da criança num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento individualizado; promover condições favoráveis à existência de um ambiente físico e humano de qualidade.

Sendo uma Instituição de Solidariedade Social, apoia todas as famílias de estratos socioeconómicos variados, (embora o critério de admissão prioritário sejam crianças em risco social, crianças com ausência ou indisponibilidade das famílias para assegurar os cuidados necessários), proporcionando às crianças um contacto social rico e próximo da estrutura da sociedade.

### **2.1.2. Sala de Atividades**

A sala localiza-se, na Valência de Jardim de Infância, e é um espaço amplo, com boa luminosidade devido à presença de grandes janelas que dão acesso ao pátio exterior onde, quando as condições atmosféricas o permitem, as crianças podem ir brincar.

Relativamente à organização do espaço, pode-se observar a existência de sete áreas de trabalho, sendo elas:

- Área de reunião em grupo/ cantinho das almofadas;
- Área da casinha das bonecas (figura 6);
- Área da garagem e das construções (figura 5);
- Área da biblioteca/ cantinho da leitura (figura 7);
- Área dos jogos de encaixe, entre outros (figura 8);
- Área da expressão plástica/ cantinho da pintura (figura 8);
- Área de trabalho (mesas);
- Área da informática (caso os materiais sejam concebidos).



**Figura 5-** Cantinho das construções e da garagem

Ao pé da porta encontra-se o cantinho da garagem e das construções. Este espaço contém um tapete que representa uma cidade, um baú com ferramentas e carrinhos e uma “bancada” onde podem trabalhar com diferentes ferramentas e expô-las, dependurando-as.

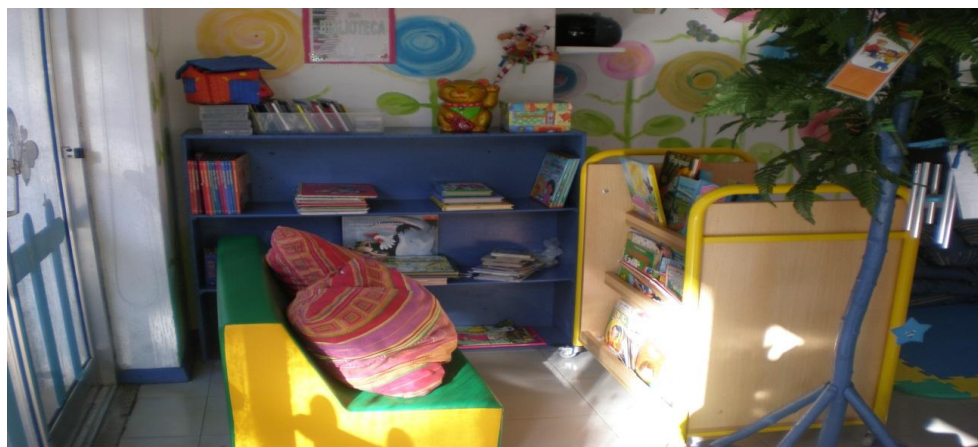
Neste espaço temático, tal como em todos os outros existentes na sala, as crianças podem dar “largas à sua imaginação”, sendo particularmente propício à realização de «corridas» com os carrinhos e a brincarem aos mecânicos.



**Figura 6-** Cantinho da “casinha das bonecas”

No “cantinho da casinha das bonecas” (Figura 6) encontram-se utensílios e objetos que representam todas as divisões de uma casa. Podemos observar que existe uma cama com bonecos, um baú com roupas, um roupeiro e um espelho, os quais representam o quarto. Com estes objetos, as crianças podem brincar “aos pais e mães”. Observamos ainda uma banheira, a qual representa a casa de banho. Ao centro e no canto direito podemos observar uma mesa com cadeiras, um lava loiças, um móvel onde se encontram cestos. Neles, foram colocados alimentos de plástico,

simbolizando verdadeiros alimentos, para que as crianças pudessem simular uma refeição.



**Figura 7-** Cantinho da biblioteca

A sala dispõe ainda do cantinho da biblioteca onde se encontram alguns livros, um sofá e almofadas onde duas crianças de cada vez podem ir ler livros.

A sala dispõe ainda do «cantinho da biblioteca» (Figura 7) onde se encontram alguns livros, um sofá e almofadas, espaço em que duas crianças de cada vez podem estar a ler livros. Na figura 8, apresentamos uma imagem do «cantinho dos jogos».



**Figura 8-** Cantinho dos jogos

O «cantinho das almofadas», é utilizado para as crianças se sentarem, normalmente quando entram na sala, e a Educadora quer conversar com elas em grande grupo.

Temos ainda o «cantinho da pintura», onde estão guardados todos os materiais a utilizar quando há que realizar pinturas (pincéis, tintas, panos, aventais de plástico, copos de plástico para preparar as tintas).

Para finalizar, no centro da sala existe a área de trabalho. Nesta área estão dispostas as mesas de trabalho, junto com as cadeiras. Estas estão dispostas em torno de dois grupos de duas mesas (nas pontas) e dois grupos de quatro mesas (no meio).

Esta área serve para a realização de trabalhos com as crianças mas também para estas realizarem jogos como os legos e os puzzles.

### 2.1.3. Grupo de crianças

O grupo era constituído por 23 crianças, sendo 10 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Porém, todas nasceram no ano de 2009. Não havendo uma grande heterogeneidade de idades, consequentemente também os seus ritmos, interesses e desenvolvimento, não variavam muito uns dos outros.

Na generalidade, revelaram grande capacidade de aprendizagem, acompanhada por uma curiosidade inerente ao seu desenvolvimento, nomeadamente na área do Conhecimento do Mundo, revelando interesse e desejo pelo saber, questionando sobre o que os rodeia, mostrando gosto pela pesquisa e desejo pela experimentação. Algumas, começavam já a ter uma atitude crítica em relação a variadíssimos temas tratados. A área das Expressões era uma área que as motivava e transmitia segurança e divertimento.

De referir que neste grupo de crianças existia uma criança com necessidades educativas especiais.

### 2.1.4. Síntese das atividades desenvolvidas

Quadro I- Cronograma das semanas de trabalho em conjunto

Semanas de Trabalho em conjunto
De 4 a 7 de março de 2013 - Período de observação/ implementação
De 11 a 14 de março de 2013- Período de observação/implementação

**Quadro II- Cronograma das semanas de trabalho individual**

Semanas de Trabalho Individual	
Catarina Rodrigues	Andreia Figueira
3ª Semana (2 a 4 de abril de 2013)	4ª Semana (8 a 11 de abril de 2013)
5ª Semana (15, 17 e 18 de abril de 2013)	6ª Semana (22 a 24 de abril de 2013)
7ª Semana (29, 30 de abril+ 2 de maio de 2013)	8ª Semana (6 a 9 de maio de 2013)
9ª Semana (13 a 16 de maio de 2013)	10ª Semana (20 a 23 de junho de 2013)
11ª Semana (23 e 24 de maio de 2013)	12ª Semana (5 e 6 de junho de 2013)
13ª Semana (10 a 14 de junho de 2013)	
Semana implementada em conjunto (17 a 20 de junho de 2013)	

Nos quadros III e IV apresentamos os temas em torno dos quais desenvolvemos a planificação de cada uma das nossas semanas de trabalho individual.

**Quadro III- Temas e subtemas das semanas de trabalho individual**

Temas e subtema das semanas de trabalho individual	
3ª Semana (2 a 4 de abril de 2013)	Tema: <i>Descobrimos o que nos rodeia</i> Subtema: <i>A Primavera</i>
5ª Semana (15, 17 e 18 de abril de 2013)	Tema: <i>Descobrimos o que nos rodeia</i> Subtema: <i>Plantas Medicinais-sua utilidade</i>
7ª Semana (29, 30 de abril+ 2 de maio de 2013)	Tema: <i>Descobrimos o que nos rodeia</i> Subtema: <i>A Primavera/ Dia da Mãe</i>
9ª Semana (13 a 16 de maio de 2013)	Tema: <i>Os animais crescem</i> Subtema: <i>Caraterísticas e Habitat</i>
11ª Semana (23 e 24 de maio de 2013)	Tema: <i>Os animais crescem</i> Subtema: <i>Os insetos</i>
13ª Semana (10 a 14 de junho de 2013)	Tema: <i>Até ao ano que vem!</i> Subtema: <i>Locais de férias- Montanha, praia</i>

**2.2. Organização Curricular na Educação Pré-escolar****2.2.1. A importância das Orientações Curriculares na E.P.E.**

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar têm como intuito-*funcionar como uma âncora para uma: Educação Pré-Escolar enquanto primeira etapa da educação básica, estrutura de suporte de uma educação que se desenvolve ao longo da vida* (ME, 1997. p. 7), baseando-se nos seguintes pressupostos:

- *O desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis;*
- *O reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo — o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens; A construção articulada do saber — o que implica que as diferentes áreas a contemplar não deverão ser vistas como compartimentos estanques, mas*

*abordadas de uma forma globalizante e integrada; A exigência de resposta a todas as crianças — o que pressupõe uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo. (ibidem, p. 14).*

Assim, “*cabe ao educador alargar, intencionalmente, as situações de comunicação em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores*” (ibidem, p. 68). As O.C.E.P.E. constituem-se, deste modo, como uma referência a todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar, orientadora da organização da componente educativa. Este documento não pode ser caracterizado como um currículo ou programa, pelo facto de o mesmo não conter conteúdos nem objetivos específicos.

### 2.2.2. Planificações

“*A planificação realizada para a Educação Pré-Escolar deve proporcionar um ambiente estimulante de desenvolvimento e promover aprendizagens significativas e diversificadas*” (ME, 1997). Assim, quando construímos as planificações tentámos que estas recomendações, presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, fossem sempre respeitadas. Para isso, tivemos sempre em atenção a planificação de atividades nas diferentes áreas de conteúdo, bem como a sua articulação, utilizando para os mesmos espaços, materiais e instrumentos bastante diversificados.

Quadro IV- Planificação da 1ª semana de prática individual

Planificação (1ª semana de implementação-semana individual)		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> Descobrimos o que nos rodeia!  <b>Subtema:</b> Para que servem as plantas?  <b>Semana de:</b> 2 a 4 de abril de 2013</p>		
<p><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de escuta e desejo de aprender</li> <li>• Adequar o comportamento revelando hábitos de cooperação e de solidariedade</li> </ul>		
Planificação Diária (2 de abril de 2013)		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Hábitos de cooperação, de ajuda e de solidariedade</li> <li>• Comportamentos adequados na sala e em locais públicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com as crianças acerca da estação do ano “primavera”</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto: A Flor Mágica (CD-faixa 30)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto de uma história “ A Flor Mágica”</li> <li>• Reconto da história pelas crianças</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão Gráfica: o desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representação gráfica da história ouvida anteriormente.</li> </ul>

Planificação Diária- 3 de abril de 2013 (quarta-feira)		
<p align="center"><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenar episódios de histórias temporalmente</li> <li>• Recordar o enredo e as personagens das histórias</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</b>	• Compreensão e aceitação de regras de comunicação	• Diálogo com as crianças sobre a utilidade
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	• Partes constituintes das plantas	• Semeação de girassóis
<b>Domínio da Matemática</b>	• Sequências Temporais	• Ordenação de imagens correspondentes ao processo de crescimento de uma planta: girassol
Planificação Diária- 4 de abril de 2013 (quinta-feira)		
<p align="center"><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir um vocabulário adequado</li> <li>• Adquirir destreza e coordenação na execução dos grafismos propostos</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Domínio da Formação Pessoal e Abordagem à escrita</b>	• Aprendizagem do vocabulário relacionado com as plantas	• Diálogo com as crianças sobre a utilidade das plantas.
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	• Tipos de plantas e partes (raízes, folhas, frutos, tronco, etc)	• Observação de algumas plantas (alecrim, alfazema e folha de imoeiro)
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Desenho	• Desenho das pétalas das margaridas.

Quadro V- Planificação da 2ª semana de implementação (semana individual)

Planificação (2ª semana de implementação-semana individual)		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> <i>Descobrimos o que nos rodeia!</i>  <b>Subtema:</b> Plantas Medicinais- sua utilidade  <b>Semana de:</b> 15, 17 e 18 de abril de 2013            Nota: dia 16 de abril (feriado- Dia da cidade)</p>		
Planificação diária- 17 de abril de 2013 (quarta-feira)		
<p align="center"><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de escuta e desejo de aprender</li> <li>• O jogo (movimento)</li> <li>• Conhecer os tipos de plantas medicinais e suas utilidades</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da colagem</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do desenho</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacidade de escuta e desejo de aprender.</li> <li>• Hábitos de cooperação, ajuda e solidariedade.</li> </ul>	• Audição de um poema intitulado "Alecrim"

<b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</b>	• Poema “ Alecrim”	• Exploração do poema através de um diálogo com as crianças. • Explicação do que é um poema, quem é a autora.
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• O jogo (movimento)	• Atividade na sala polivalente: Dança de Roda (acompanhada pela audição da canção “ Alecrim”).
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Colagem • Desenho	• Colagem de folhas no herbário, sua identificação e desenho das plantas • Desenho das folhas das plantas
<b>Planificação Diária- 18 de abril de 2013 (quinta-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Motivar as crianças para a realização das atividades seguintes</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da pintura</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da picotagem</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da colagem</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área de Conhecimento do Mundo</b>	O bule	Visualização de imagens relativas ao objeto “ chaleira/bule”
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Pintura • Picotagem • Colagem	• Grande grupo: pintura da asa e da tampa do bule. • Grande grupo: picotagem do contorno do bule. • Pequeno grupo: Colagem das folhas das plantas no espaço interior do bule.
<b>Domínio da Matemática</b>	• Mapa de presenças	• Marcação de presenças

Quadro VI- Planificação da 3ª semana de implementação (semana individual)

<b>Planificação (3ª semana de implementação- semana individual)</b>
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> <i>Descobrimos o que nos rodeia!</i>  <b>Subtema:</b> A primavera/ Dia da Mãe  <b>Semana de:</b> 29, 30 de abril e 2 de maio de 2013</p>
<b>Planificação Diária- 29 de abril de 2013 (segunda-feira)</b>
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de escutar</li> <li>• Adequar os movimentos ao ritmo da música</li> <li>• Participar em atividades de dramatização e de jogo simbólico</li> <li>• Recordar o enredo e as personagens das histórias</li> <li>• Desenvolver as capacidades de observação, de atenção e de memória.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir destreza na técnica do desenho</li> <li>• Compreender a utilidade dos números na vida quotidiana</li> <li>• Utilizar adequadamente os meios audiovisuais e tecnológicos</li> <li>• Adquirir progressiva autonomia na utilização dos equipamentos tecnológicos da escola</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área de Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamento revelador de hábitos de cooperação e de solidariedade</li> <li>• Capacidades de observação, de atenção e de memória</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição Musical da polca Trisch-Trasch de Strauss (faixa 17).</li> </ul>
Domínio da Expressão Físico-Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição Musical da polca Trisch-Trasch de J. Strauss (faixa 17)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Execução de uma coreografia simples.</li> </ul>
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenho</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho alusivo à história “Coração de Mãe”</li> </ul>
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recordar o enredo e as personagens das histórias.</li> <li>• Capacidades de observação, de atenção e de memória.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição e visualização de um conto intitulado “Coração de Mãe” de Isabel Minhós Martins e de Bernardo Carvalho.</li> </ul>
Domínio da Matemática	Mapa de presenças	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcação das presenças</li> </ul>
<b>Planificação Diária- 30 de abril de 2013 (terça-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar o comportamento revelando hábitos de cooperação e de solidariedade</li> <li>• Participar nas festividades e nas celebrações da comunidade</li> <li>• Adquirir destreza na escrita de palavras</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do recorte e da colagem</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da pintura</li> <li>• Compreender a utilização dos números na vida quotidiana</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área da Formação pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> <li>Hábitos de cooperação e de solidariedade.</li> <li>Comportamentos adequados na sala em locais públicos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação dos vasos onde foram semeados os girassóis de forma a observar o seu crescimento</li> <li>exploração das razões que conduziram a esse crescimento.</li> </ul>
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estações do ano: a primavera</li> <li>Dia da Mãe</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre a primavera e o facto de nesta estação do ano nascerem muitas flores e estas puderem ser oferecidas às Mães.</li> <li>• Observação de uma construção plástica: flor.</li> </ul>
Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita	Escrita do nome próprio e cópia da data.	Escrever o nome próprio e cópia da data.

<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	Recorte e colagem	Colagem das figuras na folha intitulada: <i>O que é necessário para os nossos irassóis crescerem?</i>
<b>Domínio da Matemática</b>	Mapa de presenças	Marcação das presenças
<b>Planificação Diária- 2 de maio de 2013 (quinta-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequar o comportamento revelando hábitos de cooperação e de solidariedade</li> <li>• Desenvolver a capacidade de escuta e o desejo de aprender</li> <li>• Desenvolver a capacidade de escuta e desejo de aprender</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do desenho</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	Comportamentos adequados na sala e em locais públicos Hábitos de cooperação, de ajuda e de solidariedade.	Diálogo com as crianças acerca das mães. Registo das mesmas num caderno
<b>Domínio da Expressão Musical</b>	Canção	Aprendizagem de uma canção intitulada "Minha Mãe"
<b>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</b>	Adquirir um vocabulário adequado Distinguir o número de sílabas de uma palavra.	Aprendizagem da canção, entoando-a.
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	O desenho Estampagem	Desenho alusivo ao Dia da Mãe.
<b>Domínio da Matemática</b>	Mapa de presenças	Marcação de presenças

Quadro VII- Planificação da 4ª semana de implementação (semana individual)

<b>Planificação (4 semana de implementação- semana individual)</b>
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> <i>Os animais crescem</i>  <b>Subtema:</b> <i>Caraterísticas e Habitat</i>  <b>Semana de:</b> 13 a 16 de maio de 2013</p>
<b>Planificação Diária- 13 de maio de 2013 (segunda-feira)</b>
<b>Objetivos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a atenção e a memorização</li> <li>• Participar em danças e coreografia</li> <li>• Identificar o tema da canção</li> <li>• Desenvolver a Linguagem Oral</li> <li>• Compreender e reproduzir a estrutura a estrutura de alguns textos</li> <li>• Adquirir destreza na escrita dos grafismos</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do desenho</li> <li>• Compreender que os animais que têm 4 patas se deslocam de uma forma diferente comparando com as pessoas</li> <li>• Conhecer as caraterísticas dos animais</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciação ao conceito de altura</li> <li>• Iniciação aos conceitos de mais alto e mais baixo</li> <li>• Compreender a utilidade dos números na vida quotidiana</li> <li>• Utilizar adequadamente os meios audiovisuais e tecnológicos</li> <li>• Adquirir progressiva autonomia na utilização dos equipamentos tecnológicos da escola</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• Forma de locomoção dos animais	• Ensaio para a Festa Final de ano
<b>Domínio da Expressão Musical</b>	• Canção	• Audição e visualização de um vídeo intitulado “ The lion sleeps tonight” – versão portuguesa
<b>Domínio da Linguagem oral e Abordagem à escrita</b>	• Expressão Oral  • Listagem  • Os grafismos	• Execução do jogo “ O rei manda”
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	• Os animais	• Partindo das características da girafa (mais alta) e leão (mais baixo), medir a altura das crianças da sala.
<b>Domínio da Matemática</b>	• A altura • Tabela de dupla entrada • Mapa de presenças	• Iniciação ao conceito da altura • Iniciação aos conceitos de mais alto e mais baixo. • Marcação de presenças
<b>Planificação Diária – 14 de maio de 2013 (terça-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a memorização e a concentração</li> <li>• Desenvolver a sensibilidade auditiva e a concentração</li> <li>• Desenvolver a capacidade de concentração e de memorização</li> <li>• Adquirir destreza na execução dos grafismos propostos</li> <li>• Introduzir o conceito “ mais alto” e “ mais baixo”</li> <li>• Compreender a utilização dos números na vida quotidiana</li> <li>• Compreender as características físicas dos animais: a girafa</li> <li>• Participar nas comemorações e festividades da comunidade</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Área de Formação Pessoal e Social</b>	• Socialização	• Ensaio para a Festa de final de ano.
<b>Domínio da Expressão Musical</b>	• Canção. Girafa	• Audição da canção “ A girafa” de Ricardo Reis Pinto
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• O jogo (O rei manda)	• Execução do jogo “ O rei manda”
<b>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</b>	• Os grafismos	• Cópia do nome e do registo da altura.
<b>Domínio da Matemática</b>	• Medição da altura	• Através da medição da altura das crianças, descobrir qual a criança mais alta e a criança mais baixa)
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	• Meio Físico: os animais (girafa)	• Aprendizagem das características da girafa.

	• Meio Social: Festa de final do ano	• Realização do ensaio para a festa de final do ano
<b>Planificação Diária- 15 de maio de 2013 (quarta-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer que a altura é um dos aspetos identificadores da nossa identidade</li> <li>• Verificar se a criança aprendeu o conceito “ mais alto” e “ mais baixo”</li> <li>• Adquirir habilidade na execução dos grafismos propostos</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do recorte</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da colagem</li> <li>• Descobrir a altura das crianças, nomeadamente a criança mais alta e a criança mais baixa.</li> <li>• Conhecer a utilidade dos números na vida quotidiana</li> <li>• Promover a interação e momentos de brincadeira livre</li> <li>• Participar nas comemorações e festividades da comunidade</li> <li>• Compreender as características físicas dos animais: a girafa</li> <li>• Desenvolver a velocidade de reação, execução de ações motoras básicas e de deslocamento, coordenação de movimentos (simultâneos ou alternados e controlo da orientação espacial)</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	• A identidade	• Conclusão da atividade iniciada no dia anterior
<b>Domínio da Linguagem e Abordagem à escrita</b>	• Comunicação  • Os grafismos	• Descobrir, através da “ régua medidora”, qual a criança mais alta e qual a mais baixa. • Cópia do nome e da data
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Recorte e Colagem	• Elaboração de dois cartazes: um para os animais domésticos e outro para os animais selvagens
<b>Domínio da Matemática</b>	• A altura  • Mapa de presenças	• Utilizando a “ Girafa medidora, descobrir qual a criança mais alta e qual a criança mais baixa. • Marcação de presenças
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• Meio Social: Festa de final de ano  • Meio Físico: Os animais (girafa)	• Realização do ensaio para a festa de final de ano  • Aprendizagens das características da girafa
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• O jogo	• Realização do jogo “ O rei manda”
<b>Planificação diária- 16 de maio de 2013 (5ª feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os elementos caracterizadores a savana africana</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do recorte</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da colagem</li> <li>• Adquirir destreza na técnica do rasgamento e machucamento</li> <li>• Adquirir destreza na técnica da pintura</li> <li>• Conhecer a utilidade dos números na vida quotidiana</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	• Meio Físico: o Habitat “ savana”	• Visualização de uma imagem representativa da savana africana
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Recorte  • Colagem	• Construção de uma maquete representativa da savana africana • Colagem do “ lago” da savana • Rasgar papel que irá

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Rasgamento</li> <li>• Pintura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar o “lago”</li> <li>• Pintura da base da maquete</li> </ul>
<b>Domínio da Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de presenças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marcação das presenças</li> </ul>

Quadro VIII - Planificação da 5ª semana de implementação (semana individual)

<b>Planificação</b> <b>(5ª semana de implementação-semana individual)</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> Os animais crescem  <b>Subtema:</b> Características e Habitat  <b>Semana de:</b> 13 a 16 de maio de 2013</p>		
<b>Planificação Diária - 23 de maio de 2013</b> <b>(quinta-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar atentamente respeitar os outros</li> <li>• Brincar livremente nos cantinhos</li> <li>• Perceber a importância dos números na vida quotidiana</li> <li>• Brincar livremente no recreio</li> <li>• Compreender as características dos animais (a joaninha)</li> <li>• Saber interagir e promover a solidariedade entre as crianças</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área da Formação Pessoal e Social	• Atenção e Solidariedade	• Breve diálogo com as crianças acerca do inseto apresentado durante a manhã (a joaninha).
Área da Expressão e Comunicação  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	• Os insetos (a joaninha)	• Audição de um poema intitulado “ A Festa da joaninha”
Domínio da Expressão Plástica	• O desenho	• Desenho sobre o tema explorado no poema
Domínio da Expressão Dramática	• Brincadeira livre	• Brincar livremente nos cantinhos
Domínio da Matemática	• Mapa de presenças	• Marcação das presenças
Domínio da Expressão Físico-Motora	• Recreio	• Brincar livremente nos cantinhos
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Meio Físico:</b> Os animais (a joaninha)</li> <li>• <b>Meio Social:</b> Interação e solidariedade entre as crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre os animais.</li> <li>• Interagir com as outras crianças nos cantinhos e no recreio.</li> </ul>

Quadro IX - Planificação da 6ª semana de implementação (semana individual)

<b>Planificação (6ª semana de implementação-semana individual)</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Maria da Silva Rodrigues  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> Até ao ano que vem!  <b>Subtema:</b> Locais de férias – Montanha, praia  <b>Semana de:</b> 10 a 14 de junho de 2013</p>		
<b>Planificação Diária - 11 de junho de 2013 (terça-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar atentamente e respeitar os outros</li> <li>• Desenvolver a criatividade utilizando diversas técnicas de Expressão Plástica</li> <li>• Brincar livremente</li> <li>• Perceber a importância dos números na vida quotidiana</li> <li>• Brincar livremente</li> <li>• Compreender que existem diferentes tipos de paisagens</li> <li>• Saber interagir e promover a solidariedade entre as crianças</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	• Atenção e Solidariedade	• Apresentação da caixa onde estará a carta que o primo do Rato escreveu a contar o que aconteceu à Mica e ao Rato quando o foram visitar.
<b>Área da Expressão e Comunicação</b>  <b>Domínio da Expressão Plástica</b>	• Construção plástica	• Início da construção de um painel representativo da paisagem montanha
<b>Domínio da Expressão Dramática</b>	• Brincadeira livre	• Brincar livremente
<b>Domínio da Matemática</b>	• Mapa de presenças	• Preenchimento do mapa das presenças
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	• Recreio	• Brincar livremente no recreio
<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Meio Físico:</b> Locais de férias: a montanha</li> <li>• <b>Meio Social:</b> Interação e solidariedade entre as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição do conto e exploração do mesmo.</li> <li>• Interagir com as outras crianças nos cantinhos e no recreio.</li> </ul>
<b>Planificação Diária- 12 de junho de 2013 (quarta-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escutar atentamente e respeitar os outros</li> <li>• Adquirir e utilizar um vocabulário adequado</li> <li>• Adquirir destreza em diversas técnicas de Expressão Plástica (desenho, colagem, recorte, pintura)</li> <li>• Compreender a importância dos números na vida quotidiana</li> <li>• Brincar Livremente</li> <li>• Compreender as características das diferentes paisagens</li> </ul>		

<ul style="list-style-type: none"> <li>Saber interagir e promover a solidariedade entre as crianças</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área da Formação Pessoal e Social	Atenção e solidariedade	Motivação: Visualização de diversas imagens relacionadas com paisagens representativas e alguns destinos de férias: Montanha, praia
Área da Expressão e da Comunicação  Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita	Vocabulário relacionado com as férias	Diálogo com as crianças acerca de locais de férias
Domínio da Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenho (animais marinhos, juvenis, guarda-ssóis)</li> <li>Recorte (animais marinhos, juvenis, guarda-sóis)</li> <li>Colagem (animais marinhos, juvenis, guarda-ssóis)</li> <li>Pintura</li> </ul>	Continuação da elaboração de um painel-início da construção da parte "praia".  <ul style="list-style-type: none"> <li>No painel, parte praia, pintar os espaços correspondentes ao mar e ao céu)</li> </ul>
Domínio da Matemática	Mapa de presenças	Preenchimento do mapa de presenças
Domínio da Expressão Físico-Motora	Brincadeira livre (recreio/cantinhos)	Brincar livremente no recreio/ cantinhos.
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Meio Físico: locais de férias- Montanha, praia.</li> <li>Meio Social: Interação e solidariedade entre as crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diálogo com as crianças sobre alguns locais e férias - Montanha, praia.</li> <li>Interagir com as outras crianças no recreio</li> </ul>
<b>Planificação diária- 13 de junho de 2013 (5º feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Escutar atentamente e respeitar os outros</li> <li>Visualizar e escutar atentamente</li> <li>Adquirir destreza em diversas técnicas de Expressão Plástica</li> <li>Compreender a importância dos números na vida quotidiana</li> <li>Distinguir formas geométricas: losangos</li> <li>Brincar Livremente</li> <li>Distinguir as diferentes paisagens (Montanha, praia)</li> <li>Saber interagir e promover a solidariedade entre as crianças</li> </ul>		
Áreas de conteúdo	Conteúdos	Atividades
Área da Formação Pessoal e Social	Atenção e solidariedade	Motivação: Diálogo com as crianças sobre o que vai ser trabalhado durante a manhã (antevisão)
Área da Expressão e da Comunicação  Domínio da Linguagem oral e abordagem à	Vocabulário relacionado com as férias	Utilização do vocabulário adequado.

<b>escrita</b>		
<b>Domínio da Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dobragem: barco em Origami</li> <li>Desenho, pintura e picotagem: papagaio de papel</li> <li>Colagem (dos elementos desenhados pelas crianças no painel)</li> </ul>	Elaboração de uma construção plástica (finalização do painel parte praia)
<b>Domínio da Matemática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapa de presenças</li> <li>O losango</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Marcação das presenças</li> <li>Desenhar, pintar e picotar um papagaio de papel (losango) que será inserido no painel (parte praia).</li> </ul>
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	Brincadeira livre (recreio)	Brincar livremente no recreio
<b>Área de Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Meio Físico:</b> Locais de férias</li> <li><b>Meio Social:</b> Interação e solidariedade entre as crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecimento de diferentes locais de férias</li> <li>Interação com as outras crianças nos cantinhos e no recreio.</li> </ul>

Quadro X - Planificação da 7ª semana de implementação (semana em grupo)

<b>Planificação</b> <b>(7ª semana de implementação-semana em grupo)</b>		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Rodrigues e Andreia Figueira  <b>Professora Supervisora:</b> Maria José Infante  <b>Faixa Etária:</b> 4/5 anos  <b>Tema:</b> Descobrimos o que nos rodeia  <b>Subtema:</b> Os sentidos  <b>Semana de:</b> 17 a 20 de junho de 2013</p>		
<b>Planificação Diária - 18 de junho de 2013 (terça-feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver as capacidades de escuta, atenção e memória</li> <li>Escutar atentamente</li> <li>Identificar os sons da Natureza</li> <li>Identificação da origem dos sons ouvidos</li> <li>Representação gráfica das origens dos sons</li> <li>Realizar construções plásticas</li> <li>Explorar diferentes técnicas e materiais plásticos para realizar trabalhos criativos</li> <li>Brincar livremente</li> </ul>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	Hábitos de Responsabilidade.	Rotinas.
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	Capacidade de atenção, observação e desejo de aprender	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conversa com as crianças sobre o sentido da audição</li> <li>Explicitação da atividade seguinte</li> </ul>

<b>Área do Conhecimento do Mundo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os sentidos: a audição</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Audição dos sons da natureza (ida ao recreio para a audição dos sons)</li> <li>Breve diálogo sobre os sons ouvidos</li> </ul>
<b>Área da Expressão e Comunicação</b>  <b>Domínio da Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenho gráfico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de um desenho gráfico, em tiras de papel, das origens dos sons.</li> </ul>
<b>Área da Expressão e Comunicação</b>  <b>Domínio da Expressão Plástica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de instrumentos musicais (maracas)</li> <li>Colagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Procura de pedras para as maracas.</li> <li>Colagem das tiras decoradas pelos alunos nos copos de iogurte.</li> <li>Construção das maracas.</li> </ul>
<b>Domínio da Expressão Físico-Motora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Recreio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Brincar livremente</li> </ul>

**Planificação Diária- 19 de junho de 2013 (quarta-feira)**

Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver as capacidades de escuta, atenção e memória</li> <li>Distinguir os diferentes sentidos</li> <li>Identificar os alimentos provados</li> <li>Identificar o seu paladar (ácido ou doce)</li> <li>Preencher uma tabela de dupla entrada</li> <li>Desenvolver as destrezas necessárias para realizar atividades manuais com precisão</li> <li>Respeitar os trabalhos dos colegas e o material da sala</li> <li>Brincar livremente</li> </ul>		
Áreas de Conteúdo	Conteúdos	Atividades
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	Hábitos de Responsabilidade	Motivação: Visualização de diversas imagens relacionadas com paisagens representativas de alguns destinos de férias: Montanha, praia
<b>Área da Formação Pessoal e Social</b>	Capacidade de atenção, observação e desejo de aprender	Diálogo com as crianças sobre o sentido do paladar
<b>Área da Expressão e Comunicação</b>  <b>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</b>	Audição de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura de um excerto do livro “ Os sentidos”</li> <li>Exploração oral do mesmo</li> </ul>
<b>Área do Conhecimento</b>	Meio Social: os sentidos- o paladar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prova de algumas frutas</li> <li>Conversa sobre as frutas provadas.</li> </ul>

do Mundo		
Área de Expressão e Comunicação Domínio da Matemática	Tabelas de dupla entrada	Preenchimento de uma tabela de dupla entrada
Área da Expressão e Comunicação Domínio da Expressão Plástica	Pintura Recorte Colagem	Pintura de moldes de frutos Recorte das frutas Colagem numa cartolina
Domínio da Expressão Físico-Motora	Recreio	Brincar livremente no recreio
<b>Planificação diária- 20 de junho de 2013 (5ª feira)</b>		
<b>Objetivos</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver as capacidades de escuta, atenção e memória</li> <li>• Identificar algumas das características das plantas (manjerico)</li> <li>• Associar o manjerico aos Santos Populares</li> <li>• Desenvolver as destrezas necessárias para realizar atividades manuais com precisão</li> <li>• Respeitar os trabalhos dos colegas e o material da sala</li> <li>• Brincar livremente</li> </ul>		
<b>Áreas de conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Atividades</b>
Área da Formação Pessoal e Social	Hábitos de responsabilidade	Rotinas
Área da Formação Pessoal e Social	Capacidade de atenção, observação e desejo de aprender	Motivação: Conversa com as crianças e apresentação de um manjerico
Área de Conhecimento do Mundo	Meio Físico: Plantas: manjerico Meio Social: Festividades (Santos Populares)	Diálogo sobre as características do manjerico Associação do manjerico aos Santos Populares
Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Expressão Plástica	Machucamento Colagem Pintura	Pintura do molde do vaso do manjerico
Domínio da Expressão	Recreio	Brincar

Físico-Motora		
---------------	--	--

### 2.2.3. Reflexão Global da Prática Supervisionada na PES-EPE

Relativamente à Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar, consideramos esta constituiu um momento marcante da nossa formação profissional, porque nos permitiu ter a primeira oportunidade para “mergulharmos” no mundo complexo da Educação. Esta Prática foi importante porque pudemos contactar com as crianças, e ter tido esta possibilidade foi o melhor deste estágio porque de facto “as crianças são o melhor do mundo”. A seu lado, vivemos diversas experiências formativas muito relevantes. Face a isto, também não podemos descurar a responsabilidade de planear, propor e gerir as diversas atividades de modo a que estas para além de assumirem um carácter lúdico, se constituam como momentos enriquecedores e possibilitem o crescimento harmonioso das crianças. Ao mesmo tempo que contactámos com as crianças, também houve momentos em que obstáculos se colocaram no nosso caminho. Porém, apesar do desconhecido não fraquejámos e palmilhámos o caminho tentando sempre manter a “cabeça erguida”.

Tendo em conta que *a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida* (Ministério da Educação, 1997, p. 17), para uma educação ter qualidade é necessário que estes profissionais de educação possuam também uma sólida formação teórica e pedagógica que lhes permite uma permanente reflexão e inquirição do dia-a-dia educativo.

Foi nesse sentido que esta prática pedagógica nos conduziu a diversos e profundos pensamentos: “Qual o papel da Educação Pré-escolar na vida de uma criança? “Qual é o tema que merece prioridade?”, “Como envolver toda a família e comunidade educativa no Jardim-de-infância?”, “Como articular os objetivos da Educação Pré-Escolar com os objetivos do 1º Ciclo do Ensino Básico?” Estas são algumas das questões a que procurámos dar resposta no decorrer das semanas de Prática Supervisionada.

Para além de ser um bom profissional, um educador de infância contribui para nos transformar em seres humanos mais sensíveis, carinhosos e tolerantes! Além do mais, aprendemos também a olhar para a criança como um ser em constante desenvolvimento e em permanente aprendizagem.

Este estágio possibilitou ainda reunir importantes aprendizagens e reflexões através do trabalho com educadoras com mais experiência laboral que nós, e que nos permitiu observar outras formas de trabalhar, outras formas de organizar o espaço e o tempo do grupo de crianças, assim como, os diversos materiais e recursos pedagógicos. Finalizando e não menos importante, possibilitou-nos contactar pela primeira vez com a legislação e programação vigente: as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 1997).

### **3. Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico**

#### **3.1. Caracterização do contexto educativo em que decorreu a Prática Supervisionada no 1ºCEB**

Esta, decorreu entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014, numa turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco.

Esta escola é frequentada por alunos de diversas idades, desde o Jardim de Infância até ao 9º ano de escolaridade e situa-se nos arredores da cidade de Castelo Branco, numa zona residencial, conhecido por Bairro das Perdizes.

A instituição é constituída por diversos blocos, onde, no seu interior, se situam diversas salas de aula, sendo constituída ainda por diversos pavilhões gimnodesportivos onde os alunos do 2º e 3º ciclo têm as suas aulas, um refeitório, bares de alunos, bares de professores e todos os serviços administrativos e sociais. Esta é constituída ainda por campos onde se podem praticar diversas atividades desportivas, de que são exemplo, futebol, basquetebol, voleibol e atletismo, entre outras.

A sala onde decorreu a Prática Supervisionada no 1º CEB, situa-se no bloco G, que foi construído recentemente. Neste podemos encontrar no rés-do-chão, o Jardim de Infância, o refeitório onde só as crianças deste almoçam, uma sala de acolhimento. Neste piso situam-se ainda a sala polivalente de uso dos alunos do 1º Ciclo e duas salas de aula do 1º ano de escolaridade, duas casas de banho para os alunos (uma para raparigas e outra para rapazes).

No piso superior deste bloco, encontramos três salas de aula (a sala onde decorreu o estágio situava-se neste piso), duas casas de banho para uso dos alunos, uma sala de apoio ao estudo dos alunos e uma arrecadação.

Pensamos ser importante referir que este edifício dispõe do serviço de um elevador para uso de indivíduos com dificuldades de mobilidade.

#### **3.2. Organização da Prática Supervisionada no 1º CEB**

No quadro XI apresentamos, de uma forma geral, como foi organizada a Prática Supervisionada no 1º CEB, onde se destacam a negrito as semanas de implementação individual.

**Quadro XI- Organização da Prática Supervisionada no 1º CEB**

<b>Semanas</b>	<b>Implementação</b>	<b>Tema Integrador</b>
14 a 18 de outubro de 2013	Par pedagógico	Semana de Observação
21 a 25 de outubro de 2013	Par pedagógico	Semana de Observação
28 a 31 de outubro de 2013	Semana de implementação em conjunto	Oh ar... onde estás tu?
4 a 8 de novembro de 2013	Semana Individual- Andreia Figueira	São Martinho
<b>12 a 14 de novembro de 2013</b>	<b>Semana Individual- Catarina Rodrigues</b>	<b>Sentidos...quais os vossos órgãos?</b>
19 a 21 de novembro de 2013	Semana Individual- Andreia Figueira	Os dentes
<b>26 a 28 de novembro de 2013</b>	<b>Semana Individual- Catarina Rodrigues</b>	<b>Saúde...como te protejo?</b>
<b>10 a 12 de dezembro de 2013</b>	<b>Semana Individual-</b>	<b>Natal</b>
dia 17 de dezembro de 2013	Semana de implementação em conjunto	Natal
<b>7 a 9 de janeiro de 2014</b>	<b>Semana Individual- Catarina Rodrigues</b>	<b>Segurança ... como fazer?</b>
14 a 16 de janeiro de 2014	Semana Individual- Andreia Figueira	A primavera
<b>21 a 23 de janeiro de 2014</b>	<b>Semana Individual- Catarina Rodrigues</b>	<b>Horto... que plantas escondes tu?</b>
28 a 30 de janeiro de 2014	Semana Individual- Andreia Figueira	(Atividades relacionadas com o seu relatório de estágio)

Em termos organizacionais, definiu-se com os professores supervisor e cooperante a seguinte metodologia de trabalho:

- Acordar previamente com a Professora Cooperante os conteúdos programáticos a trabalhar em cada semana;

- Apresentar atempadamente a planificação didática à Professora Cooperante;

- Execução das atividades;

- Reflexão sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula pelas estudantes de Prática Supervisionada;

Para além destas planificações individuais e de grupo, foi inicialmente necessário proceder, em par pedagógico, à caracterização do meio, da instituição e da turma. Todos estes documentos, bem como as planificações didáticas, respetivos anexos e reflexões sobre a prática foram organizados e entregues ao Professor Supervisor num dossier próprio.

### **3.2.1. Reflexão- 1ª semana de observação**

Pensamos que esta semana foi muito importante porque é uma semana de reconhecimento onde pudemos observar o modo como a Professora Cooperante

trabalhava com as crianças, sendo também um período onde pudemos conhecer a turma com que iríamos trabalhar durante toda a Prática Supervisionada.

Esta, decorreu entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014, numa turma de 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico, pertencente à Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco.

### 3.2.2. Reflexão- 2ª semana de observação

O trabalho desenvolvido durante esta semana foi muito importante para continuar a acumular conhecimentos sobre o modo como uma Professora de 1º Ciclo deve proceder dentro de uma sala de aula porque observámos diversas situações em sala de aula que contribuíram para enriquecer a nossa “ bagagem” pessoal, tendo nós consciência que, quando confrontadas com as mesmas situações, possamos tomar decisões que visem beneficiar a aprendizagem dos alunos, pois já saberemos como agir.

## 3.3. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Como apresentado no Quadro XI, a Prática de Ensino Supervisionada iniciou-se com duas semanas de observação e uma semana de trabalho em conjunto no final de outubro de 2013 (29 a 31 de outubro).

Ao longo das duas semanas de observação, para além da integração na instituição e na turma onde fomos colocadas, pudemos observar a forma de trabalho da Professora Cooperante, o modo como os alunos se comportavam em sala de aula, a forma como o horário letivo é distribuído e onde os alunos puderam ir contactando connosco para também eles nos irem conhecendo e se sentirem confiantes em relação à nossa presença na sala de aula. Após estas duas primeiras semanas de observação, iniciou-se o estágio propriamente dito, com três semanas de implementação individual, uma semana de implementação em conjunto em dezembro e mais duas semanas de implementação individual em janeiro de 2014.

### 3.3.1. Guião de Atividades da 1ª semana de implementação individual

Quadro XII-Guião de atividades da 1ª semana individual

Planificação Didática
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Rodrigues e Andreia Figueira  <b>Professor Supervisor:</b> António Pais  <b>Faixa Etária:</b> 7/8 anos  <b>Tema:</b> Os sentidos  <b>Semana de:</b> 13 a 15 de novembro de 2013</p>

<b>Objetivos Didáticos Gerais</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer no nosso corpo, os órgãos dos sentidos (audição, tato, olfato, paladar)</li> <li>• Utilizar os órgãos dos sentidos de modo a distinguir objetos</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor</li> <li>• Ler textos diversos</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos</li> <li>• Organizar a informação de um texto lido</li> <li>• Adicionar e subtrair números naturais</li> <li>• Resolver problemas</li> <li>• Ilustrar de forma pessoal</li> </ul>		
<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Elemento Integrador</b>
12-11-2013	Escutar... com o quê?	Imagem flautista de Hamelin. A imagem do livro “ Flautista de Hamelin “ servirá para estimular a atenção das crianças para a história que vai ser escutada e explorada no Português.
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem</b>		
<p><b><u>Atividade 1</u></b>  <b><u>Resolução de exercícios sobre a adição e a subtração</u></b> (abordagem e sistematização em contexto didático)</p> <p>1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: somar e desenvolver o cálculo mental.  1.2. Distribuição de uma ficha aos alunos pelos ajudantes do dia.  1.3. Resolução de exercícios.  1.4. Correção dos exercícios.</p> <p><b><u>Atividade 2</u></b>  <b><u>Audição do conto “ O Flautista de Hamelin”, retirado de Cadernos de Apoio a leitura e a escrita.</u></b></p> <p>2.1. <u>Antes de ler</u>: Ativação do conhecimento prévio, antes da leitura do texto “ O Flautista de Hamelin”</p> <p>2.2. <u>Durante a leitura</u>: leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada</p> <p>2.3. <u>Depois da leitura</u>:</p> <p>2.3.1. Análise oral e escrita do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o título do texto?</li> <li>• Quais as personagens?</li> <li>• Quem é o autor? De que nos fala o texto.</li> </ul> <p>2.4. Terminada esta tarefa, cada aluno dirá o que escreveu para comparação de respostas com o resto da turma.</p>		

**Atividade 3****Jogo Musical**

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos.
- 3.2. Audição de vários sons referentes a uma imagem e os alunos têm que identificar o som e o elemento na imagem a que pertence.
- 3.3. Correção em grande grupo (caso algum som não seja identificado corretamente).

**Atividade 4****Resolução de exercícios de consolidação de conhecimentos do Estudo do Meio (sistematização em contexto didático)**

- 4.1. Resolução da página 30 do Manual de Estudo do Meio e da ficha 9 do Caderno de Exercícios de Estudo do Meio.

**3.3.2. Guião de Atividades da 2ª semana de Implementação Individual****Quadro XIII- Guião de Atividades da 2ª semana individual**

<b>Planificação Didática</b>		
<i>Aluna de Prática Supervisionada:</i> Catarina Rodrigues		
<i>Professor Supervisor:</i> António Pais		
<i>Faixa Etária:</i> 7/8 anos		
<i>Tema:</i> Saúde...como te protejo?		
<i>Semana de:</i> 26 a 28 de novembro de 2013		
<b>Objetivos Didáticos Gerais</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar normas de higiene do corpo: lavar as mãos, os dentes, tomar banho...</li> <li>• Conhecer e aplicar normas de higiene alimentar (reconhecer a importância de cada setor da nova roda dos alimentos)</li> <li>• Conhecer e aplicar a importância da água potável para podermos beber</li> <li>• Reconhecer e aplicar a verificação dos prazos de validade dos alimentos facilmente perecíveis (leite, iogurtes, hortícolas, ...) e dificilmente perecíveis (cereais, enlatados, massa, ...)</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos</li> <li>• Produzir um discurso oral com correção</li> <li>• Ler textos diversos</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos</li> <li>• Desenvolver o conhecimento da ortografia</li> <li>• Mobilizar o conhecimento da pontuação</li> <li>• Ouvir ler e ler textos literários</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos</li> <li>• Explicitar regularidades no funcionamento da língua matemática</li> <li>• Adicionar e subtrair números naturais</li> <li>• Pintar, recortar, colar</li> </ul>		
<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Elemento Integrador</b>
26-11-2013	Higiene... a quanto obrigas!	Objetos relativos a higiene pessoal ( sabonete, champô, toalha de banho, escova de cabelo, pente, perfume)
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem</b>		

Apresentação do elemento integrador.

### **Atividade 1**

#### **Resolução de exercícios no Caderno de Fichas de Matemática.**

- 1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 1.2. Distribuição dos cadernos de Fichas de matemática pelos alunos;
- 1.3. Correção individualizada dos exercícios realizados pelos alunos;
- 1.4. Correção em grande grupo dos mesmos.

### **Atividade 2**

#### **Leitura, análise e interpretação do texto**

##### **2.1. Antes de ler:**

- 2.1.1. Ativação do conhecimento prévio através da leitura do título da história " João Porcalhão" de David Roberts através de diálogo oral: hábitos de higiene; Interligação com o tema a abordar – bons hábitos de higiene pessoais

##### **2.2. Durante a leitura:**

- 2.2.1. Leitura silenciosa pelos alunos;
- 2.2.2. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;
- 2.2.3. Leitura em voz alta pelos alunos: o texto será dividido em duas partes para que leiam todos os alunos; seleção aleatória dos alunos pelas alunas de prática supervisionada;

##### **2.3. Depois de ler:**

- 2.3.1. Análise oral do texto:
  - Qual o título do texto?
  - Quais as personagens?
  - Quem é o autor?
- Identificação do tema do texto – a falta de higiene;
- 2.3.2. Identificação do assunto do texto – a falta de higiene do João e os cuidados que se devem ter com a mesma;
- 2.3.3. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;
  - Correção oral, em grande grupo.

### **Atividade 3**

#### **Leitura, análise e interpretação da obra “ Lavar, escovar, esfregar!”**

- 3.1. Explicitação dos objetivos das atividades aos alunos;

##### **3.1.1. Antes de ler:**

Ativação dos conhecimentos prévios realizados pelos alunos;

##### **3.1.2. Durante a leitura:**

Leitura, pela aluna de Prática Supervisionada, da obra “Lavar, escovar, esfregar!”;

Análise oral do texto:

- Qual o título do texto?
- Quais as personagens?
- Quem é o autor?

- 3.1.3. Identificação do tema do texto – bons hábitos de higiene;
- 3.1.4. Identificação do assunto do texto - os cuidados que se deve ter com higiene;
- 3.1.5. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;
- 3.1.6. Correção oral, em grande grupo.

**Atividade 4****Explicitação dos conceitos de objetos transparentes, translúcidos e opacos.**

- 4.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 4.2. A aluna de Prática Supervisionada apresenta alguns objetos aos alunos e estes têm de, com o seu auxílio, identificar os objetos que são transparentes, translúcidos e opacos,
- 4.3. Resolução de exercícios sobre estes conteúdos no Caderno de Fichas de Estudo do Meio;
- 4.4. Correção individualizada dos exercícios,
- 4.5. Correção em grande grupo.

**Atividade 5****Aprendizagem de uma canção sobre os cuidados de higiene oral**

- 5.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 5.2. Audição de uma canção sobre a lavagem dos dentes.

Dia	Tema	Elemento Integrador
27-11-2013	Alimentação saudável	Texto sobre a história do nosso passado para promover uma reflexão sobre esses costumes: hábitos alimentares da época.

**Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem**

Apresentação do elemento integrador, através do qual os alunos terão de:

- Identificar o elemento integrador, através da observação dizerem o que veem;
- Relacioná-lo com a dentição.

**Atividade 1****Leitura, análise e interpretação de um texto intitulado “ João Porcalhão”**

- 1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 1.2. Resolução de uma ficha de trabalho sobre o conto “ João Porcalhão”;
- 1.3. Correção individualizada dos exercícios realizados pelos alunos;
- 1.4. Correção em grande grupo realizada pelos alunos.

**Atividade 2****Resolução de exercícios de revisão sobre as estratégias de cálculo**

- 2.1. Explicitação aos alunos dos objetivos das atividades;
- 2.2. Resolução de exercícios sobre as estratégias de cálculo;
- 2.3. Correção dos exercícios individualmente;
- 2.4. Correção em grande grupo dos mesmos;

**Atividade 3****Cuidados a ter com a visão e a audição**

- 3.1. A aluna de Prática Supervisionada explica aos alunos que cuidados devemos ter com a visão e a audição;
- 3.2. Realização de exercícios sobre os conteúdos abordados;
- 3.3. Correção individualizada dos exercícios relativos aos conteúdos abordados anteriormente;
- 3.4. Correção em grande grupo

**Atividade 4****Realização de um teatro de sombras (abordagem em contexto didático)**

- 4.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 4.2. Dramatização, com o auxílio dos personagens e dos adereços do conto “ João Porcalhão” de David Roberts;
- 4.3. Diálogo com as crianças para retirar as conclusões finais sobre o que foi realizado

Dia	Tema	Elemento Integrador
28-11-2013	Porque é importante bebermos água potável? Prazo de validade de um alimento	(Imagem representativa do prazo de validade de um alimento

**Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem**

Apresentação do elemento integrador:

Ativação do conhecimento prévio através do elemento integrador;  
Diálogo com as crianças sobre o papel que este elemento poderá desempenhar

**Atividade 1*****Resolução de exercícios de Matemática - revisões.***

1.1. Esta atividade tem como finalidade consolidar conhecimentos já adquiridos anteriormente (abordagem e sistematização em contexto didático)

**Atividade 2****Debate sobre a importância de beber água potável (abordagem em contexto didático)**

- 2.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 2.2. Em grande grupo, e sob a orientação da aluna de Prática Supervisionada, é realizado um debate sobre a importância de bebermos água potável;
- 2.3. Registo das conclusões na “ Folha do dia”.

**Atividade 3****Finalização de trabalhos iniciados anteriormente (sistematização em contexto didático)**

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos;
- 3.2. Distribuição dos trabalhos a serem finalizados;
- 3.3. Correção individual dos trabalhos;
- 3.4. Correção em grande grupo dos trabalhos.

**3.3.3. Guião de Atividades da 3ª semana de Implementação Individual**

Quadro XIV- Guião de Atividades da 3ª semana individual

Planificação Didática		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Rodrigues  <b>Professor Supervisor:</b> António Pais  <b>Faixa Etária:</b> 7/8anos  <b>Tema:</b> Natal  <b>Semana de:</b> 10 a 12 de dezembro de 2013</p>		
Objetivos Didáticos Gerais		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer alguma dinâmica referente ao Natal: porque se comemora, quando se comemora, quais as tradições que se praticam em Portugal, quais os elementos que caracterizam o Natal...</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva.</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</li> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> <li>• Ler textos diversos</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos.</li> <li>• Organizar a informação de um texto lido.</li> <li>• Desenvolver o conhecimento da ortografia.</li> <li>• Mobilizar o conhecimento da pontuação.</li> <li>• Transcrever e escrever textos.</li> <li>• Redigir corretamente.</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> <li>• Estabelecer relações entre factos e ações que envolvam noções temporais;</li> <li>• Identificar a hora, a meia hora e o quarto de hora e relacioná-los entre si.</li> <li>• Relacionar entre si hora, dia, semana, mês e ano.</li> <li>• Resolver problemas envolvendo noções temporais.</li> <li>• Explorar calendários assinalando datas e acontecimentos</li> </ul>		
Dia	Tema	Elemento Integrador
10-12-2013	O tempo perguntou ao tempo...	<p><b>Relógio</b>  O elemento integrador será usado em Português de modo a estabelecer a ligação com a abordagem da grandeza tempo prevista para a área de Matemática (horas, tipos de relógio, ...)  No Estudo do Meio, o elemento será útil para relacionar o fenómeno «tempo» com a época do ano em que</p>

		<p>nos encontramos: Natal.</p> <p>Será ainda utilizado na área de Expressões na construção de um friso utilizando como molde um sino de papel que os alunos terão de colar numa tira de cartolina que lhes é entregue para posteriormente cortar a figura obtendo, depois de aberto, um friso de 4 figuras.</p>
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem</b>		
<p>Apresentação do elemento integrador</p> <p><b><u>Atividade 1</u></b></p> <p><b><u>Leitura de uma lengalenga “ O tempo ”-ativação do conhecimento prévio;</u></b></p> <p>1.1. Análise, interpretação e análise do texto:</p> <p>1.1.1. Qual o tema do texto?</p> <p>1.1.2. Qual o assunto do texto?</p> <p><b><u>Atividade 2</u></b></p> <p><b><u>Resolução de exercícios sobre o tempo (as horas) - abordagem e sistematização em contexto didático</u></b></p> <p>2. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;</p> <p>2.1. Recorrendo a um desafio a aluna de Prática Supervisionada, introduz o tema das horas;</p> <p>2.2. Distribuição a cada um dos alunos de um relógio;</p> <p>2.3. Finalização do relógio e análise e interpretação do mesmo;</p> <p>2.4. Resolução de exercícios.</p> <p><b><u>Atividade 3</u></b></p> <p><b><u>Leitura, análise e interpretação do texto “ O Menino que nasceu em dezembro” de António Torrado.</u></b></p> <p>3.1. <u>Antes de ler:</u></p> <p>Ativação do conhecimento prévio através da leitura do título do texto- Quem foi o Menino que nasceu em dezembro?";</p> <p>Interligação com o tema a abordar – o Natal.</p> <p>3.2. <u>Durante a leitura:</u></p> <p>3.3. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;</p> <p>3.4. Leitura em voz alta pelos alunos: seleção aleatória dos alunos pela aluna de prática supervisionada;</p> <p>3.5. <u>Depois de ler:</u></p> <p>3.6. Análise oral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o título do texto?</li> <li>• Quais as personagens?</li> <li>• Quem é o autor?</li> </ul> <p>3.6.1. Identificação do tema do texto – o Natal;</p> <p>3.6.2 Identificação do assunto do texto – a noite de Natal;</p> <p>3.6.3. Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;</p>		

3.7. Correção oral, em grande grupo;

3.8. Registo das conclusões;

#### **Atividade 4**

##### **O Natal**

- 4.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade
- 4.2. Diálogo com os alunos sobre temas relacionados com o Natal
- 4.3. Serão propostas aos alunos atividades relacionadas com o tempo, o calendário, os diversos tipos de relógio, um breve resumo da evolução do relógio
- 4.4. Correção efetuada pela aluna de prática supervisionada de forma individual.

#### **Atividade 5**

##### **Leitura da obra “ Uma prenda de Natal” de Tina Macnaughton e M. Christina Butler.**

5.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade.

##### **5.2. Antes de ler:**

5.2.1. Ativação do conhecimento prévio através da leitura do título da obra “ Uma prenda de Natal” de Tina Macnaughton e M. Christina Butler;

5.2.2. Interligação com o tema a abordar – o Natal.

##### **5.3. Durante a leitura:**

Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;

##### **5.4. Depois de ler:**

5.4.1. Análise oral do texto:

- Qual o título do texto?
- Quais as personagens?
- Quem é o autor?
- O que recebeu a personagem principal do conto?
- Como reagiram os diversos personagens ao receber a prenda?
- Como termina o conto?
- Qual a opinião dos alunos sobre o final do conto?

5.4.2. Identificação do tema da obra – o Natal;

5.4.3. Identificação do assunto da obra – uma prenda de Natal;

5.4.4. Interpretação do texto através de questionário escrito (ficha de leitura) para consolidação da análise;

5.5. Correção oral, em grande grupo.

#### **Atividade 6**

##### **Pintura, recorte e colagem de uma figura - sino que será utilizado na elaboração de um friso.**

6. 1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;

6. 2. A aluna de prática supervisionada propõe aos alunos a execução de um friso individual.

6. 3. A aluna de Prática Supervisionada irá prestando auxílio na execução desta tarefa.

<b>Dia</b>	<b>Tema</b>	<b>Elemento Integrador</b>
11-12-2013	Natal, porque é especial?	Imagem do Pai Natal. Este elemento será utilizado em Português para fazer a interligação com o texto a ser trabalhado nesse dia. Na Matemática, para fazer a interligação com o fenómeno da passagem do tempo (calendário) e com a época do ano em que estamos.

		<p>No Estudo do Meio, será utilizado para realizar a interligação com o tema desta área- o Natal e nas expressões será utilizado porque um dos objetos que o Pai Natal utiliza é o sino.</p> <p>Por isso, também nas Expressões, será utilizado para introduzir uma canção intitulada “Toca o sino”.</p>
--	--	--

### Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem

Apresentação do elemento integrador

Apresentação do elemento integrador – imagem do Pai Natal com um sino mão;

Os alunos observam a imagem- o Pai Natal tem um sino na mão e, com o auxílio da aluna de Prática Supervisionada, os alunos terão de relacionar o objeto com o facto de este também ser utilizado para medir o tempo, pois ainda hoje em dia os sinos se encontram no alto da torre da Igreja tocando para indicar as horas.

#### **Atividade 1**

##### **Execução de uma ficha de avaliação de Estudo do Meio.**

Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;  
 Elaboração individualizada da ficha pelos alunos;  
 Correção individualizada dos exercícios pelos alunos;  
 Correção em grande grupo dos exercícios realizados pelos alunos.

#### **Atividade 2**

##### **Aprendendo as horas (abordagem em contexto didático)**

Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;  
 Elaboração individualizada de exercícios pelos alunos;  
 Correção individualizada dos exercícios pelos alunos;  
 Correção em grande grupo dos exercícios realizados pelos alunos

#### **Atividade 3**

##### **Aprendizagem de uma canção intitulada “Toca o sino”**

Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;  
 Distribuição as alunos da letra da canção;  
 Leitura da canção em voz alta pela aluna de Prática Supervisionada;  
 Leitura em voz alta pelos alunos (escolha aleatória pela aluna);  
 Audição de uma canção intitulada “Toca o sino”;  
 Entoação da canção por partes;  
 Entoação da canção na sua totalidade em grande grupo

Dia	Tema	Elemento Integrador
12-12-2013	Pontuação...como utilizar?	Imagem dos sinais de pontuação. Este elemento será utilizado no Português para realizar a interligação das imagens com o exercício de completar. Na Matemática será utilizado para aprender a noção de número: quantos sinais de pontuação existem?

Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem
<p>Apresentação do elemento integrador, com a finalidade de antecipar o conhecimento prévio. Explicação da utilidade do elemento integrador.</p> <p><b><u>Atividade 1</u></b> <b><u>Resolução de exercícios sobre as horas (sistematização em contexto didático)</u></b></p> <p>1.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade; 1.2. Resolução de exercícios sobre as horas; 1.3. Correção dos exercícios de forma individualizada; 1.4. Correção dos exercícios em grande grupo.</p> <p><b><u>Atividade 2</u></b> <b><u>Exercício de pontuação (ampliação e reforço em contexto didático)</u></b></p> <p>2.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade; 2.2. Distribuição aos alunos de um texto sem pontuação onde os alunos terão que colocar os sinais de pontuação em falta. 2.3. Correção individualizada dos trabalhos de cada um dos alunos, 2.4. Leitura em grande grupo do texto já com sinais de pontuação.</p>

### 3.3.4. Guião de Atividades da 4ª semana de Implementação Individual

#### Quadro XV - Guião de Atividades da 4ª semana individual

Planificação Didática
<p><i>Aluna de Prática Supervisionada: Catarina Rodrigues</i> <i>Professor Supervisor: António Pais</i> <i>Faixa Etária: 7/8 anos</i> <i>Tema: Segurança...como fazer?</i> <i>Semana de: 7 a 8 de janeiro de 2014</i></p>
<p style="text-align: center;"><b>Objetivos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e aplicar normas de prevenção rodoviária (sinais de proibição, informação, perigo e obrigação); reconhecer o que as cores dos semáforos indicam; reconhecer e aplicar as atitudes corretas ao andar de bicicleta e quando utilizam passagens de nível,</li> <li>• Conhecer e aplicar regras de segurança na praia (reconhecer as cores das bandeiras, nos rios e nas piscinas;</li> <li>• Identificar e conhecer alguns cuidados na utilização dos transportes públicos (permanecer sentado com o cinto de segurança, não fazer movimentos bruscos, não falar muito alto...)</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva.</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</li> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor</li> <li>• Desenvolver a consciência fonológica e operar fonemas.</li> <li>• Ler textos diversos.</li> <li>• Apropriar-se de novos vocábulos.</li> <li>• Organizar a informação de um texto lido.</li> <li>• Desenvolver o conhecimento da ortografia.</li> <li>• Mobilizar o conhecimento da pontuação.</li> <li>• Transcrever e escrever textos.</li> <li>• Redigir corretamente.</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> <li>• Explicitar regularidades no funcionamento da língua.</li> <li>• Estabelecer relações entre factos e ações que envolvam noções temporais;</li> <li>• Identificar a hora, a meia hora e o quarto de hora e relacioná-los entre si.</li> </ul>

- Relacionar entre si hora, dia, semana, mês e ano.
- Resolver problemas envolvendo noções temporais.
- Explorar calendários assinalando datas e acontecimentos.
- Elaborar, previamente, em grupo, os vários momentos do desenvolvimento de uma situação.
- Pintura de suporte livre.

Dia	Tema	Elemento Integrador
07-01-2014	Sinais de trânsito... o que significam?	Colete refletor. Este elemento será utilizado para antecipar o conteúdo que irá ser ensinado neste dia: a segurança rodoviária (perspetiva condutor, peão e passageiro).

**Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem**

Apresentação do elemento integrador.  
Esta atividade tem como finalidade antecipar os conteúdos a abordar ao longo das diferentes áreas curriculares.

**Atividade 1**

**Iniciação ao estudo da prevenção rodoviária** (abordagem em contexto didático)

- 1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade
- 1.2. Diálogo sobre a prevenção rodoviária.

**Atividade 2**

**Revisão do conteúdo das horas.**

- 2.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade
- 2.2. Resolução de exercícios sobre as horas
- 2.3. Correção dos exercícios individualmente
- 2.4. Correção dos exercícios em grande grupo.

**Atividade 3**

**Leitura, análise e interpretação da obra “A girafa que comia estrelas” de José Eduardo Agualusa;**

**3.1. Antes de ler:**

- 3.1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade

**3.2. Durante a leitura:**

Leitura em voz alta pela aluna de Prática Supervisionada

**3.3. Depois da leitura:**

Resolução de exercícios de interpretação sobre a obra.

Dia	Tema	Elemento Integrador
08-01-2014	A prevenção rodoviária	Capacete que simboliza os cuidados a ter quando se anda de bicicleta

**Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem**

**Atividade 1****Aprendendo as horas**

- 1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 1.2. A aluna de prática supervisionada explica o processo de leitura do calendário;
- 1.3. De seguida, a aluna pede a cada aluno para desenhar uma tabela no Caderno Diário;
- 1.4. Os alunos realizam os exercícios da página 65 do Manual de Matemática;
- 1.5. De seguida, a aluna de Prática Supervisionada corrige os exercícios individualmente;
- 1.6. Após a correção, regista-se no quadro.

**Atividade 2****Descobrimo o significado das expressões**

- 2.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 2.2. Antes de ler:
  - 2.2.1. Ativação do conhecimento prévio através da leitura das duas primeiras expressões da lista abaixo:

Ainda agora a procissão vai no adro;  
No tempo em que os animais falavam;  
Enquanto o diabo esfrega um olho;  
Num abrir e fechar de olhos;  
Ir num pé e vir no outro;  
É agora ou nunca (É o momento certo, ocasião para agir);  
Tens todo o tempo do mundo. (Não te precipites);  
Dura tanto como manteiga em focinho de cão.  
Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades;  
Ainda o dia é uma criança;  
Nunca mais é sábado;  
O tempo parece que voa;  
A passo de caracol;  
Dia de São Nunca à tarde.

2.2.2. Distribuem-se as folhas do dia e os alunos registam o significado das duas primeiras expressões.

2.2.3. Pedir aos alunos que descubram o significado das outras expressões de forma individualizada;

- 2.3. Correção individual;
- 2.4. Correção em grande grupo.
- 2.5. Registo das conclusões.

**Atividade 3****Resolução de exercícios (Estudo do Meio)** - sistematização em contexto didático.

- 3.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 3.2. Sistematização de conhecimentos através da resolução de exercícios;
- 3.3. Correção efetuada pela aluna de prática supervisionada de forma individual

**Atividade 4****Atividade de Expressão Plástica**

- 4.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;

4.2. A aluna de prática supervisionada propõe aos alunos a execução de sinais de trânsito para colocar na escola.

09-01-2014	Segurança...já sei agir?	Relógio analógico, colete e <i>quizz</i>
<b>Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem</b>		
<p><b><u>Atividade 1</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Estudo do calendário</u></b></p> <p>1.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;            1.2. Construção em grande grupo do calendário do mês de janeiro, onde se registarão datas importantes e a data em que a esta atividade se realiza;            1.3. Organização dos alunos em 12 grupos (11 grupos de 2 e um grupo de 3);            1.4. A aluna de Prática Supervisionada explica que cada grupo é responsável por construir o calendário de um mês, para posteriormente lá registar acontecimentos importantes para a turma a ocorrer em cada mês (datas festivas, aniversários, etc.);            1.5. Discussão com os alunos da organização de um calendário em semanas. Pretende-se levar os alunos a descobrir qual o local onde devem escrever o dia. Exemplo: Dia 17.            “Será que pode ser na 1ª semana? Porquê? E na 2ª semana?”</p> <p><b><u>Atividade 2</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Gramática.</u></b></p> <p>2.1. Exercícios sobre manipulação de palavras em frases, produção de palavras por inserção de elementos, explicitação de regras de ortografia, produção de palavras por deslocação de elementos; distinção de nomes</p> <p><b><u>Atividade 3</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Abordagem ao tema da segurança rodoviária: da perspetiva peão, passageiro e condutor e quando vamos à praia, ao rio e à piscina.</u></b></p> <p>3.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;            3.2. <u>Antes de ler:</u>            3.2.1 Ativação do conhecimento prévio através da leitura do título das bandas desenhadas;            3.2.2. Interligação com o tema a abordar – a segurança rodoviária- perspetiva passageiro, condutor e peão.            3.3. <u>Durante a leitura:</u>            3.3.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;            3.4. <u>Depois de ler:</u>            3.4.1. Análise oral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quais os títulos das bandas desenhadas?</li> <li>• Quais as personagens?</li> <li>• Quem é o autor?</li> </ul> <p>Identificação do tema da obra – prevenção;            Identificação do assunto das bandas desenhadas – segurança rodoviária;            Interpretação do texto através de questionário escrito para consolidação da análise;            3.5. Correção oral, em grande grupo.</p>		

**Atividade 4**

- 4.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 4.2. Distribuição aos alunos de envelopes com todas as letras que compõem a palavra e colocadas no seu interior. Os alunos terão de ordenar as letras de forma a descobrirem a palavra e a registarem no exterior a palavra que descobrirem;
- 4.3. Apresentação das descobertas à turma.

**Atividade 5**

**Dramatização de um teatro onde se simule um acidente de carro para que as crianças compreendam a importância de respeitar a velocidade e a importância do uso do cinto de segurança.**

- 5.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade
- 5.2. Preparação para o teatro;
- 5.3. Realização do teatro.

### 3.3.5. Guião de Atividades da 5ª semana de Implementação Individual

Quadro XVI-Guião de Atividades da 5ª semana individual-Implementação de atividades relacionadas com a recolha de dados para o Relatório de Estágio

Planificação Didática
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Rodrigues  <b>Professor Supervisor:</b> António Pais  <b>Faixa Etária:</b> 7/8anos  <b>Tema:</b> Horto... que plantas escondes tu?  <b>Semana de:</b> 7 a 8 de janeiro de 2014</p>
Objetivos
<p>1.Reconhecer os seres vivos do seu ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo:</li> <li>• Plantas espontâneas;</li> <li>• Plantas cultivadas;</li> <li>• Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;</li> <li>• Conhecer partes constituintes mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos);</li> <li>• Registrar variações de aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore.</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva.</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</li> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> <li>• Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</li> <li>• Ler em voz alta palavras e textos.</li> <li>• Ler textos diversos.</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> <li>• As rimas</li> <li>• Resolver problemas</li> <li>• Estampagem de elementos naturais</li> </ul>

Dia	Tema	Elemento Integrador
21-01-2014	<i>As plantas!</i>	Apresentação do dominó com as figuras das faces escondidas dos alunos de forma a estes tentarem antecipar os conteúdos o tema do dominó que irão realizar.
Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem		
<p><b><u>Atividade 1</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>As regularidades</u></b></p> <p>1.1. Iniciação do estudo das regularidades. A aluna de Prática Supervisionada explica aos alunos que irá ser abordado um conteúdo novo de Matemática. Não dizendo o nome “ Sequência” aos alunos, pede a 10 alunos que se coloquem em fila junto ao quadro segundo a ordem: 2 rapazes, 2 raparigas, 2 rapazes, 2 raparigas e 2 rapazes.</p> <p>1.2. De seguida questiona a turma sobre o que verificam: qual é o padrão nesta sequência?</p> <p style="padding-left: 40px;">Explicando-lhes que o que observam se chama “ sequência “ pede a mais um grupo de alunos (10) que se coloquem em posição considerada uma “ sequência”.</p> <p>1.3. Após se verificar se a sequência está posicionada da forma correta, e depois de assimilada esta noção, é proposto aos alunos a execução, na “ Folha do dia” de duas sequências imaginadas pelos alunos.</p> <p>1.4. A aluna de Prática Supervisionada vai acompanhando todo este processo e, em caso de dúvidas, esclarece os alunos, através do recurso dos exemplos apresentados anteriormente, acerca do conteúdo “ sequências- padrões e regularidades”.</p> <p><b><u>Atividade 2</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Já sabemos?</u></b></p> <p>2.1. Realização de exercícios propostos pela aluna de Prática Supervisionada, relativos a padrões ou regularidades.</p> <p>2.2. Estes exercícios são referentes a padrões ou regularidades e são realizados na “ Folha do dia”, que cada aluno possui.</p> <p><b><u>Atividade 3</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Leitura, análise e interpretação do poema</u></b> <b><u>“ História da planta” de Ofélia e Narbal Fontes.</u></b></p> <p>3.1. <u>Antes de ler:</u> Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade;</p> <p>3.2. <u>Durante a leitura:</u></p> <p style="padding-left: 40px;">3.2.1. Leitura, em voz alta, pela aluna de prática supervisionada;</p> <p style="padding-left: 40px;">3.2.2. Leitura em voz alta pelos alunos: seleção aleatória dos alunos pela aluna de prática supervisionada;</p> <p>3.3. <u>Depois de ler:</u></p> <p style="padding-left: 40px;">3.2.3. Análise oral do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o título do poema?</li> <li>• De que nos fala o poema?</li> <li>• Quem são os autores?</li> <li>• Quais as partes constituintes das plantas?</li> </ul>		

- 3.2.4. Identificação do tema do texto – os seres vivos, as plantas;  
 3.2.5. Identificação do assunto do texto – partes constituintes das flores e das árvores;  
 3.2.6. Resolução de um questionário escrito sobre o poema (ficha elaborada pela aluna de Prática Supervisionada).  
 3.4. Correção individualizada.  
 3.5. Correção em grande grupo.

#### **Atividade 4**

##### **Descobrimo as plantas!** **As plantas: partes constituintes.**

- 4.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade- aprender quais são as partes constituintes das plantas e a sua função;  
 4.2. Iniciação ao estudo da aprendizagem das plantas: aprendizagem das partes constituintes das plantas (raiz, caule, folhas, frutos, flor) e da sua respetiva função.  
 4.3. Resolução de alguns exercícios executados na Folha do dia para consolidar conhecimentos sobre 3 tipos de plantas cultivadas (tomateiro, morangueiro e rosa) e 3 tipos de plantas espontâneas (plantas carnívoras, fetos e ervas daninhas);  
 4.4. Correção individualizada pela aluna de Prática Supervisionada;  
 4.5. Após a correção individualizada efetua-se a correção em grande grupo.  
 4.6. No final, volta a ser projetada a imagem para identifica partes constituintes das plantas, preenchendo os espaços em branco.

Dia	Tema	Elemento Integrador
22-01-2014	<i>Descobrimo as plantas!</i>	3 Imagens (arbusto, árvore e flor) Os alunos têm de identificar as características das plantas. No Português serão utilizadas para relembrar os conceitos relacionados com as partes constituintes das plantas.

#### **Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem**

Apresentação do elemento integrador como objetivo de ativar o conhecimento prévio sobre os padrões e as sequências.  
 Diálogo com os alunos sobre a saída e como se devem comportar durante a visita.

#### **Atividade 1**

##### **Audição do conto “ Era uma árvore” de António Torrado e ilustrações de Yara Kono.**

- 1.1. Explicitação dos objetivos da atividade;  
 Audição do conto “ Era uma vez” de António Torrado e Yara Kono (faixa 14 do CD A grande aventura-2º ano);  
 1.2. Análise e interpretação do conto “ Era uma árvore” de António Torrado e ilustrações de Yara Kono através da resolução de um questionário escrito.

#### **Atividade 2**

##### **Resolução de exercícios sobre padrões e regularidades da página 88 do manual de Matemática.**

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos-reconhecer padrões e regularidades;  
 2.2. Leitura explicativa dos exercícios apresentados na página 66 no Manual;  
 2.3. Resolução dos mesmos;  
 2.4. Correção individualizada dos exercícios;  
 2.5. Correção em grande grupo dos exercícios;  
 2.6. Registo das conclusões.

**Atividade 3****Conhecendo as plantas...****Estudo dos diversos tipos de plantas cultivadas, espontâneas e dos Habitats das plantas.**

- 3.1. Explicitação dos objetivos da atividade;
- 3.2. A aluna de Prática Supervisionada apresenta e explica os diferentes habitats em que as plantas se podem encontrar;
- 3.3. Redação de pequenas frases sobre as plantas e o habitat em que vivem- ar, solo, água.
- 3.4. Redação de pequenas frases sobre o aspeto de uma árvore ao longo do a;
- 3.5. As redações das pequenas frases serão realizadas na “ Folha do dia”;
- 3.6. Correção individualizada dos exercícios;
- 3.7. Correção em grande grupo;
- 3.8. Registo das conclusões.

**Atividade 4****Execução de um desenho**

- 4.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos
- 4.2. Execução do desenho

Dia	Tema	Elemento Integrador
23-01-2014	<i>Aprendendo com as plantas!</i>	Diferentes tipos de sequências (apresentando padrão e regularidade) para os alunos identificarem os elementos de repetição, relembrarem conhecimentos adquiridos e para interligar com o facto de, na Natureza também existirem padrões de repetição.

**Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem****Atividade 1****Continuação do estudo das sequências e regularidades**

- 1.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos
- 1.2. Execução dos exercícios
- 1.3. Correção individualizada da mesma
- 1.4. Correção em grande grupo

**Atividade 2****Execução de uma ficha de trabalho sobre as plantas (Português-sistematização em contexto didático)**

- 2.1. Explicitação dos objetivos da atividade aos alunos
- 2.2. Execução dos exercícios
- 2.3. Correção individualizada da mesma
- 2.4. Correção em grande grupo

### 3.3.6. Guião de Atividades da semana individual complementar

Quadro XVII- Guião de Atividades- semana individual complementar (dias 19 e 20 de fevereiro de 2014- semana de implementação das atividades de investigação

Planificação Didática		
<p><b>Aluna de Prática Supervisionada:</b> Catarina Rodrigues  <b>Professor Supervisor:</b> António Pais  <b>Faixa Etária:</b> 7/8anos  <b>Tema:</b> Horto... que plantas escondes tu?  <b>Semana de:</b> dia 19 e 20 de fevereiro de 2014</p>		
Objetivos		
<p>1.Reconhecer os seres vivos do seu ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo:</li> <li>• - Plantas espontâneas;</li> <li>• - Plantas cultivadas;</li> <li>• - Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas;</li> <li>• - Conhecer partes constituintes mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos);</li> <li>• - Registrar variações de aspeto, ao longo do ano, de um arbusto ou de uma árvore.</li> <li>• Respeitar as regras da interação discursiva.</li> <li>• Escutar discursos breves para aprender e construir conhecimentos.</li> <li>• Produzir um discurso oral com correção.</li> <li>• Produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor.</li> <li>• Desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas.</li> <li>• Ler em voz alta palavras e textos.</li> <li>• Ler textos diversos.</li> <li>• Compreender o essencial dos textos escutados e lidos.</li> <li>• As rimas</li> <li>• Resolver problemas</li> <li>• Estampagem de elementos naturais</li> </ul>		
Dia	Tema	Elemento Integrador
19-02-2014	<i>Aprendendo com as plantas!</i>	Desafio: apresentação das peças do dominó no qual estarão representadas imagens relativas à vida e obra de Amato Lusitano. Pretende-se que os alunos consigam compreender e montar o dominó com o objetivo de descobrir mais acerca desta figura importante para a cidade de Castelo Branco. Será também um modo de preparação da visita de estudo que se irá realizar neste dia.
Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem		
<p><b><u>Atividade 1</u></b></p> <p style="text-align: center;"><b><u>Montagem de um dominó abordagem em contexto didático</u></b></p> <p>1.1. Apresentação do elemento integrador com o objetivo de ativar o conhecimento prévio;</p> <p>1.2. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade: aprender o que são sequências.</p>		

1.3. Distribuição dos alunos em pequenos grupos escolhidos pela aluna de Prática Supervisionada;

1.4. Distribuição das peças do dominó por cada grupo;

1.5. Montagem do dominó por parte dos alunos, sendo este processo acompanhado pela aluna de Prática Supervisionada;

1.6. Após o dominó estar montado, a aluna de Prática Supervisionada verifica se o mesmo está bem montado e, se não estiver dá oportunidade aos alunos para o remontarem da forma correta;

1.7. Apresentação dos dominós já montados em grande grupo .

1.8. Descoberta da história contada no dominó.

## **Atividade 2**

### **Reconto oral (Sistematização em contexto didático)**

2.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade- conhecer melhor Amato Lusitano;

2.2. Diálogo sobre o que cada aluno descobriu com a montagem do dominó e reconto oral do que descobriram com a montagem do mesmo (vida e obra de Amato Lusitano)

2.3. Breve explicação do que se irá passar na visita de estudo (seus objetivos).

## **Atividade 3**

### **Reconto escrito**

3.1. Explicitação aos alunos dos objetivos da atividade- conhecer melhor Amato Lusitano;

3.2. Distribuição de uma " Folha do dia " a cada aluno e estes recontam, por escrito, e por palavras suas, o que aprenderam com a elaboração do dominó, isto é, os aspetos mais importantes da vida e obra de Amato Lusitano;

3.3. Correção individual do que cada aluno escreveu;

3.4. Apresentação oral do que cada aluno escreveu.

## **Atividade 4**

### **Visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano (ampliação em contexto didático)**

#### **4.1. Antes da visita de estudo:**

4.1.1. Explicitação dos objetivos da visita de estudo aos alunos: realizar atividades para conhecer melhor as plantas;

4.1.2. Preparação dos alunos para a entrada no autocarro;

4.1.3. Entrada dos alunos no autocarro;

#### **4.2. Durante a visita de estudo:**

4.2.1. Chegada ao Horto de Amato Lusitano situado nas instalações da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

4.2.2. Distribuição dos alunos em pequenos grupos escolhidos pela aluna de Prática

Supervisionada;

4.2.3. Entrega do Guião de aprendizagem a cada aluno e explicação que se irão realizar 3 atividades diferentes e que cada uma se realizará dentro de um determinado período de tempo. O sinal para os alunos saberem que terão que mudar de atividade será um sinal sonoro (apito);

As atividades serão:

Primeira atividade:

a) Observação de plantas previamente identificadas pela aluna de Prática Supervisionada;

b) Escrita dos nomes de três plantas que mantenham as folhas (árvores ou arbustos) de folha caduca; assim como identificar três plantas que mantenham as folhas (árvores ou arbustos) de folha persistente

Segunda atividade:

a) Percurso nas diversas zonas do Horto e colheita de 5 folhas de plantas diferentes, de entre as que estão identificadas.

b) Observação atenta de cada uma das folhas e registo no guião do nome da planta de onde colheram a folha, a cor da folha (verde-claro, verde-escuro, verde), a sua textura (macia, áspera, rugosa, dura, mole), a sua forma (alongada, arredondada, pontiaguda, dividida, serrada) e o seu aroma (agradável ou desagradável ou sem aroma);

c) Colocação das folhas no envelope do grupo.

Terceira atividade:

a) No guião entregue aos alunos, estes observam uma imagem onde deverão identificar as partes constituintes de uma planta: alface;

Semear alfaces:

a) Com a ajuda da colher, coloca-se terra no copo mas tendo em atenção para não o encher todo;

b) Colocação de 3 a 4 sementes na terra e posterior colocação de mais terra para tapar as sementes;

c) Como a terra está húmida não é necessário regar;

d) Relembrar que para a semente germinar e a alface crescer é necessário regar as alfaces periodicamente.

#### 4.3. Após a visita de estudo:

4.3.1. Entrada no autocarro dos alunos de forma ordenada;

4.3.2. Regresso à escola Básica integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco

4.3.3. Diálogo sobre a visita de estudo e elaboração de um desenho sobre a mesma.

Dia	Tema	Elemento Integrador
20-02-2014	<i>Horto Amato Lusitano</i>	Imagem do Horto de Amato Lusitano

### Desenvolvimento do percurso de ensino-aprendizagem

#### Atividade 1

#### Preenchimento de um questionário sobre a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano

- 1.1. Explicação aos alunos dos objetivos da atividade;
- 1.2. Resolução de um questionário escrito sobre a visita de estudo

As questões do questionário são:

1. Gostaste da visita ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?
2. O que aprendeste durante a visita ao Horto de Amato Lusitano?
3. Gostas mais de aprender na sala de aula ou quando vais a visitas de estudo? Explica a tua resposta.
4. Escreve um texto sobre a atividade que mais gostaste de fazer durante a visita.
5. Faz um desenho sobre a visita ao Horto de Amato Lusitano.

- 1.3. Correção individualizada dos exercícios;
- 1.4. Correção em grande grupo dos exercícios.

### 3.4. Reflexão Final da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

Refletindo sobre toda a prática desenvolvida no 1º Ciclo do Ensino Básico, pensamos que esta foi uma prática muito diferente da prática desenvolvida no Ensino Pré-escolar, em muitos aspetos, de que são exemplo a faixa etária dos alunos e a forma de abordagem dos conteúdos.

Recuando ao início da Prática Supervisionada, sabemos que ocorreram alguns erros, próprios de quem inicia um estágio supervisionado pela primeira vez.

No entanto, pensamos que no decorrer desta houve uma melhoria em relação ao método de lecionar e de lidar com as crianças. No que diz respeito ao decorrido na sala de aula no início do estágio, pensamos que houve diversos aspetos menos positivos, nomeadamente os “tempos mortos”, que, com o decorrer do mesmo foram deixando de acontecer devido à crescente capacidade de lidar com destreza com essa situação, de modo a que todos os alunos pudessem estar “ocupados e não se sentirem “ansiosos” por já terem terminado o trabalho inicialmente previsto para aquele momento.

Assim, relativamente aos pontos a evidenciar, pensamos que estes foram: a boa presença na sala de aula, a boa comunicação e a interação com as crianças, ter conseguido abordar os conteúdos pretendidos, ter apresentado sempre atividades interessantes e com alguma diversidade, de forma a aprendizagem dos alunos sair enriquecida.

Ao longo do estágio pudemos ainda aperceber-nos das áreas onde os alunos evidenciaram sentir mais dificuldades de aprendizagem, nomeadamente a área da Matemática.

Pelo contrário, as áreas onde os alunos demonstraram menos dificuldades foram o Estudo do Meio e a Língua Portuguesa. Esta informação é útil porque no futuro, enquanto profissionais de Educação, poderemos reunir estratégias diversificadas capazes de ajudar os alunos a assimilar os conteúdos programáticos das áreas curriculares mais problemáticas.

Todavia, com persistência e um pouco de paciência por parte das professoras, as dificuldades sentidas pelos alunos foram desaparecendo, tendo estes, enriquecido os seus conhecimentos em todas as áreas curriculares. Um outro aspeto que pensamos que um professor de excelência não deve esquecer consiste em não desistir de fazer o aluno compreender e chegar aos objetivos, utilizando todas as estratégias ao seu alcance para concretizar esta aprendizagem.

Na nossa opinião, pensamos que na sala de aula o professor nunca se deve esquecer de, assim como todos os alunos são diferentes, os métodos que utiliza para conseguir que estes compreendam os conteúdos devem ser diversos e adequados ao perfil de cada aluno.

Sabemos que existem ainda muitos aspetos a melhorar, mas pensamos que com o decorrer do tempo e a vivência de outras experiências de ensino conseguiremos concretizar com destreza o que é esperado de um bom profissional desta área.

Socorremo-nos de algumas considerações de um professor, Cardoso (2013), para justificar uma das características de um professor:

Um professor proactivo é aquele que perante os problemas que, naturalmente, surgem no dia-a-dia, procura antecipá-los e resolvê-los. Assim, não arranja desculpas mas, pelo contrário, estabelece planos, objetivos e, sobretudo, tem uma visão daquilo que é o seu papel na sociedade. Ao invés destes, os professores reativos, reagem aos problemas que aparecem e, em geral, minimizam perdas.

É, portanto, um professor que nunca desiste de fazer o aluno compreender e chegar aos objetivos. Para isso terá a perseverança suficiente para avaliar – e, se necessário for, reavaliar- o trabalho do aluno. A sua missão não parará até encontrar uma maneira, eventualmente diferenciada, de cada aluno apreender a lição.

Selecionámos esta afirmação porque concordamos com o autor quando diz que não se deve arranjar “ desculpas”, pois o professor deve optar por criar “diretivas” e objetivos tendo um olhar reflexivo sobre a sua postura na sociedade.

**Parte II - A Investigação:  
Aprender ciências com as plantas do Horto de Amato  
Lusitano**

## 1. Introdução

Na segunda parte deste relatório é apresentado um estudo referente ao tema “Aprender Ciências com as Plantas do Horto de Amato Lusitano”. Este estudo foi realizado durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do ensino básico tendo como participantes uma turma de 2º ano do 1ºCEB.

Como refere Alarcão (2000, p. 2), “A noção de professor-investigador associa-se normalmente a Stenhouse e a sua origem situa-se nos anos 60. Embora a designação de professor-investigador tenha ficado associada a Stenhouse, o que é verdade é que desde os anos 30 que vêm surgindo vozes na defesa dos professores como investigadores da sua acção, como inovadores, como autodirigidos, como observadores participantes” Esta conceção encontra-se já, efetivamente, na obra de John Dewey que considera “os professores como estudantes do ensino.” Este conceito tem hoje plena atualidade, nomeadamente no nosso país, onde a conceção atual de currículo e de gestão curricular reclamam que o professor seja um intérprete muito crítico e bem fundamentado em perspetivas internacionais atuais das orientações curriculares. Esta responsabilidade, a que não é alheia a preocupação pela qualidade do ensino e da aprendizagem, aliada ao reconhecimento de que as inovações não se fazem por decreto, requerem que, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada sejam proporcionadas situações de investigação.

O estudo apresentado inicia-se com um breve enquadramento teórico onde salientamos a importância da articulação entre os contextos formais e não-formais para aprendizagem dos alunos, tendo para isso recorrido a dois locais específicos: o Horto de Amato Lusitano e a Escola Básica onde decorreu a Prática Supervisionada. São também apresentadas todas as atividades planeadas que se inserem nos currículos de Ciência e Matemática do 1º CEB. Outros pontos abordados nesta parte são: as questões e os objetivos da investigação, a caracterização metodológica do tipo de investigação, os participantes do estudo, os procedimentos de recolha de dados, recorrendo principalmente a análise de conteúdo e considerando perspetivas de validação dos resultados (triangulação), e as conclusões que foram possíveis de extrair do estudo conduzido.

## 2. Fundamentação Teórica

“A prática sem a teoria é estática; a teoria sem a prática é estéril. Tanto a teoria como a investigação são essenciais à prática”(Haigh, 2010, p. 13).” Como nos é referido por Haigh (2010), tanto a teoria como a prática devem estar intimamente ligadas. Para tal, aqui serão esclarecidos alguns dos aspetos importantes para a condução desta investigação, no âmbito de tópicos: (i) interação entre contexto formal e não formal em educação. (ii) ensino das Ciências no 1.º Ciclo do Ensino Básico e (iii) ensino da matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

### 2.1. Contexto Formal e não-formal

A educação formal é aquela que é, habitualmente, desenvolvida nas escolas e tem planos curriculares bem como certificação.

A educação não formal é um tipo de ensino privilegiado para aprender de outra forma dado que contribui para uma partilha de saberes, em que os alunos em contacto com o mundo real se munem de ferramentas fundamentais para virem a ser cidadãos responsáveis e sabendo reconhecer os espaços exteriores e a sua relevância social.

Alguns dos espaços onde pode ocorrer a educação não formal são: museus; parques recreativos; jardins botânicos ou zoológicos; feiras; etc. Em cada espaço destes, cabe ao interveniente da ação (professor, guia, etc.) adequar os conteúdos das informações e a linguagem utilizada ao contexto.

Praia (2006, p. 18), relativamente aos contextos não formais, refere que:

A educação, nestes contextos, surge como uma possibilidade de os alunos/cidadãos serem confrontados com situações problemáticas num contexto diferente do da escola, permitindo-lhes adquirir competências que, concorrendo diretamente com elementos escolares, facilitam a inserção nos problemas sociais/ambientais/ tecnológicos.

Segundo este autor, e ao analisar a sua citação, podemos dizer que concordamos com o mesmo, no sentido em que este defende que a educação nos contextos de educação não formal propicia que, face a situações ditas “problemáticas”, e num contexto exterior ao espaço escola, assume um papel importante porque contribui para que os alunos adquiram saberes e competências que, interligando-se com os programas escolares assume um papel facilitador do contacto com diversos tipos de problemas, nomeadamente sociais, ambientais e tecnológicos.

Outros autores como, por exemplo, Haydt (citado por Gastal & Oliveira, 2009), defendem que:

O estudo do meio cria condições para que o aluno entre em contacto com a realidade circundante, promovendo o estudo dos seus vários aspetos de forma direta, objetiva e ordenada. Propicia a aquisição de

conhecimentos geográficos, económicos, sociais, políticos, científicos, artísticos, etc., de forma direta por meio da experiência vivida. Desenvolve as habilidades de observar, pesquisar, descobrir, entrevistar, coletar dados, organizar e sistematizar os dados coletados, analisar, sintetizar, tirar conclusões e utilizar diferentes formas de expressão para descrever o que observou.

Aprender para além da escola, ou seja, aprender em ambientes que se estendam para além da sala de aula, permite enquadrar as crianças e as suas aprendizagens no meio social que as envolve, favorecendo uma ligação mais afetiva com os espaços que fazem parte do seu dia-a-dia e do seu património local (Paixão, 2006) bem como uma exploração mais lúdica e integrada dos conteúdos das diferentes áreas curriculares. Além do mais, o uso destes ambientes não formais possibilita também a contextualização, aplicação e associação de conceitos e conhecimentos já aprendidos, reduzindo as exigências de abstração dos alunos e favorecendo uma melhor compreensão dos conhecimentos (Moreira & Masini, 2001). Esta interação entre a escola e o meio envolvente é valorizada de forma muito evidente ao nível do Estudo do Meio, mas assume também grande importância noutras áreas como a Matemática, até porque “ligar a Matemática à vida real permite realçar a sua importância no desenvolvimento da sociedade atual, quer do ponto de vista científico, quer social” (Boavida, Paiva, Cebola, Vale & Pimentel, 2008. p. 38).

Refletindo acerca da declaração de Gastal & Oliveira (2009), pensamos que o mesmo autor, ao defender o contacto com a realidade circundante, assume uma linha teórica que se encontra próxima do que pensamos acerca da aprendizagem em espaços exteriores: que o contacto com a realidade também pode significar aprendizagem ao nível geográfico, económico, social, político, científico e artístico porque os alunos estão em contacto com situações que acontecem no dia-a-dia como futuros cidadãos.

## **2.2. A importância da visita de estudo**

Durante o percurso letivo dos alunos, as visitas de estudo são frequentemente as atividades escolares que reúnem maior aceitação e entusiasmo por parte destes porque lhes permitem sair de um meio onde habitualmente despendem o seu dia-a-dia: a escola e ampliar as suas vivências de modo mais recreativo. No entanto, as visitas não são apenas um passeio (apesar de muitas vezes os alunos as considerarem como tal e como mais uma oportunidade para sair da escola). A visita de estudo é uma atividade que apresenta uma componente lúdica, com determinados objetivos delineados de acordo com as motivações que justificaram a realização das mesmas.

Em suma, as visitas de estudo são situações onde os alunos aprendem, adquirindo novos conhecimentos e um meio de interligação entre teoria e prática.

No entanto, devem-se respeitar determinados aspetos, para que a visita de estudo seja bem – sucedida: é “obrigatório” que se enquadrem nas disciplinas ou áreas

leccionadas, para que complementem os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos.

Sabemos que as visitas de estudo têm servido como ferramentas fundamentais. Esta extensão do currículo tem como objetivo principal, a consolidação de conhecimentos através de atividades e projetos multidisciplinares, a articulação escola-meio e a formação pessoal e social dos alunos.

Atualmente, podemos constatar que as visitas de estudo têm quase sempre subjacentes aos seus objetivos um caráter interdisciplinar. Assim, por exemplo, uma mesma realidade pode ser abordada em diferentes perspetivas, tornando-se mais fácil para os alunos a compreensão, no concreto, que os conhecimentos não são estanques.

Segundo Monteiro (s.d. p. 171-197), “as visitas globalizantes – no decurso das quais se reconhecem aspetos geográficos, históricos, artísticos, económicos, literários... favorecem a compreensão do carácter total da realidade.”

Numa visita de estudo, podemos identificar imensas potencialidades a nível pedagógico e formativo e de entre elas podemos destacar aquelas que dependem da relação de proximidade professor/aluno, sendo que o mais importante são os conhecimentos que se adquirem, as descobertas mútuas que se proporcionam.

Para que uma visita de estudo seja bem-sucedida é necessário definir, em primeiro lugar, os objetivos da realização da mesma. Deste modo, o que distingue uma visita de estudo de um simples passeio ou excursão é a sua integração no processo ensino-aprendizagem, bem como a sua planificação e preparação.

Frequentemente, a visita de estudo serve de forma de motivação e sensibilização para os alunos na abordagem de um tema, ou ainda com a função de concretização e a aplicação de conhecimentos anteriormente adquiridos.

Deve também ter-se em conta que não só a aquisição de conhecimentos é importante numa visita de estudo, como também se desenvolvem competências, tais como: aquisição e aplicação de técnicas de pesquisa, recolha e tratamento de informação; desenvolvimento de capacidades de observação e organização do trabalho, bem como a elaboração de sínteses e relatórios.

Torna-se fundamental também que o docente nunca pode esquecer que é imprescindível planificar a visita, definindo claramente os objetivos de carácter geral e específico e preparando ou conhecendo previamente as atividades a desenvolver pelos alunos.

- **O local e a data:**

Segundo Monteiro (s.d) “O local a visitar depende dos objectivos que se pretendem atingir”. Sendo assim, ao projetar uma visita de estudo, deve ter-se em conta o facto que esta se deve enquadrar em diversos conteúdos programáticos/ disciplinas. Antes de realizá-la, o docente deve fazer uma cuidadosa pesquisa ou mesmo visitar o local previamente, de modo a recolher informações e dados que permitam a elaboração de um guião e fichas de trabalho.

Nestes documentos, poder-se-ão também integrar “fichas-guia”, onde, para além de dados e informações, deverão conter espaços próprios onde os alunos possam registar, livremente ou orientados, as suas observações e impressões pessoais.

Segundo Monteiro (in Novas Metodologias em Educação, s.d p.171-197),

Os objetivos gerais e específicos devem ser registados; em muitos casos, os professores transcrevem os conteúdos programáticos relacionados com a visita. Deverão ser assinaladas as paragens previstas durante o percurso, bem como os aspetos que merecem ser observados, como por exemplo, um rio, um monumento, uma atividade agrícola, uma produção artística...

O guião de atividade (nome dado ao guião entregue aos alunos no início da visita), deve chamar a atenção para os aspetos mais relevantes, bem como “prever” tarefas a cumprir durante a visita: descrever um objeto, fazer uma entrevista, tirar fotografias, fazer um desenho, aplicar um inquérito, fazer uma filmagem, responder a perguntas sobre o local...

A realização da visita deverá ter em conta diversos fatores: o nível etário dos alunos, o local a visitar, os objetivos que se pretendem atingir. Na sua preparação e organização, os professores terão de definir o tipo de visita, porque a opção tem implicações no material a preparar e nos produtos a realizar.

Assim, pensamos que a “visita orientada”, é a que mais se adequa ao modo como a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano foi realizada no âmbito da nossa Prática de Ensino Supervisionada.

Neste tipo de visita, os alunos têm um papel ativo, sendo orientados por um guião, com fichas com informação e questões, que lhes servirá de suporte durante a visita e o local a visitar.

As fichas do guião, fornecidas pela professora, variam ou devem variar de acordo com o grupo etário a que se destinam, devendo prever atividades diversificadas.

Nestas visitas, os alunos assumem um papel ativo, tornando-se mais participativos, em que os professores funcionam mais como moderadores e como uma mais-valia. No entanto, ao organizar uma visita de estudo, os professores devem ter em conta que é necessário que haja também períodos lúdicos.

## • Produtos e a avaliação

Após a visita de estudo é necessário e fundamental que o docente realize com os seus alunos, alguns trabalhos sobre a visita de estudo, pois estes vão ajudá-los a refletir sobre a mesma e a integrar as aprendizagens na sua estrutura cognitiva, relacionando-os com as aprendizagens realizadas em ambiente formal.

Assim, para alunos de 1º CEB, pensamos ser mais adequado a realização de pequenos questionários avaliativos, individuais ou coletivos, e desenhos onde estes possam expressar as suas opiniões sobre a visita de estudo que vivenciaram.

Estes trabalhos vão ajudar o professor a compreender os pontos fortes da visita, ou seja, aqueles que deve continuar a proporcionar aos seus alunos e aqueles que, por outro lado, deve evitar proporcionar.

Todavia, os documentos de autoavaliação são úteis também para avaliar a postura dos alunos relativamente às atividades, pois não podemos esquecer que o nível de participação dos alunos é a “peça – chave” para que uma visita de estudo seja bem-sucedida.

Tendo em conta todas as potencialidades que a aprendizagem em contextos não formais acarreta, a nossa investigação desenvolver-se-á no Horto de Amato Lusitano.

## 2.3. Local de implementação das atividades de investigação

### 2.3.1.0 Horto de Amato Lusitano

O estudo desenvolvido inseriu-se, como já referido, na problemática do potencial educativo que assenta na interação entre as aprendizagens realizadas em espaços de educação não formal e as realizadas em sala de aula. Escolhemos o Horto de Amato Lusitano por considerarmos que este espaço de educação não formal reunia condições muito favoráveis à realização de atividades com alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, assim como muito diversificadas e enriquecedoras relativamente às realizadas em sala de aula. Desta forma, tentámos averiguar de que forma a interação entre os ambientes formais de educação (no caso a sala de aula) e os ambientes não formais (que neste caso nos remete para o Horto de Amato Lusitano) poderá contribuir para aprendizagens mais significativas, bem como para melhores resultados escolares ao nível da Matemática e do Estudo do Meio.

No seguimento, apresenta-se uma breve biografia de Amato Lusitano e as razões explicativas da criação do Horto de Amato Lusitano. João Rodrigues, mais conhecido por Amato Lusitano, nasceu em Castelo Branco em 1511, consagrando-se um célebre médico e homem de ciência do Renascimento, apresentando, desde sempre, uma enorme paixão pelas plantas, as quais teve a oportunidade de conhecer durante as suas viagens pela Europa e usar nas suas curas médicas.

O Horto de Amato Lusitano foi criado e desenvolvido na área envolvente à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, no âmbito de um

Projeto Ciência Viva iniciado em 1998, com o objetivo de homenagear a vida, obra e espírito científico de Amato Lusitano, bem como dá-lo a conhecer à comunidade (Jorge & Paixão, 2012). Deste modo, a criação do Horto teve como principal finalidade a preservação de plantas utilizadas pelo médico para preparar medicamentos e terapias para os seus doentes. Entre outras obras, Amato Lusitano deixou as sete Centúrias de Curas Médicas, cada Centúria apresentando 100 “curas”, com a descrição rigorosa da cura, descrição da doença e terapêutica utilizada.

Este espaço, o Horto de Amato Lusitano, apresenta uma enorme dimensão educativa. Nele podem ser explorados, conteúdos das Ciências e da Matemática, da própria História da Matemática e das Ciências, bem como proporcionar um conjunto de aprendizagens e potenciar o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e éticas, por alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (Salvado & Cardoso, 2004).

Neste sentido, Jorge e Paixão (2012) definiram um conjunto de objetivos, por forma a dinamizar o Horto de Amato Lusitano, os quais complementam três dimensões articuladas:

- Aproximar da escola e da comunidade e os lugares potencialmente educativos da região;
- Perspetivar a figura de Amato Lusitano na dimensão sociocultural do seu tempo;
- Identificar algumas das plantas utilizadas por Amato Lusitano, valorizando o seu uso na medicina, na cosmética e na culinária.
- Ao nível do ensino-aprendizagem:
  - Relacionar os saberes, numa perspetiva inter e transdisciplinar;
  - Explorar algumas das espécies vegetais existentes no Horto;
  - Estabelecer relações entre conteúdos da escola (educação formal) e a realidade física e social;
  - Conceber, implementar e avaliar recursos didáticos em contextos não formais

O ponto seguinte é relativo à importância da relação da Ciência com a Sociedade.

## 2.4. A relação da Ciência com a Sociedade

Nos dias de hoje, torna-se cada vez mais importante dar destaque à inter-relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade, através de currículos de ensino de ciências com destaque para *CTS*, que significa Ciência, Tecnologia e Sociedade. Estes currículos apresentam-se como um “objetivo” central que visa dar aos alunos as “ferramentas” para serem cidadãos conscientes e bem integrados no seu tempo. Esta aprendizagem caracteriza-se por uma abordagem dos conteúdos científicos dentro do seu “ contexto social”.

Fourez (1995) defende que

Isto não significa apresentar as maravilhas da ciência, como os meios de comunicação social já o fazem, mas antes disponibilizar as representações que permitam ao cidadão agir, tomar decisões e compreender o que está em jogo no discurso dos especialistas. Esta tem sido a principal proposição dos currículos com ênfase em *CTS*.

Outros dois autores, Morin e Le Moigne (1999, p. 33) defendem que “no nosso dia-a-dia somos frequentemente confrontados com a ciência”. Segundo os mesmos autores, “a ciência está no centro da sociedade, pois o conhecimento científico e o conhecimento técnico, estimulam-se mutuamente, sendo necessário distingui-los, mas não dissociá-los e de que o verdadeiro problema moral nasce da enormidade de poderes vindos da ciência” (Morin e Le Moigne, 1999. p. 33). Estes autores defendem que se deve atribuir um papel “principal” à ciência pois esta deve ser o ponto central, dado que o conhecimento científico e o conhecimento técnico completam-se.

Citando agora Garcia *et al.* (1996), este defende que

A perspectiva *CTS* apresenta-se globalmente em duas facetas distintas: a norte-americana, que coloca maior ênfase na abordagem das consequências sociais das inovações tecnológicas e nas influências sobre a forma de vida dos cidadãos e das instituições e a europeia que coloca a ênfase na dimensão social antecedente aos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, evidenciando a diversidade de factores económicos, políticos e culturais que participam na génese e aceitação das teorias científicas. (p. 29)

Refletindo sobre a citação de Garcia *et al.* (1996), podemos dizer que, especificando as suas palavras, podemos concluir que estes consideram que a perspectiva *CTS* é uma perspectiva onde se coloca mais ênfase em abordagens específicas: a abordagem das consequências sociais das inovações tecnológicas e nas influências relacionadas com a vida dos cidadãos e das instituições e a *abordagem europeia* em que a ênfase é colocada na dimensão social antecedente aos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, colocando em evidência diversos fatores.

Todavia, diversos autores atribuem demasiada importância social ao conhecimento proporcionado pela ciência e tecnologia que, simultaneamente, proporciona melhor entendimento do mundo natural, representando uma ferramenta importante para o modificar.

Analisando esta afirmação, concluímos que, tendo em conta a complexidade e a controvérsia sócio ambiental, pretendendo-se realizar uma passagem da “literacia científica” para uma “literacia para a sustentabilidade”.

Segundo Cachapuz, Paixão, Lopes e Guerra (2006. p. 29) “denota-se uma dificuldade do conteúdo, do contexto e da metodologia, para a compreensão de problemas atuais. Os modelos de currículo e de aprendizagem conexos incluem perspectivas e abordagens interdisciplinares e profundas reflexões dialógicas.” Após a leitura da afirmação destes autores, verificam-se dificuldades na compreensão do conteúdo, do contexto e da metodologia no que diz respeito à compreensão de problemas atuais. Deste modo, os modelos do currículo e de aprendizagem incluem orientações e abordagens transdisciplinares sendo necessário efetuar reflexões dialógicas.

## **2.5. Educação em Matemática e Ciências com relação aos programas do Ensino Básico**

Como referido anteriormente, atendendo a que a nossa investigação se centra na problemática da interação entre espaços de educação formal e não formal para a promoção de aprendizagens curriculares e que esta se desenvolveu em sala de aula e no Horto de Amato Lusitano, optámos por focalizar a investigação na área de ensino de ciências e na de ensino da matemática. De facto, estas duas áreas estão muito presentes no dia-a-dia, estão naturalmente interligadas e têm uma presença muito forte no currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A característica básica de uma ação interdisciplinar é a de pesquisador, estudioso, professor ou aluno que, ao explorar um tema, recorre a conceitos e instrumentos de outras áreas do conhecimento ou disciplina.

Paixão *et al.* (2007. p. 417) defendem que, “quando a escola não dá resposta às necessidades dos alunos, no sentido da sua formação para viver numa sociedade profundamente marcada pela ciência e tecnologia, para desempenhar profissões exigentes e para satisfação pessoal, as propostas de ensinar ciência/matемática não identificadas com a escola, no sentido tradicional da divisão em disciplinas disjuntas, ganham valor.”

Atendendo a que a aprendizagem de ciências e matemática, os mesmos autores defendem que deve ir mais além “da função exclusiva de proporcionar êxito académico, em exames, para prosseguimento de estudos”, importa investir em atividades que permitam a motivação, despertem o interesse e o desenvolvimento cognitivo das crianças e sobretudo, potenciem o desafio. As crianças, para que ocorra a aprendizagem têm de imaginar e questionar. Nada melhor que as atividades lúdicas para potenciarem todos esses parâmetros, pois permitem que a criança se desenvolva cognitivamente nunca abandonando o fator lúdico.

Segundo Godino (2004), o jogo é considerado um recurso importante no ensino da Matemática e das Ciências, sobretudo pelo seu papel motivador e por poder ajudar os alunos a desenvolver os seus processos de pensamento e raciocínio.

Nesta investigação aposta-se bastante em atividades lúdicas e experimentais, envolvendo, por exemplo, estudos exploratórios das plantas usadas por Amato Lusitano nas curas dos seus doentes, para que através destas, ocorra experimentação para gerar um produto final, remédios caseiros.

## 2.6. Ensino Experimental das Ciências

O ensino experimental das ciências é cada vez mais valorizado por investigadores e educadores ligados à Educação em Ciências. Não obstante, autores como Sá & Carvalho (1999. p. 36) alertam que no dia-a-dia dos profissionais da área da educação são muitas as situações preocupantes e que necessitam de ser alteradas e melhoradas:

É bem elucidativo o exercício proposto por um manual, que apresentando uma figura sugere: “Faz como os cientistas”, “Observa e completa:”. As crianças sentadas, silenciosas e bem alinhadas na sala, munidas de lápis e papel estariam pretensamente a fazer Ciência como os cientistas. Apesar das boas intenções dos programas, recheados de recomendações de natureza construtivista e experimental verifica-se, no contacto com as escolas, que as crianças não têm em geral quaisquer oportunidades para fazerem investigações e explorações adequadas ao seu nível intelectual.

Ou seja, nem sempre é claro para o professor qual o objetivo do ensino experimental das ciências. A atividade científica pensada dessa forma vai ao encontro ao pensamento de Harlen, citada por Sá e Carvalho (1997. p. 48-9), para quem a principal preocupação da Educação em Ciências nos primeiros anos de escolaridade deve ser

Desenvolver competências de: observar, levantar questões, propor inquéritos para responder às questões, experimentar e investigar, encontrar regularidades nas investigações, raciocinar sistemática e logicamente, comunicar resultados, aplicar a aprendizagem; desenvolver atitudes de curiosidade, originalidade, cooperação, perseverança, abertura de espírito crítico, autocrítica, responsabilidade e independência de pensamento.”

O melhoramento desta situação parte, também, do que os professores pensam relativamente à ciência e ao seu ensino e aprendizagem. Como futura profissional, pretendo incidir neste ponto (ensino experimental das ciências) e, fundamentalmente, perceber quais os pontos mais frágeis que as crianças sentem e tentar que estes pontos se tornem em pontos fortes e que a criança consiga trabalhá-los combatendo as suas dificuldades.

Medeiros (2003, p. 7) resume essencialmente a importância que o ensino das ciências deve assumir no 1º ciclo do ensino básico desta forma:

É hoje consensualmente reconhecido que o ensino das ciências é uma componente essencial na educação básica desempenhando um papel importante no desenvolvimento intelectual, pessoal e social da criança na medida em que pode contribuir para que esta possa compreender melhor o mundo que a rodeia; fomentar valores e atitudes como a criatividade, cooperação, flexibilidade de pensamento, reflexão crítica, autonomia, responsabilidade, respeito pela natureza e a vida; permitir a construção de conceitos mais próximos dos que a comunidade científica vai estabelecendo; desenvolver capacidades de procurar, organizar e usar a informação, de questionar e argumentar racionalmente, de testar ideias e de formular hipóteses, de observar, de planejar e realizar experiências; gerar mais atitudes positivas e conscientes sobre a ciência enquanto actividade humana.”

## 2.7. A importância das atividades matemáticas

Hoje em dia é consensual aceitar que a matemática está presente em tudo o que nos rodeia, desde a arte, à tecnologia, à ciência, às várias profissões e até mesmo em muitas atividades do quotidiano. Devido à sua importância na sociedade contemporânea é essencial que na escola se formem alunos capacitados para fazerem uso do seu conhecimento e capacidades matemáticas em todas as situações da sua vida que o requeiram. Não basta que os alunos saibam utilizar a matemática na resolução de um teste ou de uma prova, mas sim que a compreendam e a utilizem fora da escolaridade, em situações da vida pessoal e mesmo na sociedade. É fundamental que se ensine aos alunos a importância cultural e social da matemática e, essencialmente, que se consiga que gostem da matemática e não tenham receio de trabalhar a mesma.

Para que a aprendizagem matemática ocorra de uma forma mais adequada e cativante, cabe ao professor selecionar cuidadosamente as tarefas que irá propor aos seus alunos. Estas devem ter “diversos tipos de experiências matemáticas, nomeadamente resolvendo problemas, realizando atividades de investigação, desenvolvendo projetos, participando em jogos e ainda resolvendo exercícios que proporcionem uma prática compreensiva de procedimentos.” (Ponte *et al.*, 2007, p. 8 a 9).

Não basta apenas propor tarefas aos alunos, é necessário que depois haja momentos onde se possam confrontar e discutir os resultados, pois só assim é que a aprendizagem matemática faz sentido.

No estudo que desenvolvemos é dada uma atenção ao tema Geometria e Medida, através do estudo da leitura da planta do Horto de Amato Lusitano, realizado no dia da visita de estudo ao Horto. O ensino deste tema no 1.º Ciclo do Ensino Básico tem como propósito “Desenvolver nos alunos o sentido espacial, com ênfase na

visualização e na compreensão de propriedades de figuras geométricas no plano e no espaço, a noção de grandeza e respetivos processos de medida, bem como a utilização destes conhecimentos e capacidades na resolução de problemas geométricos e de medida em contextos diversos” (Programa de Matemática do 1º Ciclo do Ensino Básico, p. 20)

Trata-se, tal como é explicitamente reconhecido no Programa, de um tema em que poderão ser trabalhadas e evidenciadas conexões com contextos reais do meio físico e social: “A Geometria e a Medida são campos com muitas potencialidades para se fazerem conexões (...) com outras áreas curriculares (Marques, 2013).

### 3. Questões e Objetivos da Investigação

Toda a investigação foi realizada partindo da interação entre contextos de educação formal e não formal. Pretende-se compreender a importância dos ambientes não-formais para a aprendizagem dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Os objetivos foram construídos partindo das questões da investigação.

As questões da investigação são:

- Qual a importância dos ambientes de aprendizagem não formal?
- Em que medida é possível estabelecer a ligação entre um ambiente escolar e um ambiente não formal de aprendizagem?
- Como se pode evidenciar o valor dos ambientes não-formais para a aprendizagem de conceitos e capacidades científicas e atitudes?

Seguidamente são apresentados os objetivos:

- 1) Estabelecer a ligação entre um ambiente escolar e um ambiente não formal de aprendizagem;
- 2) Planificar um roteiro de um Percorso de Ensino e Aprendizagem que evidencie a inter-relação entre o currículo formal e os ambientes de aprendizagem não-formais;
- 4) Construir, implementar e avaliar recursos didáticos promotores de aprendizagens curriculares e Ciências Naturais;
- 5) Evidenciar o valor dos ambientes não-formais para a aprendizagem de conceitos e capacidades científicas e atitudes.

Tendo em conta os objetivos do estudo, procurou-se atingi-los através das atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano situado no exterior das instalações da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

- Perspetivar a figura de Amato Lusitano na dimensão sociocultural do seu tempo;
- Identificar algumas das plantas utilizadas por Amato Lusitano, valorizando o seu uso na medicina, na cosmética e na culinária.

Ao nível do ensino-aprendizagem:

- Relacionar os saberes, numa perspetiva inter e transdisciplinar;
- Explorar algumas das espécies vegetais existentes no Horto;
- Estabelecer relações entre conteúdos da escola (educação formal) e a realidade física e social;
- Conceber, implementar e avaliar recursos didáticos em contextos não formais;

O Horto de Amato Lusitano constituiu-se, assim, como o lugar escolhido para desenvolvermos a nossa investigação, pois, para além das suas enormes potencialidades educativas, é um local que fez parte do nosso dia-a-dia, durante a nossa formação, devido à sua localização. No entanto, apesar do Horto se situar no estabelecimento de ensino que frequentámos na Licenciatura e no Mestrado, os conhecimentos que possuíamos sobre o mesmo não eram muito vastos, existindo desse modo uma enorme curiosidade em conhecer tudo o que o envolvia, bem como uma grande vontade em sermos nós própria a explorá-lo nas suas mais variadas vertentes.

### **3.1. Plano de investigação e metodologia**

Por forma a melhorarem a sua ação pedagógica, todos os professores devem assumir uma postura de investigador. Ao assumir uma atitude investigativa / interrogativa face ao processo de ensino e aprendizagem, o professor torna-se mais apto a analisar criticamente e de forma reflexiva as suas práticas educativas.

Para que se possa ser investigador é necessário que se perceba o que é e em que consiste, fundamentalmente, uma investigação. Segundo Almeida (2012. p. 2) “a investigação científica constitui o meio por excelência que permite adquirir novos conhecimentos... É um processo de aquisição de conhecimentos que permite encontrar respostas para questões precisas. Consiste em descrever, em explicar, em prever e verificar factos, acontecimentos ou fenómenos.”

Ponte (2004. p. 2) refere que “na prática quotidiana os profissionais de educação defrontam-se com uma grande variedade de problemas, muitos dos quais de grande complexidade...Em vez de esperar por soluções vindas do exterior, muitos professores do ensino básico, secundário e superior e muitos formadores de professores, têm vindo, com alguma frequência, a pesquisar diretamente os problemas que se lhes colocam. “

Serrazina & Oliveira (2001. p. 285) reforçam a ideia de que professores investigadores são professores interessados em melhorar práticas educacionais nos seus próprios cenários.

Tem-se vindo a abordar a questão da investigação, seguidamente o ser professor investigador, mas importa perceber em que consiste a investigação educacional. Para Cunha (2007)

A investigação educacional tem vindo a revelar que os alunos podem não só aprender muito na instituição escolar como aceder aos níveis de aprendizagem e capacidade de que são potencialmente portadores, desde que beneficiem de um processo educativo adequadamente estruturado e orientado. Assim, a qualidade do processo educativo é fruto, entre muitos outros factores, da capacidade de intervenção didáctica dos professores (...) a necessidade de conceber o professor como um especialista portador de saberes científicos, didáticos e pedagógicos profundos, um profissional que realiza uma atividade técnica e reflexiva, que actua de uma forma crítica segundo um quadro explícito de valores éticos e morais, e que apresenta a disposição e capacidade para continuamente desenvolver e melhorar a eficácia do seu trabalho, é uma perspectiva que precisa de ser afirmada e consolidada todos os dias.

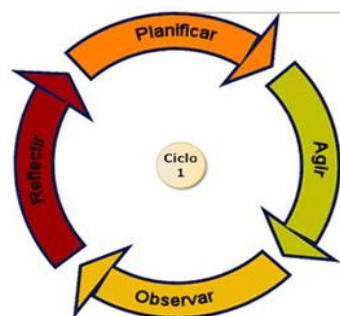
### **3.2. Caracterização do tipo de investigação**

Centrando-nos nas questões e objetivos da investigação que propusemos desenvolver, optámos por uma investigação de natureza qualitativa do tipo investigação-ação.

Coutinho *et al.* (2009. p. 360) defendem que “a investigação-acção é um estudo de uma situação social que tem como objectivo melhorar a qualidade de acção dentro da mesma.”

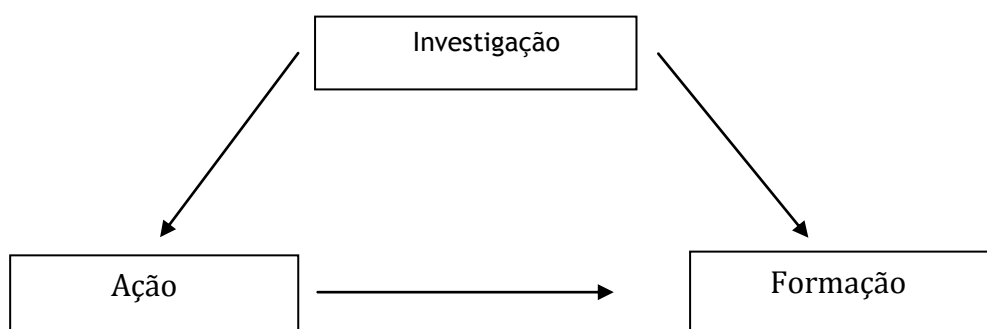
Segundo os mesmos autores, “a investigação – ação é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas educativas de uma forma sistemática e aprofundada usando técnicas de investigação.”

A investigação-ação pressupõe ciclos de investigação. Na figura 9, evidenciam--se as fases principais que decorrerão, de forma cíclica ao longo da investigação-ação e que começam na planificação, terminando na reflexão crítica. Na situação de Prática de Ensino Supervisionada, durante a formação, ensaiámos, com este Estudo, um ciclo de Investigação-Ação. Outros se seguirão, na nossa vida profissional, relativamente à planificação de ensino que envolva a interação entre contextos formais e não formais.



**Figura 9-** Ciclo da investigação-ação

No fundo, a investigação-ação não é mais do que um “processo reflexivo e ativo que necessita do envolvimento individual e coletivo dos profissionais que o desenvolvem e que vincula dinamicamente a investigação, a acção e a formação” (Andrés, s.d. p. 632). Toda esta vinculação descrita por este autor, pode ser observada no esquema da figura 10.



**Figura 10-** Triângulo de Lewin

A investigação-ação é diferenciada dos outros tipos de investigação e identificada, como tal, devido à sua necessidade de resolução de problemas reais. Algumas das características da investigação-ação são: participativa e colaborativa (implica todos os intervenientes no processo); prática e interventiva (não descreve somente a realidade, intervém nela); cíclica (envolve uma espiral de ciclos); crítica; Auto avaliativa (as modificações são continuamente avaliadas).

Em suma, a investigação-ação é uma metodologia de investigação que mais apreciamos, pois só intervindo e agindo sobre os problemas aos quais pretendemos dar respostas é que conseguimos obter soluções positivas e respostas adequadas, tornando mesmo a investigação mais desafiante e envolvente, potenciando mais a vontade de fazer novas descobertas e retirar o maior número de conclusões possível.

Referiu-se também anteriormente que seria uma investigação de natureza qualitativa, pois como refere Aires (2011. p. 13):

A investigação qualitativa insere-se hoje em perspectivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação, textos históricos, interactivos e visuais que descrevem rotinas, crises e significados na vida das pessoas. A escolha das ferramentas a utilizar depende das estratégias, métodos e materiais empíricos disponíveis; a selecção das práticas de pesquisa é realizada em função das questões levantadas e estas, por sua vez, surgem do contexto em análise.

Para Bogdan & Biklen (1994) há cinco características que a investigação qualitativa tem: a fonte direta dos dados é o ambiente natural e o investigador é o principal agente na recolha desses mesmos dados; os dados que o investigador recolhe são essencialmente de carácter descritivo; os investigadores que utilizam metodologias qualitativas interessam-se mais pelo processo em si, do que propriamente pelos resultados; a análise dos dados é feita de forma indutiva; o investigador interessa-se, acima de tudo, por tentar compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências. A investigação qualitativa utiliza principalmente metodologias que possam criar dados descritivos o que lhe permitirá observar o modo de pensar dos participantes numa investigação.

### **3.3. Análise de conteúdo**

#### **3.3.1. Análise de dados**

Nesta investigação, de natureza qualitativa, a análise de dados baseou-se no conteúdo dos registos obtidos através das diferentes técnicas de recolha de dados: observação participante, notas de campo, registo fotográfico, registos dos alunos e entrevista semiestruturada realizada à Professora Titular de Turma/Professora Cooperante, tendo como referências o problema, questões e objetivos da investigação.

Deste modo, optámos por realizar uma análise de dados baseada na análise de conteúdos, pois esta, como refere Amado (2000.p. 3), “... consiste numa técnica que procura organizar num conjunto de categorias de significação, o conteúdo manifestado nos mais diversos tipos de comunicação, sejam textos, imagens, filmes ou outros”.

Assim, para auxiliar e sustentar a análise de dados, procedemos à categorização, a qual, segundo Máximo-Esteves (2008. p. 104), “... baseia-se na codificação do texto em categorias que podem ser interpretadas no modo narrativo ou reduzidas a tabelas ou quadros. É um processo de redução do texto que procura a identificação e codificação das unidades de análise do texto”.

Para a definição da categoria e respetivas dimensões e indicadores de análise de dados, tomou-se como referência o trabalho desenvolvido por Santos (2012).

Em todo este processo de análise de conteúdo utilizámos diferentes fontes de dados: pessoas, instrumentos, documentos ou a combinação dos mesmos, razão pela qual, estamos, assim, perante uma triangulação de dados, a qual torna ainda mais rica toda a análise realizada.

### **3.4. Participantes no estudo**

Toda esta investigação se enquadrou na Prática Supervisionada do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estudo foi desenvolvido na turma de 2.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, sendo que o contributo desta turma foi fulcral, pois desempenhou um papel fundamental neste estudo, bem como o da Professora Cooperante, com a sua vasta experiência a nível da docência, tornando-se imprescindível na validação dos recursos utilizados e das atividades desenvolvidas e implementadas, bem como na avaliação das atividades e das aprendizagens por elas propiciadas.

### **3.5. Procedimentos de recolha de dados**

Ao longo do processo de recolha de dados foram realizados diversos procedimentos de recolha de dados.

Bogdan & Taylor (1986) referem que “o investigador deve estar totalmente envolvido no campo de acção dos investigados já que é fundamental conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos intervenientes”.

Assim sendo, as técnicas de recolha de dados de natureza qualitativa, que foram utilizadas na nossa investigação são: a observação, as notas de campo, a entrevista semiestruturada, os textos e outros registos dos alunos, e o registo fotográfico.

É de extrema importância que, quando iniciamos uma investigação tenhamos em atenção o papel da recolha de informações e nos preocupemos com a validade e a fiabilidade da informação que se recolherá.

Para De Ketele & Roegiers (1993. p. 81) “a fiabilidade é uma qualidade que consiste em encontrar os mesmos resultados, quer em pessoas diferentes, quer numa mesma pessoa em momentos diferentes, quer por uma nova pessoa em relação a um protocolo definido, etc.”

Tendo uma ideia mais concreta do que é a validade e a fiabilidade das informações, importa agora descrever um pouco as técnicas de recolha de informações que serão utilizadas.

### **3.5.1. Observação**

Para De Kelele & Roegiers (1993, p. 23) “observar é um processo que inclui a atenção voluntária e a inteligência, orientado por um objectivo final ou organizado e dirigido a um objecto para recolher informações sobre ele”. São vários os tipos de observação e entre eles o mais adequado à nossa investigação foi a observação participante.

Este tipo de observação é o mais adequado neste caso, porque tem a particularidade do observador participar na vida do grupo por ele estudado.

Recorremos a este instrumento de recolha de dados para o reconhecimento do espaço do Horto de Amato Lusitano e no decorrer de todo o processo investigação-ação.

### **3.5.2. Notas de Campo**

Sobre as notas de campo há que referir que estas “incluem registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, etc.”

As notas de campo são de extrema importância numa investigação desta natureza, pois é a partir delas que retiramos o essencial do que observamos, das experiências que vivemos, de problemas que surgiram, ou seja, elementos que através de outras técnicas não conseguiríamos obter.

### **3.5.3. Registos dos alunos**

Sem dúvida, os registos dos alunos têm a maior relevância na investigação que efetuámos. Através deles os investigadores percebem se algo não está correto relativamente aos resultados obtidos pelas outras técnicas de recolha de dados; permite que se perceba se as atividades foram conseguidas com sucesso ou não; se foram motivadoras; e essencialmente, fornecem-lhe pontos-chave fulcrais para o decorrer da investigação e para as conclusões que desta advêm.

Há várias formas dos alunos fazerem registos, das quais destacamos o texto escrito e o desenho. Com o texto escrito são-nos transmitidas, através das palavras, reações das crianças ao que lhes foi proposto. Com o desenho, transmitem-nos visualmente tudo o que sentiram.

Este tipo de recolha de dados foi utilizado quando os alunos registaram por escrito, as suas opiniões sobre as atividades realizadas na pós-visita de estudo, no dia seguinte à realização da mesma.

#### 3.5.4. Registo Fotográfico

Cardoso & Mauad, (1997, p. 406) consideram que “a imagem fotográfica compreendida como documento revela aspectos da vida material, de um determinado passado, que a mais detalhada descrição verbal não daria conta.”

O registo fotográfico permite que se foquem, em determinados momentos, as expressões das crianças, as suas emoções na realização das atividades, se participaram ativamente ou não; determinadas atitudes; etc., ou seja, tudo aquilo que em registo escrito não se visualiza, fatos espontâneos que decorrem durante as atividades e que apenas são comprovados através das fotografias que se conseguem.

#### 3.5.5. Entrevista

Na investigação em educação, em perspetivas de investigação qualitativa, como é a Investigação- Ação, técnica de inquérito por entrevista é uma estratégia bastante utilizada.

Souza (2005. p. 247) define a entrevista como sendo “um instrumento de investigação cujo sistema de colheita de dados consiste em obter informações questionando diretamente cada sujeito”.

Para a utilização/ aplicação desta técnica de recolha de dados devemos ter em conta Gomes (2012. p. 67)

Um conjunto de recomendações metodológicas: planificação da entrevista; conhecimento prévio do entrevistado; oportunidade de entrevista; condições favoráveis à realização da entrevista; preparação da entrevista, ou seja, construção do guião com as questões, a colocar ao entrevistado, tendo por base o estudo; e validação da entrevista pelos entrevistados

Baptista e Sousa (2011. p. 86) apontam como principais vantagens desta técnica de recolha de dados:

Recolha de informação muito rica que, por vezes, não está em documentos; bom grau de profundidade – a entrevista permite recolher os testemunhos e interpretações dos entrevistados, respeitando os seus quadros de referência, a linguagem e as categorias mentais; permite definir dimensões relevantes de atitude e avalia-as melhor; permite explorar muita informação; é flexível, no sentido em que permite verificar se ambos os intervenientes compreendem o significado das palavras e o sabem explicar.

Existem diferentes tipos de entrevistas: estruturada, semiestruturada e não estruturada, sendo a utilizada neste estudo a entrevista semiestruturada. Nas entrevistas semiestruturadas, como a que usámos no nosso estudo, existe sempre um guião com questões definidas antecipadamente pelo entrevistador. No entanto, esse guião por vezes é alterado ao longo da entrevista, pois vão surgindo novas questões durante a mesma. Este método vai permitir ao entrevistado poder enriquecê-la com

detalhes que eventualmente tenham escapado ao entrevistador e que se manifestem pertinentes.

Para que a informação obtida na entrevista seja o mais fiel possível, o seu registo deve ser feito ao longo da entrevista. Deste modo, Máximo-Esteves (2008. p. 102) refere que “o equipamento mais utilizado no registo das entrevistas é o gravador áudio, a usar só depois de se obter a permissão dos entrevistados. Permite o registo integral da conversação, de modo que o entrevistador fica com mais liberdade para se concentrar no tópico e na dinâmica da entrevista. “

Como já foi referido anteriormente, neste estudo aplicámos uma entrevista semiestruturada, para a qual foi necessário a construção de um guião, que serviu de base à realização da mesma. O guião elaborado foi constituído por um conjunto de catorze questões, as quais se agrupam em três categorias em torno da importância da interação entre espaços formais e espaços não formais de aprendizagem, o que converge para se evidenciar a importância dos espaços não formais de aprendizagem: (i) antes da visita, (ii) durante a visita e (iii) pós-visita. Esta entrevista foi aplicada à Professora Titular de Turma (Professora Cooperante) no final da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.

#### •Guião da entrevista

##### *Antes da visita:*

1. Relativamente à proposta didática que propus no âmbito do projeto de investigação, considerou-a adequada aos alunos? Porquê? O que podia ser alterado para melhorar?
2. Quando analisou a minha planificação das atividades, considerou que estavam adequadas ao ano de escolaridade/ idade das crianças? Porquê?
3. Considerou pertinentes as atividades realizadas antes da visita de estudo? Porquê?
4. Na sua opinião, considerou que alguma das atividades realizadas pelos alunos foi pouco ou menos interessante? Qual? Porquê?

##### *Durante a visita:*

5. Considerou as atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano adequadas ao ano de escolaridade em que os alunos se encontram e aos seus conhecimentos?
6. Na sua opinião, houve articulação entre as diversas atividades propostas no decorrer da visita ao Horto de Amato Lusitano?
7. De todas as atividades realizadas no Horto, qual considerou a mais interessante? Porquê?
8. Considerou que as atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano foram atrativas e motivadoras para os alunos? Porquê?

9. Existe alguma atividade que possa destacar como particularmente relevante em termos de aprendizagem e desenvolvimento de competências? Porquê? E com pouco valor a esse nível? Porquê?

10. Tendo em conta o espaço onde decorreram as atividades, considerou-as adequadas às especificidades do mesmo?

11. Relativamente ao guião de atividades entregue aos alunos, como avalia a organização, clareza das tarefas e a adequação da linguagem?

***Pós- visita:***

12. Tendo em consideração as atividades realizadas pelos alunos - desenho e questionário - realizadas após a visita, em sala de aula, considera que estas foram relevantes? Porquê?

13. Em sua opinião, as atividades realizadas em sala de aula e no Horto, estiveram bem articuladas entre si? Em que aspetos considera que a articulação foi bem-sucedida? Identificou alguma falha nessa articulação entre os espaços de educação formal e não formal? Porquê?

14. Gostaria de enfatizar algum aspeto particular, (positivo ou negativo) sobre este modo de aprendizagem no Horto de Amato Lusitano, (espaço de educação não formal) para os seus alunos?

## **4. Procedimentos e técnicas de Análise e de Tratamento de dados**

### **4.1. Triangulação**

A triangulação é uma das práticas mais usuais na metodologia qualitativa.

Segundo Sousa (2005), “a triangulação é uma metodologia de investigação que tem como objetivo a recolha de dados de diferentes fontes sobre o assunto que se está a estudar, por forma a estudá-los e compará-los entre si, promovendo a sua validade.”. Para Cox e Hassard (2005), “a triangulação não se restringe à seriedade e à validade, mas possibilita uma análise mais completa e holística do fenómeno em estudo.”

Apesar do facto de existirem múltiplas significações para o conceito de triangulação, este, especificamente, refere-se ao uso de diferentes técnicas de recolha de dados (por norma, três) para investigar o mesmo fenómeno, levando a que haja um cruzamento de informação e deste modo, promovendo uma maior reflexão.

Para a recolha de dados, no nosso estudo, utilizámos uma diversidade de técnicas, como as referidas no Quadro XVIII.

**Quadro XVIII** - Técnicas e instrumentos utilizados na recolha de dados agrupados segundo as categorias definidas por Latorre (2003, citado por Coutinho *et. al.*, 2009).

Técnicas	Instrumentos
Observação	Observação Participante
	Notas de campo
	Registo fotográfico
Conversação	Entrevista semiestruturada
Análise de documentos	Registo das crianças (texto e desenhos)

Para a análise dos dados recolhidos, definimos as categorias, dimensões e indicadores de análise no quadro abaixo apresentado (Quadro XIX- Taborda, 2013).

**Quadro XIX-** Categorias, dimensões e indicadores de análise/objetivos de aprendizagem

Categorias de análise	Dimensões de análise	Indicadores de análise/ objetivos de aprendizagem
Aprendizagem / desempenho dos alunos nas tarefas propostas	Aprendizagens desenvolvidas pelos alunos na área da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ler a planta do Horto.</li> <li>● Identificar a posição em que se encontra em relação a um determinando objeto.</li> </ul>
	Aprendizagens desenvolvidas ao nível da área do Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Distinguir cores, cheiros, formas e texturas.</li> <li>● Conhecer uma figura importante para a cidade de Castelo Branco: Amato Lusitano</li> <li>● Observar a diferença entre plantas de folha persistente e plantas de folha caduca.</li> <li>● Conhecer as partes que constituem as plantas mais comuns: caule, raiz, folha, fruto e flor</li> </ul>
Aprendizagem/desempenho dos alunos nas tarefas propostas	Aptidões transversais/ multidisciplinares	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender informação: descobrir o objetivo e a informação necessária para a resolução da tarefa;</li> <li>● Confirmar a adaptação dos resultados conseguidos e dos processos empregados;</li> <li>● Usar processos básicos de conhecimento da realidade</li> </ul>

		envolvente: observar, classificar, registar, relatar, recolher e organizar material, prever; ●Mobilizar conhecimentos na resolução das tarefas propostas.
	Fatores afetivos	●Apreciação ●Curiosidade ●Interesse/envolvimento
	Atitudes	●Empenho ●Interesse ●Autonomia ●Responsabilidade

## 4.2. Preparação e implementação da visita de estudo

### 4.2.1. Preparação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano

Tal como qualquer visita de estudo, também a visita ao Horto de Amato Lusitano necessitou de uma preparação, para que esta fosse possível e para que tudo pudesse acontecer de modo a permitir atingir os objetivos propostos. Este processo iniciou-se com algumas visitas que fizemos ao Horto de Amato Lusitano com o objetivo de conhecer o espaço e, em particular, as suas características físicas e as suas potencialidades educativas.

Em simultâneo com as visitas, foram realizadas algumas pesquisas sobre o espaço físico em que o Horto se encontra. Assim, é importante destacar a obra “Horto de Amato Lusitano - Uma ponte para Cultura, Educação e Cidadania” (Salvado & Cardoso, 2004) que nos conta um pouco da história deste Horto e descreve algumas formas de ensino e aprendizagem aí promovidas, nos anos de 1998 e 1999, por alunos dos cursos de Formação de Professores e destinadas a crianças na Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Com base nas visitas realizadas a este espaço e nas pesquisas efetuadas, foram planeadas e desenvolvidas as tarefas a propor aos alunos antes, durante e depois da visita e construídos os recursos didáticos a utilizar durante a mesma: guião do aluno, com a planta de Horto e a planta da cidade, onde são apresentadas as tarefas a desenvolver, e o guião do professor que apresenta algumas informações e pontos fundamentais para a supervisão e orientação das diferentes atividades a realizar pelos alunos.

### 4.2.2. Descrição e análise das atividades

Na sala de aula, ainda durante a semana prevista para a realização da primeira visita de estudo (antes de esta ser cancelada devido às condições meteorológicas adversas, aspeto que deve sempre tomado pelo professor como passível de ocorrer), realizaram-se ainda atividades de preparação e contextualização da visita como a

aprendizagem das diferenças entre plantas cultivadas e plantas espontâneas, os diferentes habitats onde as plantas se podem desenvolver (ar, solo e água) e a realização de fichas de trabalho sobre os seres vivos – as plantas.

No seguimento destas atividades, na semana em que a visita se realizou (18 e 19 de fevereiro de 2014), foram desenvolvidas outras atividades de preparação da visita, como por exemplo, a montagem de um dominó, atividade inovadora na nossa prática e que foi recebido com muito entusiasmo e curiosidade pelos alunos. Seguidamente, indicamos no quadro, através da escrita, o local visitado no dia da visita de estudo (Figura 11).

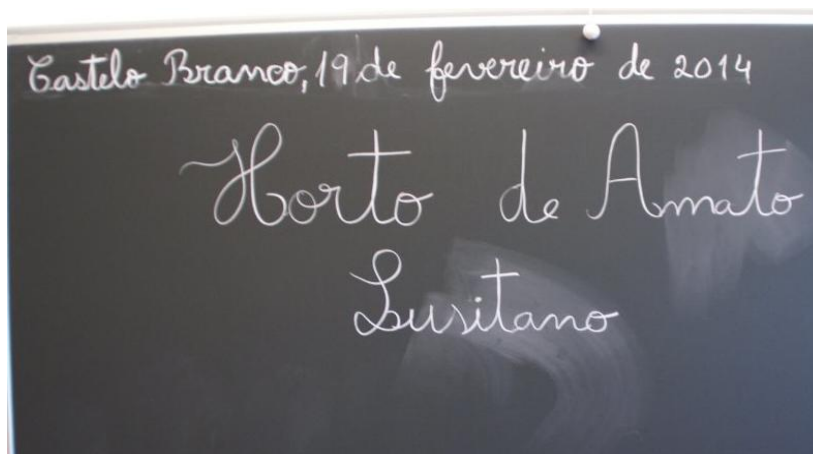


Figura 11 - O local visitado foi o Horto de Amato Lusitano

A ideia de elaborar um dominó de Amato Lusitano baseou-se no dominó tradicional de pintas, no entanto, este é diferente nalguns aspetos (Figs.12 a 15).

Como já anteriormente referimos, o objetivo da utilização deste dominó com os alunos, foi o de inovar, introduzindo um modo diferente de apresentar uma importante figura da cidade de Castelo Branco. Esta figura já fora apresentada a outros grupos de alunos em atividades no Horto, também no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico, mas nunca desta forma (Marques, A., 2013, p. 13; Rodrigues, C, p. 84; Santos, J.C.M, p. 51) e ao mesmo tempo relacionar esta personagem com a cidade em que nasceu.

Nas páginas seguintes, e de forma a demonstrar as características do dominó, apresentamos as peças antes de estas serem cortadas e entregues aos alunos. Como é perceptível, o dominó é formado por quinze peças com formato retangular e, nalgumas é apresentado um pequeno texto informativo e uma imagem e a respetiva legenda. Noutras, tal como no dominó tradicional, apenas é apresentado imagem ou texto.

Através deste jogo vais ficar a conhecer um albicastrense Amato Lusitano muito famoso em Portugal e na Europa.



Retrato de Amato Lusitano

João Rodrigues de Castelo Branco, mais conhecido por Amato Lusitano, nasceu em Castelo Branco em 1511.



Imagem de Castelo Branco no tempo de Amato Lusitano



Imagem de Castelo Branco no tempo de Amato Lusitano

Amato Lusitano tirou o curso de medicina na Universidade de Salamanca, em Espanha.



Imagem da Universidade de Salamanca

Por ser judeu, Amato Lusitano fugiu de Portugal e estabeleceu-se em Antuérpia, na Bélgica.

Em Antuérpia, Amato Lusitano publicou o seu primeiro livro e adotou o nome de Amato Lusitano, com o qual passou a assinar as suas obras



Imagem de um livro de Amato Lusitano



Imagem de um livro de Amato Lusitano

Era um homem muito sábio e rapidamente ganhou fama como médico. Foi médico do papa, de cardeais, príncipes e do povo.

Por ser um albacastrense tão notável, foi-lhe erguida uma estátua no centro da cidade.



Estátua de Amato Lusitano

Para além da estátua, existem em Castelo Branco instituições, uma rua e um horto com o seu nome.



Hospital Amato Lusitano



Hospital Amato Lusitano



Escola Amato Lusitano



Rua Amato Lusitano

Existem muitos locais em Castelo Branco com o nome de Amato Lusitano, como por exemplo, o Hospital de Amato Lusitano, a Escola Amato Lusitano e a rua “ Amato Lusitano”.

O Horto de Amato Lusitano é um sítio onde são cultivadas muitas plantas que podem ser utilizadas com fins medicinais



A Escola Superior de Educação de Castelo Branco situa-se na rua Dr. Faria de Vasconcelos




	<p>Na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, situa-se um horto chamado “Horto de Amato Lusitano”.</p>
 <p>Funcho</p>	<p>Neste horto existem muitas plantas, como por exemplo, o funcho. O funcho é uma planta, também conhecido por anis-doce ou fiolho é uma planta medicinal que pode ser colhida para preparar remédios para curar as pessoas doentes.</p>
 <p>Horto de Amato Lusitano</p>	<p>O Horto de Amato Lusitano situa-se na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, e é o local que iremos hoje visitar!</p>
<p>Chegaste ao fim do jogo. Espero que tenhas aprendido muito sobre Amato Lusitano! Até à próxima!</p>	<p>Fim do Jogo!</p>

Figura 12, 13, 14, 15 - Peças do dominó antes de serem “cortadas” e entregues aos alunos.



Chegados ao Horto, os alunos foram distribuídos por três equipas (Quadro XX): Equipa Horto, Equipa Amato e Equipa Lusitano. Cada equipa foi acompanhada por uma das três professoras responsáveis: As duas Professoras Estagiárias do par pedagógico e a Professora Cooperante.

Quadro XX- Divisão dos alunos pelos adultos no Horto

	Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3
Equipa Horto	<i>Descobrimo as plantas através dos cinco sentidos!</i>	<i>Colhendo folhas</i>	<i>Semeando alfaces</i>
Equipa Amato	<i>Colhendo folhas</i>	<i>Semeando alfaces</i>	<i>Descobrimo as plantas através dos cinco sentidos!</i>
Equipa Lusitano	<i>Semeando alfaces</i>	<i>Descobrimo as plantas através dos cinco sentidos!</i>	<i>Colhendo folhas</i>



Figura 19- Alunos durante a montagem do dominó



Figura 20 - Planta do Horto de Amato Lusitano



**Figura 21-** Divisão dos alunos em equipas no Horto de Amato Lusitano

Quando cada aluno já estava corretamente posicionado na sua equipa, foi distribuído o Guião de Atividades, onde estavam descritas as orientações a adotar na realização das atividades.

Depois de ler o Guião deu-se início às atividades propriamente ditas, através de um sinal sonoro (apito).

Como as mesmas atividades não podiam ser todas realizadas ao mesmo tempo, os alunos foram “rodando” e o sinal sonoro indicava que o tempo terminara.

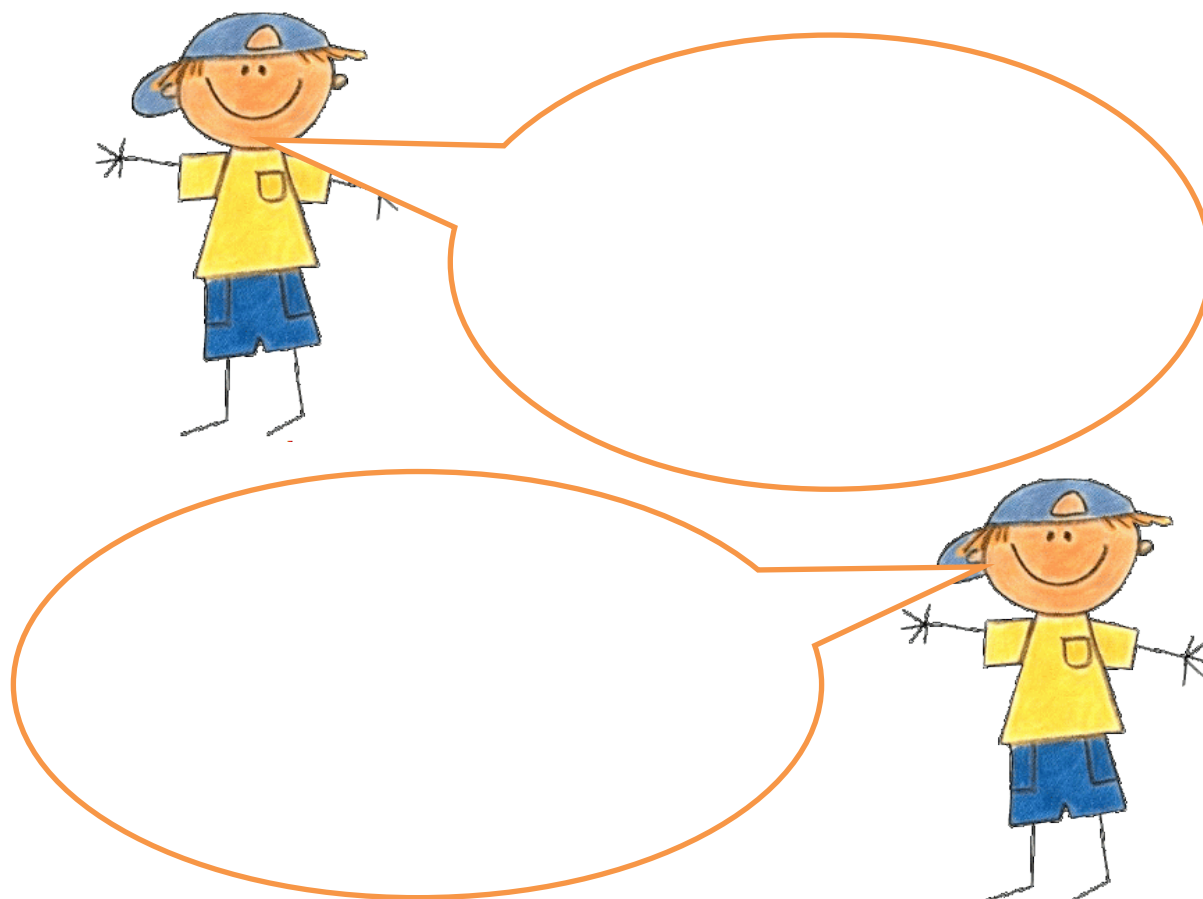
O tempo previsto para cada atividade foi 30 minutos. Contudo, este tempo teve de ser adequado a cada grupo, pois, dependendo das atividades, alguns grupos terminavam antes do tempo, outros no tempo previsto e outros ainda, necessitavam de um pouco mais para terminar.

Durante a visita foram realizadas três atividades:

- 1) “*Descobrimo as plantas através dos cinco sentidos*”;
- 2) “*Colhendo folhas*”;
- 3) “*Semeando alfaces*”.

De seguida apresentamos o guião do aluno correspondente às atividades do Horto (Figs. 22 a 29).

**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**



Atividade 1- Descobrimo as plantas - através dos cinco sentidos!

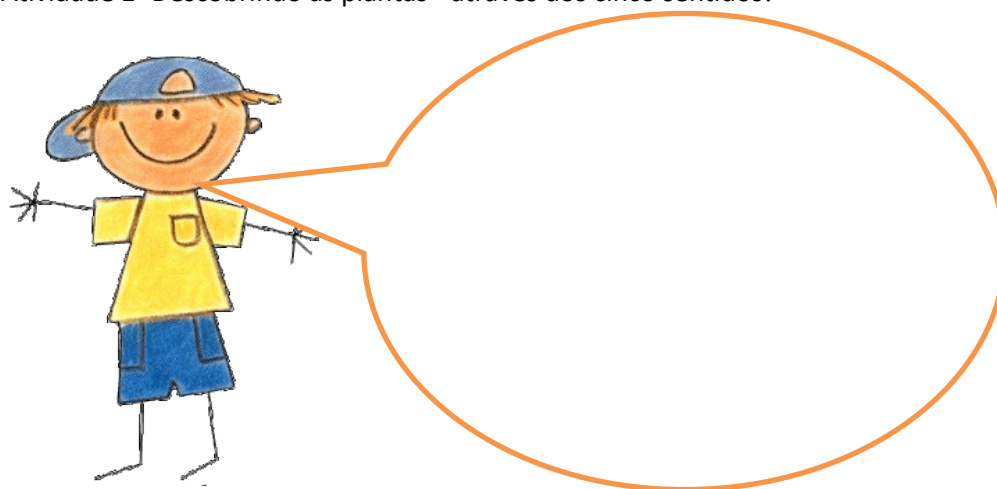
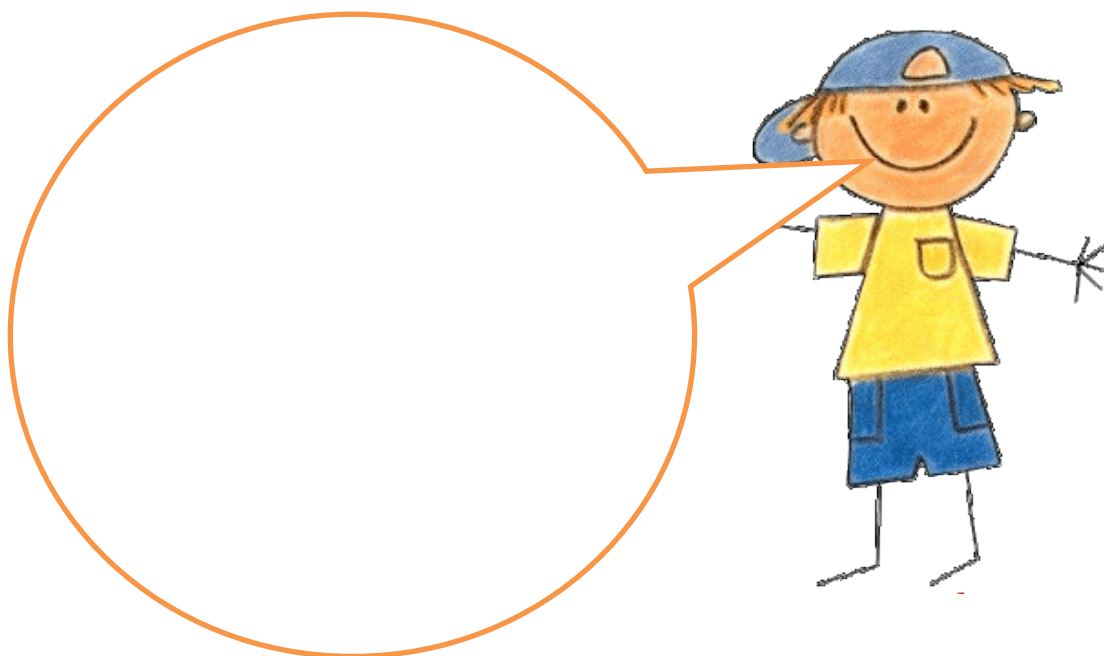


Figura 22 - Guião do aluno- visita de estudo (página 1)

**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**



1- Observa as árvores em teu redor e repara que, nesta altura do ano, algumas têm folhas e outras não.

1. Escreve o nome de três árvores que mantenham as folhas (árvores de folha persistente):

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

2. Escreve o nome de três plantas sem folhas (folha caduca).

4. \_\_\_\_\_

5. \_\_\_\_\_

6. \_\_\_\_\_

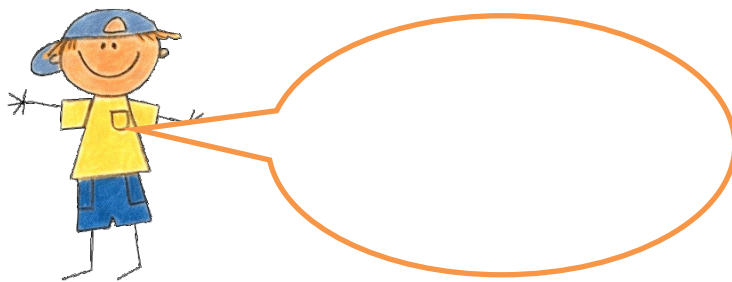
**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**

<p><b>primavera</b></p>	<p><b>verão</b></p>
<p><b>outono</b></p>	<p><b>inverno</b></p>

**Figura 24 - Guião do aluno- visita de estudo (página 3)**

**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**

**Atividade 2** - Agora, em grupo, percorre as várias zonas do Horto e colhe 5 folhas de plantas diferentes, de entre as que estão identificadas.



**1. Examina com atenção cada uma das folhas e, com a ajuda dos elementos do teu grupo, regista o que observaste.**

Nome da planta: \_\_\_\_\_

Escolhe a opção mais correta:

<b>Cor da folha</b>		<b>Textura</b>		<b>Forma</b>		<b>Aroma</b>	
Verde-claro	<input type="checkbox"/>	Macia	<input type="checkbox"/>	Alongada	<input type="checkbox"/>	Agradável	<input type="checkbox"/>
Verde-escuro	<input type="checkbox"/>	Áspera	<input type="checkbox"/>	Arredondada	<input type="checkbox"/>	Desagradável	<input type="checkbox"/>
Verde	<input type="checkbox"/>	Rugosa	<input type="checkbox"/>	Pontiaguda	<input type="checkbox"/>	Sem aroma	<input type="checkbox"/>
		Dura	<input type="checkbox"/>	Dividida	<input type="checkbox"/>		
		Mole	<input type="checkbox"/>	Serrada	<input type="checkbox"/>		

Nome da planta: \_\_\_\_\_

Escolhe as opções que consideres adequadas:

<b>Cor da folha</b>		<b>Textura</b>		<b>Forma</b>		<b>Aroma</b>	
Verde-claro	<input type="checkbox"/>	Macia	<input type="checkbox"/>	Alongada	<input type="checkbox"/>	Agradável	<input type="checkbox"/>
Verde-escuro	<input type="checkbox"/>	Áspera	<input type="checkbox"/>	Arredondada	<input type="checkbox"/>	Desagradável	<input type="checkbox"/>
Verde	<input type="checkbox"/>	Rugosa	<input type="checkbox"/>	Pontiaguda	<input type="checkbox"/>	Sem aroma	<input type="checkbox"/>
		Dura	<input type="checkbox"/>	Dividida	<input type="checkbox"/>		
		Mole	<input type="checkbox"/>	Serrada	<input type="checkbox"/>		

**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**

Nome da planta: \_\_\_\_\_

Escolhe a opção mais correta:

<b>Cor da folha</b>		<b>Textura</b>		<b>Forma</b>		<b>Aroma</b>	
Verde-claro	<input type="checkbox"/>	Macia	<input type="checkbox"/>	Alongada	<input type="checkbox"/>	Agradável	<input type="checkbox"/>
Verde-escuro	<input type="checkbox"/>	Áspera	<input type="checkbox"/>	Arredondada	<input type="checkbox"/>	Desagradável	<input type="checkbox"/>
Verde	<input type="checkbox"/>	Rugosa	<input type="checkbox"/>	Pontiaguda	<input type="checkbox"/>	Sem aroma	<input type="checkbox"/>
		Dura	<input type="checkbox"/>	Dividida	<input type="checkbox"/>		
		Mole	<input type="checkbox"/>	Serrada	<input type="checkbox"/>		

Nome da planta: \_\_\_\_\_

Escolhe as opções que consideres adequadas:

<b>Cor da folha</b>		<b>Textura</b>		<b>Forma</b>		<b>Aroma</b>	
Verde-claro	<input type="checkbox"/>	Macia	<input type="checkbox"/>	Alongada	<input type="checkbox"/>	Agradável	<input type="checkbox"/>
Verde-escuro	<input type="checkbox"/>	Áspera	<input type="checkbox"/>	Arredondada	<input type="checkbox"/>	Desagradável	<input type="checkbox"/>
Verde	<input type="checkbox"/>	Rugosa	<input type="checkbox"/>	Pontiaguda	<input type="checkbox"/>	Sem aroma	<input type="checkbox"/>
		Dura	<input type="checkbox"/>	Dividida	<input type="checkbox"/>		
		Mole	<input type="checkbox"/>	Serrada	<input type="checkbox"/>		

Nome da planta: \_\_\_\_\_

Escolhe as opções que consideres adequadas:

<b>Cor da folha</b>		<b>Textura</b>		<b>Forma</b>		<b>Aroma</b>	
Verde-claro	<input type="checkbox"/>	Macia	<input type="checkbox"/>	Alongada	<input type="checkbox"/>	Agradável	<input type="checkbox"/>
Verde-escuro	<input type="checkbox"/>	Áspera	<input type="checkbox"/>	Arredondada	<input type="checkbox"/>	Desagradável	<input type="checkbox"/>
Verde	<input type="checkbox"/>	Rugosa	<input type="checkbox"/>	Pontiaguda	<input type="checkbox"/>	Sem aroma	<input type="checkbox"/>
		Dura	<input type="checkbox"/>	Dividida	<input type="checkbox"/>		
		Mole	<input type="checkbox"/>	Serrada	<input type="checkbox"/>		

**Figura 26** - Guião do aluno- visita de estudo (página 5)

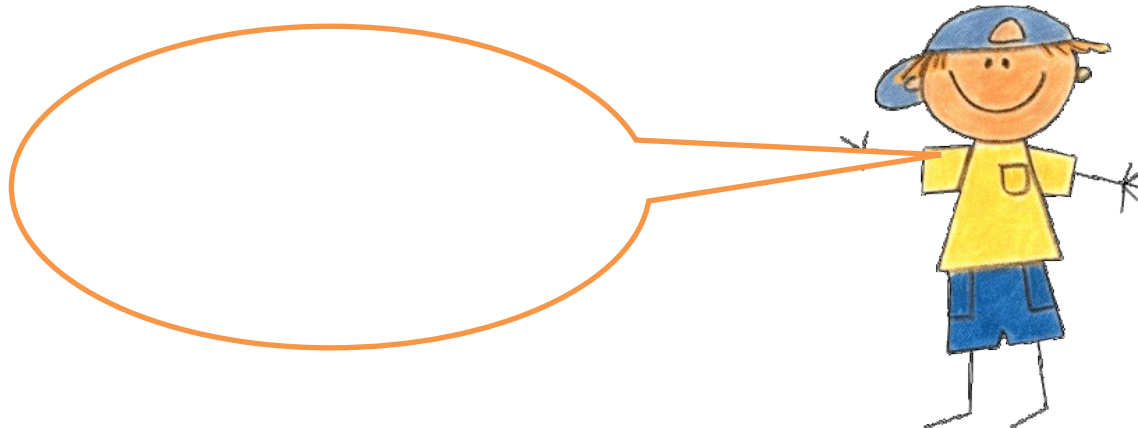
**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**

**2. Guarda as folhas no envelope do grupo e cola.**

**Figura 27 - Guião do aluno- visita de estudo (página 6)**

**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**

**Atividade 3- Vamos plantar alfaces!**



1.A partir das imagens identifica as partes constituintes de uma alface:

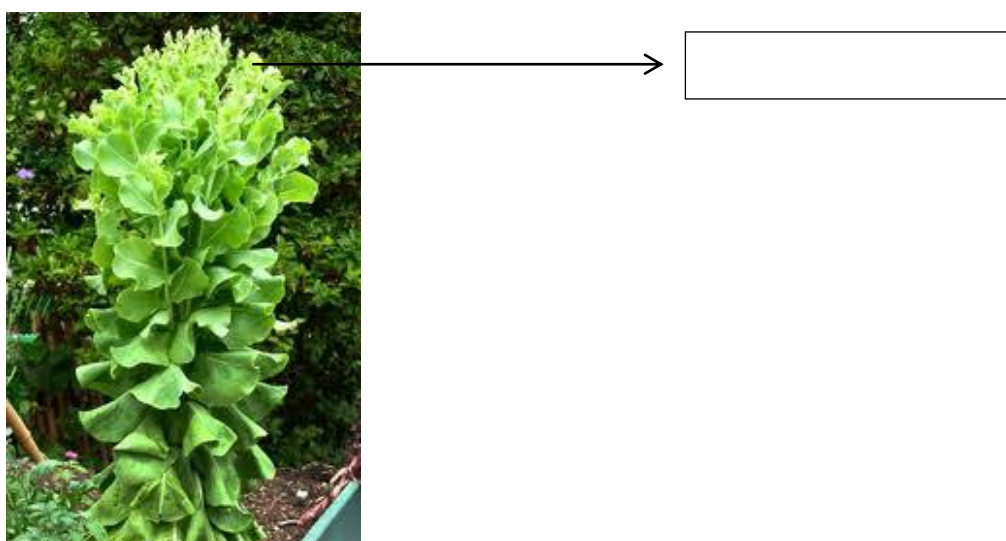
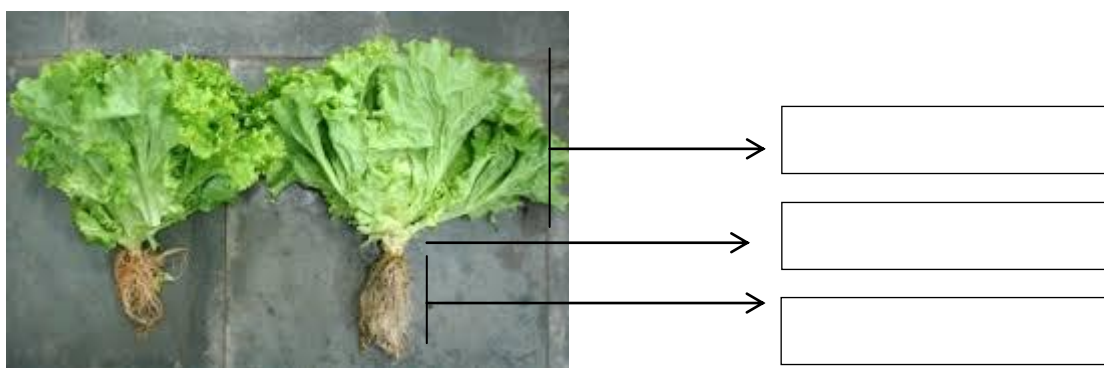
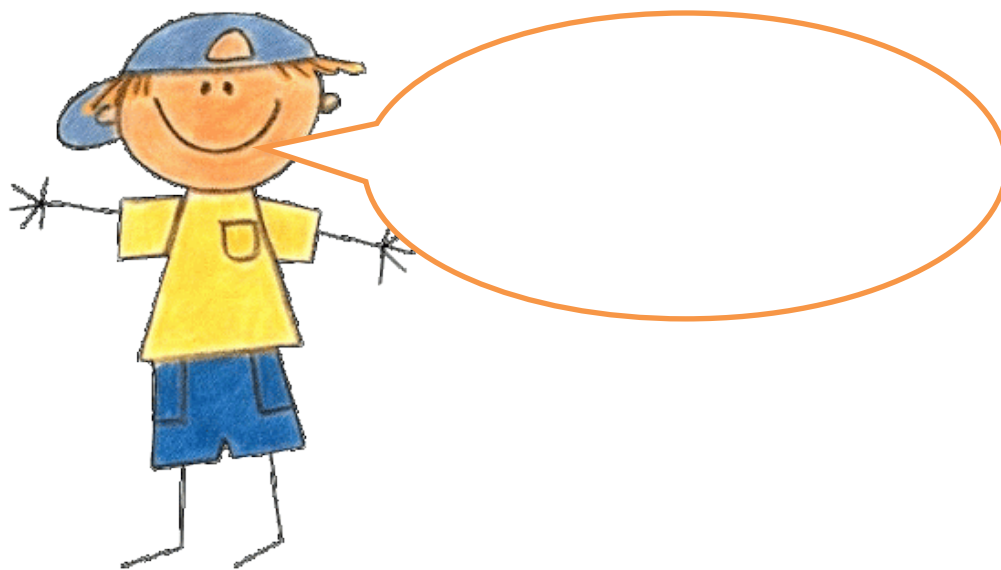


Figura 28- Guião do Aluno - visita de estudo (pág.7)

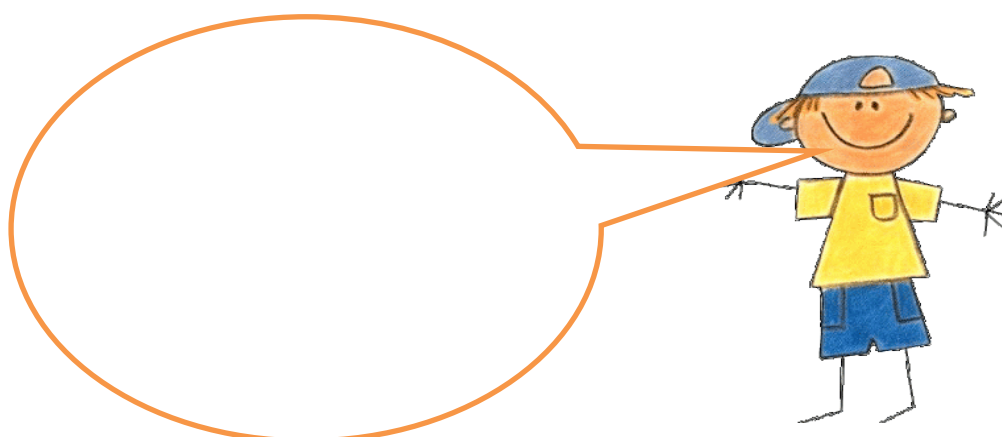
**Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco**  
**Guião do aluno- Visita ao Horto de Amato Lusitano (quarta-feira 22/01/2014)**



**Como semear alfaces.**

Com a ajuda da colher, põe terra no copo (não enchas o copo).

- 1) Coloca 3 a 4 sementes na terra e tapa com terra.
- 2) Como a terra está molhada não precisas de regar.
- 3) Leva contigo o copo para escola.
- 4) Não te esqueças que para a semente germinar e nascerem as alfaces, debes regar a terra periodicamente.



**Figura 29 - Guião do aluno (página 8)**

## 5. Análise dos resultados

### 5.1. Análise dos resultados obtidos nas atividades realizadas durante a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano

Depois de no capítulo anterior termos efetuado a descrição das atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano, iremos neste capítulo proceder à análise dos resultados nas atividades implementadas antes, durante e após a visita ao Horto de Amato Lusitano.

Iremos iniciar esta análise com as atividades realizadas durante a visita ao Horto de Amato Lusitano.

#### 5.1.1. Atividade 1- “Descobrimo as plantas através dos 5 sentidos”

Na primeira atividade, que consistia em os alunos observarem as plantas e indicarem três plantas de folha caduca e três de folha persistente, registando depois os seus nomes no guião, observámos que estes demonstraram alguma dificuldade em indicar três plantas de folha persistente e três plantas de folha caduca, pois apesar de saberem a diferença entre estes dois tipos de plantas, esta era a primeira vez que contactavam com estas plantas no seu ambiente natural.

Ao analisar os guiões observámos que os alunos escreveram nomes de plantas cuja folha não pertencia ao tipo persistente ou folha caduca ou que, por outro lado, não estavam identificadas, como por exemplo palmeira, limoeiro, pinheiro.

No entanto, no Horto e com a orientação de cada uma das Professoras responsáveis por cada uma das equipas, verificou-se que conseguiram indicar alguns exemplos de árvores de folha caduca (macieira, castanheiro e romãzeira), o mesmo se observando com os três exemplos de plantas de folha persistente (oliveira, medronheiro e azinheira).

Pensamos que o facto de alguns alunos terem escrito alguns nomes das plantas incorretos, se deveu ao simples facto de os alunos nunca terem contactado *in loco* com estes tipos de plantas, ou seja, a realidade ultrapassa a informação do professor e do manual.

Apesar desta situação, e, apesar destes pequenos “erros” compreensíveis avaliando os objetivos das aprendizagens que eram propostos, verificámos que estes foram cumpridos através das respostas escritas dos alunos, porque, no final, conseguiram identificar os nomes das seis plantas (três plantas de folha caduca e três plantas de folha persistente).

Numa das atividades do pós-visita de estudo, em contexto sala de aula, e visto que este exercício tinha suscitado nos alunos algumas dúvidas, com a correção, os alunos

compreenderam que aqueles nomes que escreveram não eram adequados para este exercício, e escreveram os nomes corretos.

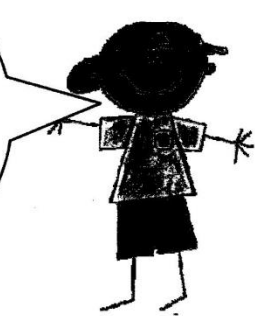
Seguidamente, apresentamos uma imagem referente a uma resposta de um aluno à primeira questão do guião correspondente à identificação de três plantas com folha caduca e três plantas com folha persistente.

Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco  
Guião do aluno – Visita ao Horto de Amato Lusitano (Quarta-feira 22/01/2014)

Observa atentamente a planta do Horto de Amato Lusitano que se encontra na última folha do teu guião.

Localiza a zona das plantas arbustivas e arbóreas e desloca-te até lá.

Realiza as atividades que se seguem.



1 - Observa as árvores em teu redor e repara que, nesta altura do ano, algumas têm folhas e outras não.

a) Escreve o nome de três árvores que mantenham as folhas (árvores de folha persistente):

1. limoeiro
2. palmeira
3. alivreira

b) Escreve o nome de três plantas sem folhas (folha caduca).

4. castanheiro
5. cenegreira
6. malveira

2

**Figura 30-** Resposta de um aluno a duas questões sobre as árvores de folha caduca e árvores de folha persistente

Após esta atividade, e continuando a ler o Guião do aluno, foi proposto aos alunos a realização de um desenho onde foi necessário recorrer à imaginação para desenhar, em quatro espaços previamente preparados para o efeito, árvores com o aspeto com que as observamos na primavera, verão, outono e inverno.

Ao observar os alunos a realizar os desenhos, verificámos que estes não evidenciaram dificuldade ao realizar os mesmos, uma vez que esta atividade também

já tinha sido realizada em sala de aula, tendo apenas os alunos que recordar que na primavera as folhas e as flores começam a “despontar”, no verão surgem os frutos que se vão desenvolvendo, no outono as árvores ficam amareladas e libertam suas folhas e no inverno, as plantas encontram-se sem folhas (ver Fig. 31).



**Figura 31-** Alunos a realizar o desenho relativo ao aspeto das árvores durante as quatro estações.

### 5.1.2. Atividade 2 - “Colhendo folhas”

O nome da atividade número 2 foi “Colhendo folhas” onde propusemos aos alunos que, de entre as plantas previamente identificadas, cada elemento do grupo colhesse uma folha de uma planta e que registasse no guião, num espaço preparado previamente para o efeito, o nome da planta a que a folha pertencia, a sua textura, a sua cor, e se possuía ou não aroma.

Os objetivos desta atividade consistiam em sensibilizar os alunos para as diferentes características que as plantas possuem, que desenvolvessem os sentidos, nomeadamente o da visão, do tato e do olfato ao analisarem as folhas.

Observando o comportamento dos alunos durante a realização da atividade pudemos observar que estes não demonstraram dificuldades em a realizar, procurando de forma autónoma as mesmas e que se mostravam entusiasmados com a atividade.

Quando encontravam a folha, cada elemento do grupo regressava ao ponto onde ficou combinado o registo das suas observações no guião de aprendizagem que lhes foi entregue.

Numa fase posterior, a da análise das respostas dos alunos, ficou evidenciada a facilidade com que os alunos concluíram onde deveriam colocar a “cruz” indicativa das características que cada folha apresentava.

Concluindo, pudemos verificar que, face às respostas apresentadas pelos alunos, estes não tiveram problemas em realizar a atividade proposta.

Seguidamente são apresentadas algumas respostas correspondentes ao preenchimento do guião referente à atividade 2.

Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco  
Guião do aluno – Visita ao Horto de Amato Lusitano (Quarta-feira 22/01/2014)

**Atividade 2** - Agora, em grupo, percorre as várias zonas do Horto e colhe 5 folhas de plantas diferentes, de entre as que estão identificadas.

Atenção!  
Cuidado ao colher as folhas para não danificares a planta!

1. Examina com atenção cada uma das folhas e, com a ajuda dos elementos do teu grupo, regista o que observaste.

Nome da planta: funcho

Escolhe a opção mais correta:

Cor da folha	Textura	Forma	Aroma
Verde-claro <input checked="" type="checkbox"/>	Macia <input type="checkbox"/>	Alongada <input checked="" type="checkbox"/>	Agradável <input checked="" type="checkbox"/>
Verde-escuro <input type="checkbox"/>	Áspera <input type="checkbox"/>	Arredondada <input type="checkbox"/>	Desagradável <input type="checkbox"/>
Verde <input type="checkbox"/>	Rugosa <input type="checkbox"/>	Pontiaguda <input type="checkbox"/>	Sem aroma <input type="checkbox"/>
	Dura <input type="checkbox"/>	Dividida <input type="checkbox"/>	
	Mole <input checked="" type="checkbox"/>	Serrada <input type="checkbox"/>	

Nome da planta: limoeira

Escolhe as opções que consideres adequadas:

Cor da folha	Textura	Forma	Aroma
Verde-claro <input checked="" type="checkbox"/>	Macia <input type="checkbox"/>	Alongada <input type="checkbox"/>	Agradável <input checked="" type="checkbox"/>
Verde-escuro <input type="checkbox"/>	Áspera <input checked="" type="checkbox"/>	Arredondada <input type="checkbox"/>	Desagradável <input type="checkbox"/>
Verde <input type="checkbox"/>	Rugosa <input type="checkbox"/>	Pontiaguda <input checked="" type="checkbox"/>	Sem aroma <input type="checkbox"/>
	Dura <input type="checkbox"/>	Dividida <input type="checkbox"/>	
	Mole <input type="checkbox"/>	Serrada <input type="checkbox"/>	

4

**Figura 32** - Resposta de um aluno a diversas questões sobre as folhas colhidas.

Após a análise das respostas dos alunos verificámos que os registos que a maioria destes efetuou, pertenciam a plantas como o trevo, funcho, salva, alfavema e cidreira.

### 5.1.3. Atividade 3 - Vamos semear alfaces!

Esta atividade decorreu na zona das plantas hortícolas, numa área previamente preparada pelo jardineiro da ESE.

Antes de semear, os alunos realizaram a primeira parte da atividade 3 onde lhes era solicitado que preenchessem as etiquetas com os nomes de cada uma das partes constituintes da alface.

Durante a realização da atividade, pudemos verificar que os alunos não demonstraram grande dificuldade a realizá-la.

Após uma análise de todos os guiões pudemos observar que os alunos identificaram corretamente as partes constituintes da alface, significando que os alunos estiveram atentos à explicação efetuada antes da visita, na sala de aula.

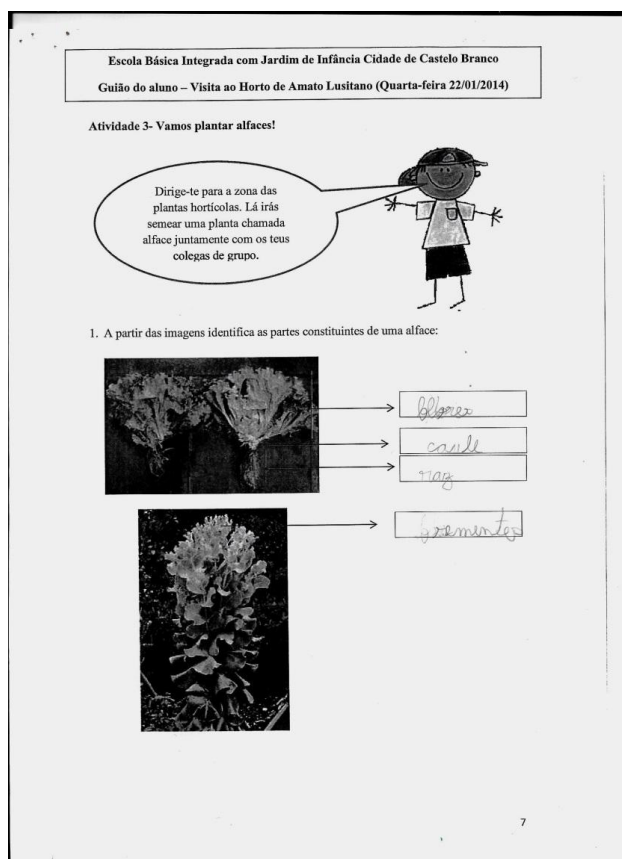


Figura 33 - Respostas de um aluno à questão sobre as partes constituintes da alface

De seguida, os alunos realizaram a sementeira das alfaces, momento por eles muito ansioso, sendo muito visível o seu entusiasmo.

A atividade decorreu de forma ordenada, tendo cada um dos alunos oportunidade, na sua vez, semear alfaces.

No final, foi desvendada a surpresa para cada um dos alunos: a entrega de um copo de plástico a cada um, para que pudessem semear sementes de alface para levarem para sua casa e puderem observar de uma forma mais próxima, o processo de crescimento da alface.

Durante este processo, nenhum aluno demonstrou resistência a pisar a terra, o que demonstra que os alunos não estavam preocupados com o estado em que poderiam ficar as suas roupas, estando mais entusiasmados com as aprendizagens que estavam a adquirir.

Com esta atividade cada aluno pode deixar o seu contributo no Horto e levar uma recordação para casa.

No final da atividade pudemos observar a importância e o significado que esta atividade representou para os alunos, assim como, as aprendizagens que desenvolveram, sendo este facto visível nos questionários que preencheram no pós-visita de estudo.

Nos textos elaborados pelos alunos, podemos verificar o grau de satisfação dos mesmos relativamente a esta atividade, bem como as aprendizagens que consideram ter desenvolvido. De facto, as opiniões expressadas pelos alunos sustentam essa conclusão:

- a) "Aprendi a semear alface, encontrei folhas caducas, persistentes e também fiz uma ficha sobre tudo o que aprendi";
- b) "Aprendi a semear alface e os nomes das plantas";
- c) " Eu aprendi a semear e como são as folhas";
- d) "Aprendi que tratar das plantas é giro";
- e) "Aprendi como se semeia a alface e aprendi que todas as folhas não caíam e a outras que sim".



**Figura 34** - Canteiro onde os alunos semearam as alfaces.

Nesta tarefa, os objetivos foram: conhecer o processo de sementeira de uma alface, tendo sido proposto aos alunos no Guião de atividades que, numa figura representativa, identificassem as suas partes constituintes.

## **5.2. Pós-visita ao Horto de Amato Lusitano**

### **5.2.1. Análise das atividades**

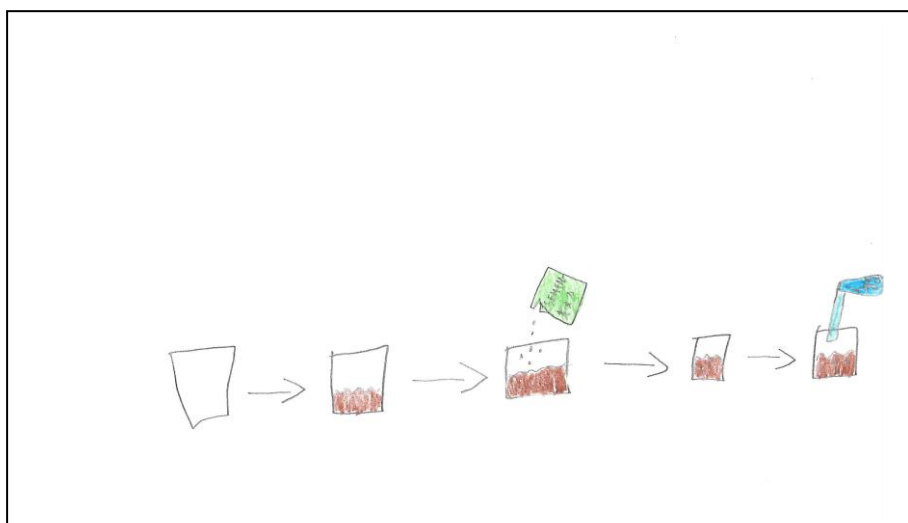
No final da visita de estudo, dirigimo-nos de novo ao autocarro que nos transportaria para a escola.

Quando chegámos e, visto que os alunos ainda não tinham lanchado, foi-lhes concedido um período de meia-hora para que o pudessem fazer e ir à casa de banho.

No final do intervalo, regressámos à sala de aula e foi proposto aos alunos a realização de um desenho alusivo à visita de estudo.

Como anteriormente planificado, as atividades realizadas na pós-visita de estudo foram: a realização de uma representação gráfica (desenhos) e o preenchimento de um questionário sobre as atividades realizadas na visita de estudo.

Quanto aos desenhos, e após a sua análise, pudemos verificar que a atividade que os alunos mais gostaram de realizar foi a de semear alfaces. Apresentamos alguns exemplos que ilustram este facto (Figs.35 e 36).



**Figura 35** - Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto.



**Figura 36** - Desenho ilustrativo da terceira atividade desenvolvida no Horto.

No primeiro desenho podemos observar a representação das fases de sementeira das alfaces.

Verifica-se que o aluno desenhou o copo ainda vazio, a terra que retirou com uma pá de um outro canteiro, um pacote inclinado de onde se veem sementes a cair na terra, um copo com terra e as sementes e, por fim, água.

No segundo desenho (reproduzido na figura 35), também podemos observar um aluno no local onde se desenvolveram as tarefas, sendo também identificável por uma etiqueta colocada na terra, optando o aluno por identificar, de uma forma mais específica, a terra (identificável também por uma etiqueta).

Neste desenho é também possível observar, do lado esquerdo, uma "linha" que simboliza a erva, uma flor, o que denota que o aluno esteve atento a tudo o que o

rodeava. Observando a flor, podemos verificar que este não desenhou as raízes nem as folhas da planta.

Observando a parte superior do desenho, verifica-se que o aluno desenhou uma linha curva (onde podemos deduzir que é sol) e as nuvens que são bem perceptíveis a olho nu.

Observa-se também o ato de semear alfaces: o aluno desenhou uma figura humana (possivelmente a si mesmo) a colocar as sementes na terra.

Estes desenhos são apenas alguns exemplos dos vários que os alunos realizaram, representando a atividade de semear, o que significa que, juntando os desenhos aos textos escritos no questionário, podemos concluir que esta foi mesmo a atividade que mais os entusiasmou.

No dia seguinte à visita de estudo, na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, os alunos puderam fazer a segunda atividade prevista (do pós-visita de estudo).

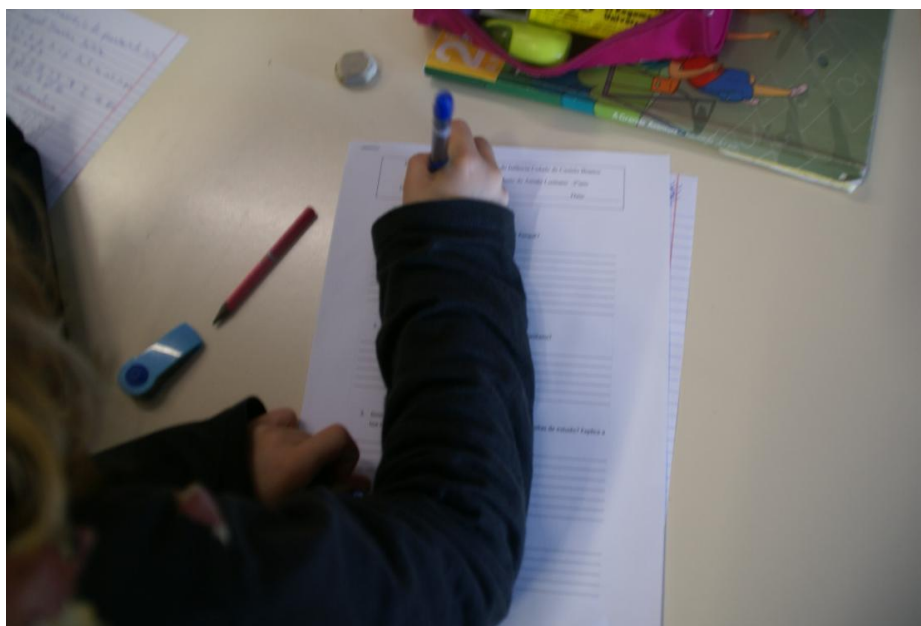


Figura 37- Aluno a preencher o questionário de Avaliação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano.

### 5.3. Análise dos questionários realizados aos alunos sobre a visita de estudo

Após a análise das respostas dadas pelos alunos ao questionário sobre a visita de estudo ao Horto, verificamos que esta atividade se revestiu de muito interesse e entusiasmo.

Sendo assim, foi elaborado um questionário (4 questões), onde fosse possível avaliar o interesse de cada um durante e após a atividade.

No que respeita à questão 1 do questionário do aluno ***“Gostaste da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano? Porquê?”***, a grande maioria dos alunos respondeu que gostou porque:

- a) “Aprendi muitas coisas”,
- b) “Foi muito divertido, porque semeei alfaces”,
- c) “Gostei da visita ao Horto de Amato Lusitano porque gosto das plantas e de sempre aprender coisas novas”.

Através das respostas dos alunos podemos verificar que todos os alunos gostaram de realizar a visita de estudo, não havendo nenhum que não gostasse.

Houve alunos que disseram que gostam das visitas de estudo porque “gostam das plantas” e de “aprender coisas novas”.

Quanto à segunda questão ***“O que aprendeste durante a visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano?”***, os alunos responderam:

- a) “Aprendi a semear alface, encontrei folhas caducas, persistentes e também fiz uma ficha sobre tudo o que aprendi”;
- b) “Aprendi a semear alface e os nomes das plantas”;
- c) “Eu aprendi a semear e como são as folhas”;
- d) “Aprendi que tratar das plantas é giro”;
- e) “Aprendi como se semeia a alface e aprendi que todas as folhas não caíam e a outras que sim”.

Estas são algumas das respostas obtidas, pelo que se pode realçar a importância na aprendizagem dos alunos fora do seu contexto escolar, em ambientes não formais.

À questão ***“Gostas mais de aprender na sala de aula ou quando vais a visitas de estudo? Explica a tua resposta”***, houve diversas respostas:

- a) “Gosto mais de ir às visitas de estudo porque fizemos atividades com as estagiárias”.
- b) “Gostei mais de aprender nas visitas de estudo porque há atividades que eu gosto”.
- c) “Eu gosto mais de aprender quando vou às visitas de estudo, porque é mais engraçado”.
- d) “Eu gosto mais de aprender na sala de aula”.

Na questão número 4 ***“Escreve um texto sobre a visita”***, sendo esta uma questão de nível criativo, iremos apenas apresentar um exemplo:

“Uma visita inesperada”

“Era uma vez uma turma chamada 2ºB.

O 2º B foi a uma visita de estudo. Os alunos aprenderam a semear. No fim levaram umas sementes de alface, fizeram uma ficha e colheram algumas folhas para fazer a ficha. Os alunos adoraram e esperam lá voltar.”

No quadro XXI, são indicadas as aprendizagens desenvolvidas através das experiências vivenciadas pelos alunos nas atividades realizadas no Horto.

**Quadro XXI-** Aprendizagens desenvolvidas através das experiências vivenciadas pelos alunos nas atividades realizadas no Horto.

Aprendizagens desenvolvidas pelos alunos		Atividade 1	Atividade 2	Atividade 3
<b>Aptidões transversais/ multidisciplinares</b>	●Compreender informação: identificar o objetivo e a informação necessária para a resolução da tarefa	X	X	X
	●Usar processos básicos de conhecimento da realidade envolvente: observar, classificar, registar, relatar, recolher e organizar material, prever		X	X
	●Mobilizar conhecimento na resolução das tarefas propostas.	X	X	X
<b>Fatores afetivos</b>	Apreciação	X	X	X
	Curiosidade	X	X	X
	Interesse/Envolvimento	X	X	X
<b>Atitudes</b>	Empenho	X	X	X
	Interesse	X	X	X
	Autonomia	X	X	X
	Responsabilidade	X	X	X

#### 5.4. Perspetiva da Professora Titular de Turma sobre a visita de estudo

Com o objetivo de conhecer a perspetiva da Professora Cooperante sobre a visita de estudo e sobre o trabalho desenvolvido em sala de aula, antes, durante e pós-visita, foi realizada uma entrevista semiestruturada à Professora Titular de Turma seguindo o Guião já antes apresentado.

Ao realizar esta entrevista teve-se em conta alguns objetivos, tais como: conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre as atividades realizadas no pré-visita, durante a visita e na pós-visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano; conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre o trabalho desenvolvido na preparação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano; conhecer a opinião da Professora Cooperante relativamente às atividades desenvolvidas durante a visita ao Horto de

Amato Lusitano e a sua articulação com o trabalho desenvolvido em sala de aula; conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre a relevância das atividades desenvolvidas no antes, durante e depois da visita no sentido de contribuírem para as aprendizagens curriculares dos alunos; conhecer a opinião da Professora Cooperante relativamente à integração entre a Prática Supervisionada e o Projeto de Investigação.

Tendo previamente autorização da Professora Cooperante realizámos uma gravação áudio da entrevista. Esta realizou-se após a implementação das atividades realizadas no Horto.

Tendo em vista conhecer a visão da Professora Cooperante em relação às respostas, registámos as suas opiniões.

Inicialmente seria primordial conhecer o papel que a Professora Cooperante / Titular de Turma atribuía à proposta didática na qual se enquadra este estudo.

A docente considerou-a adequada, importante, pois desse modo os alunos teriam contacto com o legado de Amato Lusitano, figura ilustre da cidade de Castelo Branco.

Relativamente às atividades que foram realizadas antes da visita de estudo, a docente titular de turma considerou-as pertinentes e motivadoras, pois levou-os previamente a consolidarem os conhecimentos sobre Amato Lusitano.

Queremos também realçar que tendo em conta as respostas da Professora poder-se-á concluir que esta considerou que houve articulação de conhecimentos no contexto sala de aula bem como durante a visita ao Horto e vice-versa: “Eu penso que elas estiveram bem articuladas, acho que as atividades, do Horto e depois em sala de aula complementaram-se, portanto, que não puderam dizer, ah, acho que uma atividade compensou a outra”.

Ainda durante as atividades realizadas durante a visita, a Professora manifestou a sua relevância pois “(...) puderam comprovar, ehh, na realidade, aquilo que tinham andado a ver em filmes, a ver em vídeos, a ver em imagens, a ver nos livros, a ouvir falar... Portanto, ali eles tiveram hipótese de agarrar uma árvore, de a cheirar, de a tocar, de a sentir, de ver as folhinhas, como é que são as folhas, se são desta forma, ou da outra, se são caduca, se são perene, por aí fora, portanto, ah, ver que nem todas têm o mesmo aspeto, nem todas têm o mesmo tamanho, a mesma cor, portanto, ah, acho que foi muito importante”.

Relativamente às atividades após a visita de estudo, a Professora considerou-as relevantes, do interesse dos alunos.

Considerou ainda que algumas foram mais apelativas do que outras, pois possibilitou-lhes o contacto com as plantas (manuseamento, cheiro).

Para concluir, devemos realçar o facto de a Professora considerar este tipo de ensino (num espaço de educação não-formal) uma mais-valia, pois “Eu acho que no dia a dia, ehh, nós estamos sempre a fazer aprendizagens. Até as pessoas que nunca entraram numa escola, aprendem, portanto, acho que é... damos muita importância se

calhar à escola, e ela tem, tem essa importância, mas os espaços não formais, de educação não formal, é muito importante para nós todos”, “... Não precisamos só da escola. Precisamos da escola, sim senhor, dá uma grande ajuda, mas o espaço não formal também é muito importante, a educação não formal é muito importante. E no Horto verificou-se isso”.

## 6. Conclusões do estudo

### 6.1. Conclusões Gerais

Finda a etapa de apresentação e análise dos dados, chegou o momento de apresentar as conclusões do estudo, tendo como objetivo principal responder às questões de investigação.

Relativamente à primeira questão “Qual a importância dos ambientes de aprendizagem não formal de aprendizagem?”, podemos dizer que, após a análise dos resultados efetuada, concluímos que, ao proporcionar aos alunos experiências em ambientes não formais de aprendizagem, estes estão a aprender em diversos sentidos porque contactam com o meio envolvente e aprendem, ao *mexer, observar, cheirar*, conteúdos do *mundo real* que na sala de aula, não seriam assimilados da mesma forma, como, no nosso caso, o processo da sementeira, atividade recebida com evidente entusiasmo pelos alunos.

Contudo, também não podemos esquecer que um aluno quando se sente motivado aprende melhor, o que se verificou no caso da turma participante neste estudo, pois os alunos estavam muito motivados, o que contribuiu para o desenvolvimento de novas e importantes aprendizagens.

No caso da segunda questão “Em que medida é possível estabelecer a ligação entre um ambiente escolar e um ambiente não formal de aprendizagem?”, os dados recolhidos sustentam a afirmação de que foi possível que os alunos desenvolvessem aprendizagens de carácter curricular.

Deste modo, houve preocupação em articular todas as atividades desenvolvidas no Horto de Amato Lusitano, com as do currículo dos alunos de que é exemplo a atividade de sementeira em que houve interligação de conceitos e capacidades transversais às áreas de Matemática e Ciências, pois todas as atividades tiveram como base a consulta dos programas de forma a efetuar uma seleção das atividades mais adequadas a este grupo de alunos.

Analisando a informação recolhida, nomeadamente, os desenhos e os textos, observamos que os alunos adquiriram aprendizagens em quase todas as áreas curriculares com muito significado, embora algumas tenham sido desenvolvidas em espaço de ensino não-formal.

Observando o modo como foi promovida a inter-relação entre as atividades realizadas na sala de aula e aquelas que foram implementadas no Horto de Amato

Lusitano, pensamos que esta foi conseguida através de um *elemento integrador*: Amato Lusitano, pois possibilitou integrar os alunos no contexto histórico-social próximo e, ao mesmo tempo, relacionar todas as atividades entre si.

Quanto à terceira e última questão “Como se pode evidenciar o valor dos ambientes não-formais para a aprendizagem de conceitos e capacidades científicas e atitudes?”, pensamos que, através da observação direta das atividades realizadas no Horto, os alunos, ao mesmo tempo que assimilavam conceitos, também adquiriam diversos valores, não só ao nível afetivo como ao nível atitudinal.

Desta forma, ao nível afetivo, pensamos que os valores adquiridos foram a apreciação, a curiosidade e o interesse/ envolvimento sempre demonstrado pelos alunos. Por outro lado, ao nível atitudinal, nas diversas atividades, consideramos que o interesse, a autonomia e a responsabilidade foram desenvolvidos no decorrer das mesmas.

No entanto, devemos referir que, visto que o estudo foi realizado num local específico, Horto, e numa turma do 1ºCEB específica, não podemos generalizar os resultados obtidos e as conclusões.

## 6.2. Limitações deste estudo

Como limitações deste estudo, gostaríamos de salientar, em primeiro lugar, o facto de ser, ao mesmo tempo, uma aluna de Prática Supervisionada e “professora-investigadora”, a recolher dados e a dinamizar este estudo.

O curto período de tempo em que a Prática Supervisionada decorre é outro fator que deve ser tido em consideração relativamente às limitações deste estudo, pois somos conscientes que, se a duração da prática supervisionada fosse maior, as possibilidades de desenvolver um trabalho com outras características seriam superiores.

Relativamente às recomendações, pensamos ser importante a continuação do desenvolvimento de atividades fora do contexto sala de aula, no Horto ou noutros ambientes não-formais de aprendizagem, pois pensamos que as aprendizagens dos alunos serão enriquecidas.

## 6.3. Reflexão final

Refletindo sobre todo o estudo efetuado até este momento, pensamos que todo o trabalho desenvolvido desde o início até ao *terminus* desta investigação não poderia ter sido realizado sem o contributo de todas as crianças/alunos com os quais foram realizadas as duas Práticas de Ensino Supervisionada: em Educação Pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Esta investigação contribuiu para ser uma profissional mais competente pois, ao trabalhar com os grupos de crianças/alunos, pude constatar todos os processos de ensino de que a aprendizagem necessita para que as crianças/alunos a assimilem de uma forma mais consistente.

Contudo, também não podia deixar de referir que as duas Práticas de Ensino Supervisionadas, nem sempre decorreram consoante as expectativas, havendo momentos menos positivos. Todavia, penso que estes momentos, ao invés de serem olhados com um sentimento de derrota, devem antes ser objeto de uma avaliação pormenorizada e esses momentos devem ser corrigidos de forma a contribuírem para uma aprendizagem de forma a não cometer os mesmos erros no futuro. Esta é a essência da Prática Supervisionada.

Esta investigação não poderia ser realizada sem o desenvolvimento de duas competências que um bom profissional deve deter, seja qual for a sua profissão: ser reflexivo e investigador.

Ao longo da sua carreira, o professor/educador deve ser reflexivo porque é a partir da reflexão sobre o trabalho desenvolvido junto das crianças/alunos que este identifica as situações onde deveria ter procedido de outra forma, com o intuito de que as crianças/ alunos disponham da melhor aprendizagem possível.

Foi a partir destas duas competências que surgiu esta investigação, na qual procuramos encontrar “ensinamentos” que nos permitam ser melhores profissionais de Educação, para que, muitas situações que não decorrem da melhor forma, possam ser melhoradas, de modo a que as crianças/ alunos desfrutem do melhor ensino-aprendizagem possível.

Penso que é o mais importante, pois as crianças/alunos encontram-se numa etapa crucial da sua aprendizagem porque, se a aprendizagem não for realizada em consciência de que estamos a dar o melhor, as crianças/ alunos também não reterão as aprendizagens e, por conseguinte, pode prejudicar o seu futuro académico.

É, assim, desta forma, que damos por concluído o nosso Relatório de Estágio, que pensamos ser um importante instrumento ilustrativo de todo o trabalho elaborado com muita dedicação e muito empenho.

Este instrumento de trabalho reúne muitas informações de que retiramos importantes aprendizagens, e estamos convictas de que iremos aprender muito ao longo da vida - este foi só o primeiro passo!

## 7. Referências Bibliográficas

- Abrantes, P., Serrazina, L., & Oliveira, I. (1999). *A matemática na educação básica*. Lisboa: Departamento da Educação Básica, Ministério da Educação.
- Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta.
- Alarcão, I. (2001). *Professor – investigador: Que sentido? Que formação? Colóquio sobre "Formação Profissional de Professores no Ensino Superior", INAFOP, Aveiro, 24 de Novembro de 2000. Consultado em 23 de fevereiro de 2014 em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>*.
- Andrés, J. (s.d.) *Enciclopédia Geral da Educação*. Lisboa: Oceano
- Baptista, C. & Sousa, M. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios – segundo Bolonha*. Lisboa: Pactor.
- Bogdan, R. & Bicklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto, Portugal; Porto Editora
- Bogdan, R.; Taylor, S. (1986). *Introducción a los métodos cualitativos de investigación: La búsqueda de significados*. Buenos Aires: Editorial Paidós
- Braga, V. N. (2012). *As Práticas Educativas em contexto pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico: o ensino da Linguagem Escrita. Relatório de Estágio Ponta Delgada*. Consultado em 4 de março de 2014 em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1544/1/DissertMestradoNaterciaJesusSousaVicenteBraga2012.pdf>.
- DGIDC (2014). Brochura Experiência Matemática. *Materiais NPMEB*. Direção Geral da Educação. *Web Site*. Consultado em 5 de março de 2014, em [http://area.dgicd.min-edu.pt/materiais\\_NPMEB/005\\_Brochura\\_experiencia\\_matematica.pdf](http://area.dgicd.min-edu.pt/materiais_NPMEB/005_Brochura_experiencia_matematica.pdf).
- Cardoso, J.R. (2013). *O Professor do futuro*. Guerra e Paz.
- Coutinho *et al.* (2009). *Investigação-Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Psicologia Educação e Cultura. Vol. XIII, nº 2, pp. 360.
- Cox, J. W. & Hassard J. (2005). *Triangulation in Organizational Research: a Representatio*". *Organization*, 12: 1, AB/INFORM Global, pp. 109-133.
- Cunha, A. C. (2007). *Formação de Professores – a investigação por questionário e entrevista: um exemplo prático*. Editorial Magnólia. Vila Nova de Famalicão.
- Departamento da Educação Básica (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1º Ciclo*. Departamento da Educação Básica.
- De Ketele, J.M. & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da Recolha de Dados*. Lisboa: Instituto Piaget
- Duarte, T. (2005). *A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre a triangulação*. Lisboa, Portugal
- Fourez, G. (1995). *A Construção das Ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências*. São Paulo: EduNESP.
- Garcia, M.; Cerezo, J.; López, J. (1996). *Ciencia, Tecnología y Sociedad*, Madrid: Tecnos.
- Godino, J.D. (2004). *Matemática para maestros*. Departamento de Didáctica de las Matemáticas. Universidad de Granada.
- Haydt, R. C. C. (2006) *Curso de Didática Geral*. São Paulo: Ática. 8ªed.

- Latorre, A. (2003). *La Investigación- Acción*. Barcelo: Graó
- Le Moigne, J.L. (1994). *O construtivismo dos fundamentos (vol. I)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lopes, J. B. Paixão, Praia, J; Guerra, C.; Cachapuz, A. F.(2005). *Epistemologia da didáctica das ciências: um estudo sobre o estado da arte da pesquisa*. Enseñanza de las Ciencias, Número Extra, CDRom. VII Congreso.
- Marques, A.C.D. (2013). *Aprender Matemática e Ciências e espaços não formais no 1º ciclo do Ensino Básico- Das plantas aos remédios de Amato Lusitano*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.
- Martins, A. G.& Slomski, G. V. (2008). O conceito de Professor Investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. *Revista Universo Contábil*, vol.4, núm.4, outubro-diciembre. Universidad Regional de Blumenau. Brasil. Consultado em 23 de fevereiro de 2014 em <http://www.redalyc.org/pdf/1170/117015194002.pdf>.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Monteiro, M. (2002). Intercâmbios e Visitas de Estudo. *Novas Metodologias em Educação*, Porto Editora, pgs, 171-197. Web Site. Acedido março 6, 2014 em [http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL0702&id\\_versao=11732](http://www.netprof.pt/netprof/servlet/getDocumento?TemalD=NPL0702&id_versao=11732)
- Moreira, M. A & Masini, E. F. S. (2001). *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Centauro
- Mozzato, A.R. (2011). *Análise de Conteúdo como técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios*. Universidade de Passo Fundo-FEAC/UPF.
- Nunes, M. F. B. (2011). *Relatório de Estágio: Experiências Matemáticas no Jardim do Paço*. Relatório Final de Mestrado, Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal (não publicado).
- Oliveira, R.I.R. (2011). Utilização dos espaços não formais de educação como estratégia para a promoção de aprendizagens significativas sobre evolução biológica. *Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasil*. Obtido em 4 de março de 2014, em:[http://ppgec.unb.br/images/sampleddata/dissertacoes/2011/versaocompleta/roni\\_ivan\\_rocha\\_oliveira.pdf](http://ppgec.unb.br/images/sampleddata/dissertacoes/2011/versaocompleta/roni_ivan_rocha_oliveira.pdf).
- Paixão, M.F. (2006). *Educação em ciências Cultura e Cidadania Encontros em Castelo Branco*. Coimbra: Alma Azul.
- Ponte, J. P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. In E. C, astro & E. Torre (Eds.) *Investigación en educación matemática* (pp. 61- 84). Coruña: Universidad da Coruña. Republicado em 2008, PNA- *Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática*, 2 (4), 153-180.
- Praia, J. (2006). A importância da cultura científica nas sociedades contemporâneas e formas de a promover. *Revista Educare-Educere* (18), 9-30.
- Rodrigues, C.P.S. (2013). *Aprender em espaços não formais no 1º Ciclo do ensino básico: do estudo do solo ao cultivo de plantas no horto de Amato Lusitano*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.
- Sá, J. G. (2002). *Renovar as práticas no 1º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. Porto: Porto Editora

Salvado, M. & Cardoso, M. (2004). *O Horto de Amato Lusitano – Uma ponte para Cultura, Educação e Cidadania*. Castelo Branco: Semedo – Soc. Tipográfica, Lda.

Santos, J.C.M. (2012). *Horto de Amato Lusitano- Matemática em estado vivo*. Relatório de Estágio, Escola Superior de Educação- Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal.

Santos, Wildson Luiz Pereira dos, & Schnetzler, R. P. (1997). *Educação em química: compromisso com a cidadania*. Ijuí: Editora da Unijuí.

## ANEXOS

## **Anexo 1- Autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares**

Ex<sup>o</sup>, Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares,

Catarina Maria da Silva Rodrigues, na categoria de aluna da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Castelo Branco, na obtenção do grau de mestre, vem comunicar a V<sup>a</sup> Ex<sup>a</sup> a realização de uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano situado na Escola Superior de Educação, no próximo dia 19 de fevereiro de 2014, com os alunos do 2<sup>o</sup> Ano, da Turma 2<sup>o</sup>B, da Escola Básica Integrada com Jardim-de-Infância Cidade de Castelo Branco. A referida visita decorre no âmbito da Prática Supervisionada em 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico, do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1<sup>o</sup> Ciclo do Ensino Básico.

Com os melhores cumprimentos

Castelo Branco, 5 de fevereiro de 2014

## Anexo 2 - Pedido de Autorização ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco



Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco,

Sou aluna estagiária da Escola Superior de Educação de Castelo Branco na Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco, lecionando no 2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No âmbito do Relatório de Estágio a realizar no fim da Prática Supervisionada, está prevista uma visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano situado nas instalações da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, no dia 12 de fevereiro de 2014 (quarta-feira).

Assim, venho por este meio solicitar a reserva de transporte para 25 crianças, 1 acompanhante adulto, com saída da Escola Básica Integrada com Jardim de Infância Cidade de Castelo Branco às 14h00 e posterior chegada à mesma escola às 16h00. Aguardarei breve resposta para os contactos:

Com os melhores cumprimentos,

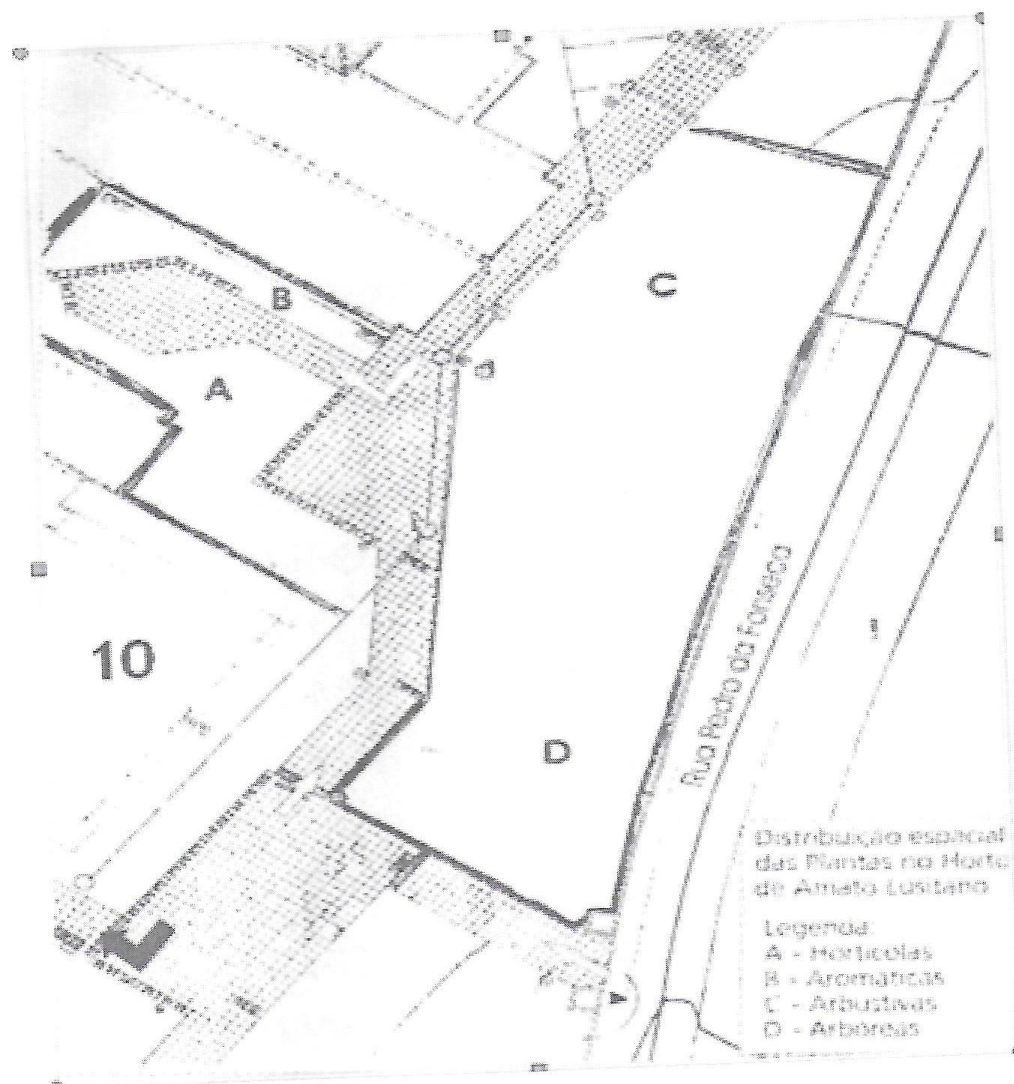
A aluna estagiária

---

Castelo Branco, 3 de fevereiro de 2014

Anexo 3 - Planta do Horto de Amato Lusitano

Planta do Horto de Amato Lusitano



#### **Anexo 4 - Entrevista semiestruturada Professora Cooperante na íntegra**

<b>Entrevista semiestruturada</b>
-----------------------------------

**Data da realização da entrevista:** 27 de março de 2014

**Objetivos para a realização da entrevista semiestruturada a realizar à Professora Cooperante.**

**Objetivos:**

- Conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre as atividades realizadas no “ pré”, “ durante” e “ pós” visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano;
- Conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre o trabalho desenvolvido na preparação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano;
- Conhecer a opinião da Professora Cooperante relativamente às atividades desenvolvidas durante a visita ao Horto de Amato Lusitano e a sua articulação com o trabalho desenvolvido em sala de aula;
- Conhecer a opinião da Professora Cooperante sobre a relevância das atividades desenvolvidas no antes, durante e depois da visita no sentido de contribuírem para as aprendizagens curriculares dos alunos;
- Conhecer a opinião da Professora Cooperante relativamente à integração entre a Prática Supervisionada e o Projeto de Investigação.

## Guião da entrevista semiestruturada realizada à Professora Cooperante

### **Antes da visita:**

Relativamente à Proposta Didática (Questões 1 e 2) e às atividades propostas e realizadas pelos alunos antes da visita ao Horto (Questões 3 e 4), nomeadamente a montagem do dominó e ditado sobre a vida e obra de Amato Lusitano:

**1. Relativamente à proposta didática que propus no âmbito do projeto de investigação, considerou-a adequada aos alunos? Porquê? O que podia ser alterado para melhorar?**

**P:** Considero que a proposta foi a adequada, foi ... teve em base os conteúdos. ehh, programáticos, portanto, sendo eles de Castelo Branco era importante conhecerem personagens típicas e que foram importantes na história da cidade, portanto, penso que foi uma atividade ,ehh... muito interessante. Ser alguma coisa alterada, penso que não, até porque na altura, se eu tivesse visto alguma actividade que achasse que estava menos adequada, teria-lhe pedido para alterar ou para modificar ou até mesmo para a retirar.

**2. Quando analisou a minha planificação das atividades, considerou que estavam adequadas ao ano de escolaridade/ idade das crianças? Porquê?**

**P:** Considerarei que sim, portanto, nós temos no segundo ano de escolaridade que estudar as plantas, o seu ambiente natural, o seu... a localidade onde eles moram, em questão de plantas, em questão de seres vivos, e, apesar de algumas crianças e de estarmos na cidade, mas é uma cidade de interior, apesar de algumas crianças terem contacto com essa realidade, porque têm avós, os avós têm, ehh, quintas, têm hortas e podem, ahh, contactar com essa realidade, a realidade. A verdade é que a grande maioria das crianças... não tem possibilidade de contactar com, com essas realidades. E esta visita veio proporcionar precisamente isso.

**3. Considerou pertinentes as atividades realizadas antes da visita de estudo? Porquê?**

**P:** Ahh... Sim, porque eles puderam contactar, hum, com algumas atividades que depois iam, foram desenvolvidas no Horto, ahh... penso que sim.

**4. Na sua opinião, considerou que alguma das atividades realizadas pelos alunos foi pouco ou menos interessante? Qual? Porquê?**

**P:** Não... não houve nenhuma que eu tivesse achado que fosse menos interessante, ehh, é como já lhe disse, se houvesse alguma atividade menos interessante, ou menos adequada, ter-lhe-ia pedido para a modificar, ahh, na altura.

**Durante a visita:**

**5. Considerou as atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano adequadas ao ano de escolaridade em que os alunos se encontram e aos seus conhecimentos?**

**P:** Sim, penso que sim.

**6. Na sua opinião, houve articulação entre as diversas atividades propostas no decorrer da visita ao Horto de Amato Lusitano?**

**P:** Também penso que sim. Que esteve tudo muito bem articulado.

**7. De todas as atividades realizadas no Horto, qual considerou a mais interessante? Porquê?**

**P:** A mais interessante foi sem dúvida, a sementeira, porque as crianças ao fazerem, ao mexerem, até porque ainda estão numa fase de, do concreto, do pegar nas coisas. No mexer... para eles penso que a sementeira, foi assim, qualquer coisa que não fazem todos os dias, e portanto permitiu-lhes, ahh, mexer na terra, mexer nas sementes, hum, regar, para eles foi... penso que foi o mais divertido.

**8. As atividades realizadas no Horto de Amato Lusitano foram interessantes para os seus alunos? Porquê?**

**P:** Sim, acho que foram muito interessantes. Acho que eles puderam comprovar, ehh, na realidade, aquilo que tinham andado a ver em filmes, a ver em vídeos, a ver em imagens, a ver nos livros, a ouvir falar... Portanto, ali eles tiveram hipótese de agarrar uma árvore, de a cheirar, de a tocar, de a sentir, de ver as folhinhas, como é que são as folhas, se são desta forma, ou da outra, se são caduca, se são perene, por aí fora, portanto, ahh, ver que em todas têm o mesmo aspeto, nem todas têm o mesmo tamanho, a mesma cor, portanto, ahh, acho que foi muito importante.

**9. Existe alguma que possa destacar como particularmente relevante em termos de aprendizagem e desenvolvimento de competências? Porquê? E com pouco valor a esse nível? Porquê?**

**P:** Eu acho que de uma forma geral todas contribuíram para, para desenvolver as competências dos alunos.

**10. Tendo em conta o espaço onde decorreram as atividades, considerou-as adequadas às especificidades do mesmo?**

**P:** Sim, apesar da época, pronto, ter estado, termos tido um inverno muito rigoroso, apesar de termos um inverno muito chuvoso, ehh, foi difícil, ehh, realmente, conseguirmos fazer, fazer a visita, e a Catarina sabe melhor que eu, ehh, mas foi, penso que sim, conseguiu superar essa parte, mas essa também não depende de nós, não a conseguimos controlar.

**11. Relativamente ao guião de atividades entregue aos alunos, como avalia a organização, clareza das tarefas e a adequação da linguagem?**

**P:** O guião... penso que estava bem organizado, em questão de clareza e em questão de, das tarefas, ah e a linguagem, eu penso que foi claro e estava, estava bem, porque penso que os alunos compreenderam o que tinham de fazer, fizeram, muitos, eu levava um grupo e eu nem precisava de lhes explicar praticamente nada, eles liam, iam e faziam. Portanto, quase que não precisavam ali de alguém a dar-lhes ajuda. Portanto acho que esteve adequado.

**Pós- visita:**

**Tendo em consideração as atividades (desenho e questionário de avaliação da visita de estudo ao Horto de Amato Lusitano):**

**12. Considera que as atividades realizadas após a visita de estudo, em sala de aula, foram relevantes? Porquê?**

**P:** Sim, porque eles puderam exprimir aquilo que sentiram durante a visita, se gostaram, se não gostaram, apesar de terem essa hipótese de dizer que não tinham gostado, ou tinham gostado menos, ah... todos realmente realçaram a parte positiva, portanto todos disseram que gostaram muito, gostaram muito da sementeira, foi a parte que eles mais adoraram, apesar de depois haver outras opiniões, dizerem que gostavam de mexer nas plantas, de sentir o cheiro, gostaram de , ahh, gostaram das visitas de estudo, portanto, ahh, acho que sim, que foi positivo.

**13. Em sua opinião, as atividades realizadas em sala de aula e no Horto, estiveram bem articuladas entre si? Em que aspetos considera que a articulação ocorreu? E em que aspetos falhou a articulação entre o espaços de educação formal e não formal? Porquê?**

**P:** Eu penso que elas estiveram bem articuladas, acho que as atividades, do Horto e depois em sala de aula complementaram-se, portanto, o que não puderam dizer e não puderam escrever no Horto, escreveram depois na sala de aula, portanto, ahh, acho que uma atividade compensou a outra.

**14. Gostaria de enfatizar algum aspeto particular, (positivo ou negativo) sobre este modo de aprendizagem no Horto de Amato Lusitano, (espaço de educação não formal) para os seus alunos?**

**P:** Eu acho que no dia-a-dia, ehh, nós estamos sempre a fazer aprendizagens. Até as pessoas que nunca entraram numa escola, aprendem, portanto, acho que é... damos muita importância se calhar à escola, e ela tem, tem essa importância, mas os espaços não formais, de educação não formal, é muito importante para nós todos. Portanto, nós todos fazemos aprendizagens, ahh, não formais, todos os dias. Não precisamos só da escola. Precisamos da escola, sim senhor, dá uma grande ajuda, mas o espaço não

formal também é muito importante, a educação não formal é muito importante. E no Horto verificou-se isso.